

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 017

Terça-feira, 18 de Julho 1989

Preço 60\$00

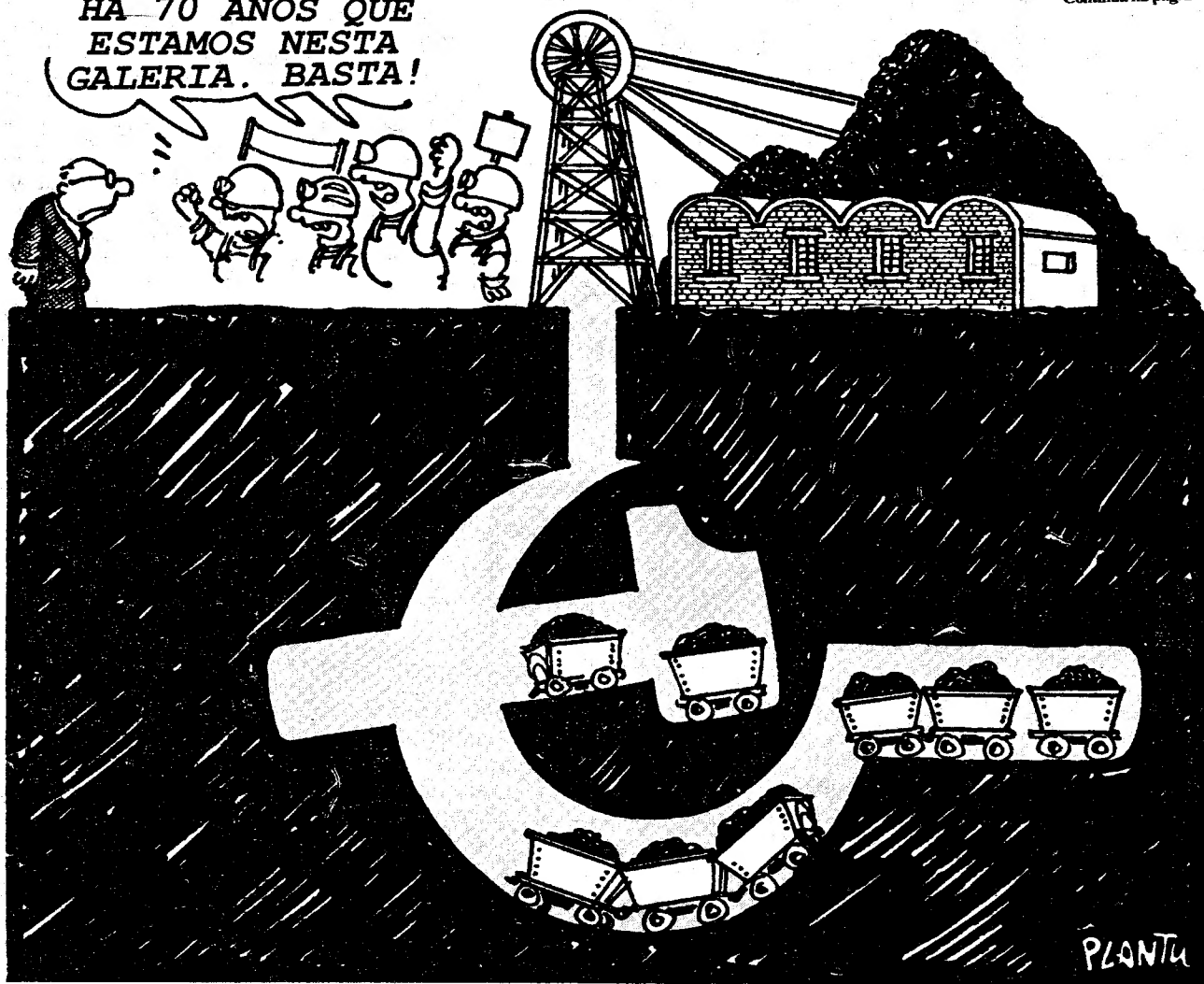
Gorbachev confrontado com mais de 100 mil em greve

O DESAFIO DO CARVÃO

Cento e dez mil mineiros siberianos de carvão, aos quais se juntaram hoje os seus colegas da Ucrânia, continuam em greve, desafiando as tentativas de Mikahil Gorbachev para pôr termo à paralisação. Trata-se da maior movimentação de operários registada na União Soviética nas últimas décadas e até agora o Kremlin tem-se mostrado impotente face à determinação dos grevistas, organizados segundo métodos que recordam as grandes manifestações operárias na Polónia, no Verão de 1980. Os apelos lançados pelos dirigentes comunistas não têm sido escutados e ontem uma delegação de Moscovo, presidida pelo ministro do Carvão, Mikahil Shadov, fracassou na tentativa de encetar negociações.

Continua na pág. 24

**HÁ 70 ANOS QUE
ESTAMOS NESTA
GALERIA. BASTA!**



POLÓNIA: JARUZELSKI CANDIDATA-SE

Pág. 11

UMA MANCHA DE 20 TONELADAS PETRÓLEO AMEAÇA PRAIAS DE SINES

Uma mancha de sete milhas por duas de largo, contendo entre 15 e 20 toneladas de «crude» derramado pelo navio «Marão» no passado dia 14, a maior que alguma vez se registou na costa portuguesa, encontra-se a cerca de três milhas da costa vicentina. Portugal terá pedido já auxílio europeu para a combater. Neste momento, os ventos que sopram de Norte tendem a transportar a mancha para o interior do oceano, mas as autoridades mantêm-se atentas. «Se os ventos soprarem para Noroeste ou para Oeste, teremos um caso grave entre mãos», disse o comandante Monteiro Coelho, da Marinha portuguesa. Do cais do Bom Sucesso, em Lisboa, onde está sediado um serviço de combate à poluição, seguiram já para Sines 40 tambores de dispersante, para reforçar os meios actualmente ao dispor da capitania de Sines. Pequenas bolsas de «crude» já chegaram às praias, tendo sido atacadas de imediato. A mancha está actualmente estacionária entre Vila Nova de Milfontes e o Cabo Sardão.

Pág. 7

REUNIDOS EM NAIROBI PADRES E RENAMO DISCUTEM PAZ

Pág. 10

TURILIS

viagens e turismo



IBIZA

AUTOCARRO E BARCO DESDE 40.590.-ESC

ESPAÑA



BENIDORM DESDE 1820 ESC
COSTA BRAVA " 2500 "
COSTA DO SOL " 2.770 "

**LA MANGA DO MAR MENOR
DESDE 5200.- ESC**



DESTINATION
PORTUGAL
Tour Operators

RUA PASSOS MANUEL, 94-D
TELEFS. 538705-534525-547978 - TELEX 12862 TURILI P
1100 LISBOA - PORTUGAL



Perez de Cuellar reuniu-se com Cavaco Silva

Portugal vai ter observadores no processo eleitoral da Namíbia

Cerca de 30 técnicos portugueses com experiência em processos eleitorais vão acompanhar as eleições de 1 de Novembro próximo na Namíbia a pedido das Nações Unidas. O pedido foi transmitido ontem pelo secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, ao primeiro-ministro, Cavaco Silva, num encontro realizado na residência oficial de S. Bento.

O líder das Nações Unidas, que falou ao jornalista no intervalo da reunião com o chefe do Executivo português, adiantou que na sua deslocação à Namíbia, que se inicia hoje, irá procurar resolver alguns problemas relativos à preparação das eleições, designadamente garantir a imparcialidade do processo eleitoral.

«Estou muito grato ao primeiro-ministro pela colaboração com os nossos esforços relativamente às eleições na Namíbia, declarou o responsável da ONU, acrescentando que «Portugal é um país democrático, com muita experiência de eleições».

Perez de Cuellar explicou que a sua visita àquele país africano visa resolver alguns problemas, entre os quais o da polícia sul-africana e garantir que eles não interfiram no processo. Mencionou que a ONU procurará que a administração sul-africana do território não procure influenciar a favor de um ou de

outro partido.

«Tem de ser cumprido o compromisso recíproco de que as Nações Unidas e a África do Sul têm de assegurar a imparcialidade do processo eleitoral», acrescentou, recordando que a administração está nas mãos da África do Sul e não nas da ONU.

No encontro entre Cavaco Silva e Perez de Cuellar foi ainda abordado a situação em Timor-Leste e as perspectivas de uma solução para o problema envolvendo este território ocupado militarmente e anexado unilateralmente pela Indonésia. Neste sentido, o responsável da ONU referiu as conversações que, sob os seus auspícios, decorrem esta semana em Genebra entre representantes diplomáticos portugueses e indonésios sobre aquela questão.

Cuellar considerou esta reunião importante para, segundo as suas palavras, «se saber se tem havido algum progresso importante ou significativo no diálogo entre Lisboa e Jacarta». Acerca da eventualidade da deslocação a Timor-Leste de uma delegação parlamentar portuguesa, o secretário-geral das Nações Unidas disse que ela se pode realizar proximamente, sem todavia ter dado pormenores sobre a mesma ou sobre as negociações em curso.

No rescaldo de Tiananmen

Embaixador chinês em Lisboa destituído de todos os cargos

O embaixador da China em Portugal, Chen Ziyng foi definitivamente afastado do seu posto, após ter sido chamado a Pequim no início do mês de Maio, alegadamente para consultas. Ziyng foi igualmente destituído do seu cargo de vice-director do Gabinete de Hong Kong e Macau junto do Conselho de Estado, para onde tinha sido nomeado há apenas um mês.

O antigo embaixador participou na reunião de todos os chefes diplomáticos chineses, que se realizou no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Pequim, e na qual lhes foi explicada a versão oficial do ataque militar a Tiananmen.

As autoridades chinesas ainda não designaram o sucessor de Ziyng, que chefiava a embaixada chinesa em Lisboa desde 1987. De acordo com uma fonte oficial de Pequim, citada pela Agência Lusa, «não é de prever que Chen Ziyng venha a desempenhar novos cargos na diplomacia chinesa».

Por seu turno, fontes diplomáticas ocidentais acreditam na possibilidade de se verificarem mais alterações nos postos diplomáticos chineses no exterior, no rescaldo dos acontecimentos da Praça Tiananmen e do afastamento do secretário-geral do partido, Zhao Ziyang.

Questão timorense discutida hoje em Genebra

Portugal e a Indonésia deverão aproximar posições

As delegações de Portugal e da Indonésia, que se encontram em Genebra para debater a situação em Timor-Leste e a eventual deslocação de deputados portugueses ao território, terão recebido instruções para aproximarem as suas posições relativamente à realização da referida visita nos próximos meses.

A reunião, que hoje se efectua sob os auspícios das Nações Unidas, destina-se a permitir o confronto entre as condições prévias impostas pela Assembleia da República e a resposta de Jacarta, posições que têm estado, até agora,

bastante afastadas.

A questão de Timor-Leste foi, aliás, um dos temas abordados durante a visita do secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, a Lisboa. Para o responsável das Nações Unidas, a visita da parlamentares portugueses ao território é «muito importante, pois pode criar uma atmosfera favorável para a solução do problema timorense». Perez de Cuellar manifestou ainda a sua esperança em que os dois países tenham atingido progressos e os expressem na reunião de hoje.



Mandato suspenso no fim do mês, a pedido da direcção do seu partido

JORGE LEMOS (PCP) À SEGUNDA É DE VEZ?

À semelhança do que aconteceu no Verão passado, o deputado comunista Jorge Lemos vai ser substituído nas suas funções de deputado à Assembleia da República, julgando-se que à segunda é de vez, ou seja, que desta feita abandonará mesmo o Parlamento para dar lugar a um membro da Direcção do PCP ainda não designado.

O partido terá invocado razões funcionais, segundo informação divulgada pela agência Lusa, para solicitar a suspensão do mandato a este deputado conotado com o sector crítico do PCP; mas ao contrário do que acontece com José Manuel Mendes, outro «crítico» (ou pelo menos tido como tal), a suspensão não deverá ter carácter temporário. Instado a comentar a situação, Lemos remeteu para a direcção do seu partido dado a iniciativa da suspensão do mandato não ser da sua responsabilidade.

Já no fim da sessão legislativa anterior Jorge Lemos tinha sido suspenso, e «desterrado» para a periferia de Lisboa, para dar aulas, mas regressou depois do Congresso aparentemente numa posição de mais força dentro do seu Grupo Parlamentar a ponto de ter sido eleito para integrar a Direcção da bancada comunista. No próximo dia 27, quando a Comissão Permanente da Assembleia realizar a primeira das suas reuniões no período de férias do plenário, confirmar-se-á se a suspensão do mandato é, como no ano passado, meramente temporária e para possibilitar a um dirigente partidário não perder o mandato para que foi eleito, ou se será definitiva, como consideram alguns ob-

servadores.

No primeiro caso encontra-se José Manuel Mendes: ele será substituído durante as férias de modo a que um dos eleitos nas listas comunistas não perca definitivamente o mandato. O Estatuto do Deputado exige o exercício efectivo das funções em determinado período de tempo a todos os eleitos, sob pena de perderem o mandato. Essas substituições funcionais operam-se, normalmente, em período de férias do plenário. Mendes é um dos membros

do grupo comunista que se encontra em funções por substituição de outro eleito à sua frente nas listas do PCP.

Ainda sobre Jorge Lemos a suspensão do cargo que a Direcção do PCP lhe impôs obedece a outro formalismo dado ter ele sido eleito directamente para a Assembleia da República. Por isso mesmo, só por sua iniciativa formal poderá perder o mandato ou suspendê-lo. Simplesmente, vigora no Partido Comunista a regra prática de os lugares estarem sempre à disposição da Direcção do Partido: não lhe obedecer significaria o rompimento com as regras partidárias.

Ao que se sabe, nem Lemos nem qualquer outro elemento do sector crítico está disposto neste momento a forçar um desfecho deste tipo.

Magalhães continua

Contrariamente ao que acontece com José Manuel Mendes e Jorge Lemos, a quem o PCP suspendeu para já o exercício do mandato de deputado, José Magalhães vai continuar na Assembleia da República e deverá até fazer parte, em representação da bancada comunista, da Comissão Permanente da Assembleia que assegura o funcionamento do Parlamento durante as férias da generalidade dos deputados.

Magalhães esteve particularmente em foco nos últimos dias de trabalho parlamentar pelo facto de não ter sido indicado pelo PCP para o Tribunal Constitucional.

Houve quem visse nisso uma sanção indirecta e não declarada ao deputado; mas ainda que seja esse o significado da não-indicação, o facto é que ele continuará no pleno exercício das funções e em papel de particular destaque no Grupo Parlamentar comunista.

José Magalhães confirmou, pessoalmente à agência Lusa, não ter recebido qualquer pedido da Direcção do seu partido para suspender o mandato que exerce em substituição de outro membro do PCP melhor colocado nas listas eleitorais.

Pela primeira vez, um português na liderança de um órgão comunitário

CRUZ VILAÇA NOMEADO PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA DA CEE

O ex-secretário de Estado da Integração Europeia Cruz Vilaça foi ontem designado, em Bruxelas, presidente do Tribunal de Primeira Instância das Comunidades Europeias. A decisão de atribuir, pela primeira vez, a chefia de uma instituição comunitária a um português, foi tomada por unanimidade pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, reunidos em conferência intergovernamental.

«Trata-se de uma grande vitória política e diplomática de Portugal», afirmou, na madrugada de hoje, o chefe da diplomacia portuguesa, João de Deus Pinheiro, no final da reunião do Conselho de ministros dos Assuntos Gerais da Comunidade.

Deus Pinheiro aproveitou para exaltar o «mérito» dos feitos que Executivo português vem desenvolvendo há mais de um ano que conduziram, na sua opinião, à nomeação de Cruz Vilaça.

Para o ministro, trata-se de uma iniciativa cuja responsabilidade foi apenas do Governo de Cavaco Silva, que conseguiu, «não apenas colocar um português à frente da instituição comunitária, mas também influenciar o processo de escolha do presidente do novo tribunal».

Segundo fontes diplomáticas, a Portugal interessava que o presidente do tribunal fosse designado pelos Governos dos «Doze», através dos ministros

dos Negócios Estrangeiros, e não pelo colégio de 12 juizes que o constituem, os quais também foram ontem nomeados.

A designação de Cruz Vilaça, para Deus Pinheiro, prova que o Governo português «soube escolher o candidato e que a diplomacia portuguesa tem credibilidade e motiva respeito».

Instado sobre os insucessos de outras personalidades portuguesas candidatas a lugares ou a pelouros importantes em organizações e instituições internacionais e europeias, o chefe da diplomacia portuguesa disse terem sido situações diferentes, e explicou-as ou porque os respectivos processos não foram da iniciativa do Governo, ou porque o Executivo português não participou na decisão, ao contrário do que aconteceu com Cruz Vilaça.

Deus Pinheiro referia-se especificamente aos casos de Sá Machado, para a UNESCO, de Lemos Ferreira, para a NATO, e do comissário Cardoso e Cunha.

Um longo curriculum europeu

Mas quem é o homem que vai assumir a liderança de «pesada» tarefa? Com 44 anos, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e com um curso de pós-graduação em Ciências Políticas e Económicas, Cruz Vilaça foi o primeiro advogado-geral português do Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias, de Janeiro de 1986 a Outubro de 1988. Professor de Economia Europeia e de Organizações Económicas Internacionais na Universidade Lusitana desde o ano passado, Cruz Vilaça, desempenhou os cargos de secretário-adjunto do ministro do Interior, em 1980, junto da Presidência, em 1981, e para a Integração Europeia, no ano seguinte.

Deputado do Parlamento Europeu em 1980 e vice-presidente das democratas-cristãs na Assembleia da República, o presidente do Tribunal de Primeira Instância foi membro do Comité Director (1983) e vice-presidente do Congresso do CDS (1985). Cruz Vilaça



publicou ainda várias obras nos domínios da economia política, comércio internacional, direito comunitário, integração europeia, economia regional, direito fiscal e direito penal.

Competências do Tribunal

O Mercado Único que cairá sobre a Europa dos Doze no dia 1 de Janeiro de 1993 (com mais ou menos atrasos piedosos conforme a pobreza e inépcia dos sistemas de administração e das economias, nosso caso) tem o evidente potencial de poder transformar o velho e civilizado continente numa selva, económica mas não só, com os pequenos cidadãos gritando por socorro, os médios mordendo nos pequenos, os grandes esfaqueando os médios e os super-grandes pondo, tanto quanto possível, pata de elefante sobre pequenos, médios, grandes e tudo.

Por isso e na sua grande sabedoria - que o é - as cabeças de Bruxelas decidiram, no ano passado e no seguimento do Acto Único, criar um novo Tribunal na Europa, que mais não é, no entanto, do que a Primeira Instância do Tribunal das Comunidades e para o qual foi agora escolhido, como presidente, o português Cruz Vilaça - ou «Viláça», como provavelmente passará a ser conhecido pelos francófonos ou, quiçá, «Vaillessa», se não «Vileca», que os anglosaxónicos são capazes de tudo!

Cadeira ou cadeirão, tanto faz

No próximo mês de Setembro, possivelmente a 25, o dr. Cruz Vilaça sentar-se-á, assim, na sua cadeira de presidente do jovem Tribunal Europeu de Primeira Instância, que funcionará no Luxemburgo. Mas aquela cadeira e aquele tribunal são o quê?

Quanto à cadeira, tanto faz.

Quanto ao tribunal, vai ele dedicar-se a aliviar o já existente Tribunal das Comunidades, actualmente sobrecarregado de processos e que a perspectiva de aceleração de tudo, decorrente da entrada em funcionamento do Mercado Único, ameaçava submergir. O tribunal Vilaça aliviará, assim, o TC de uma série de pequenas questões que podem ser decididas a um nível mais baixo e que só nalguns casos irão aparecer sobre a secretária do TC, que passará a funcionar como tribunal de recurso.

Haverá mais daqui a dois anos

Por decisão do Conselho da CEE, publicada a 24 de Outubro de 1988, no boletim oficial da CEE, são as seguintes as competências do Tribunal de Primeira Instância: litígios entre a Comunidade e os seus agentes; recursos contra instituições comunitárias, movidos por pessoas singulares ou colectivas, no respeitante às regras da concorrência aplicáveis às empresas e recursos contra as instituições comunitárias no âmbito do Tratado SECA (Comunidade Económica do Carvão e do Aço).

Fora sugerido que a essas competências se acrescentasse mais uma: tratar das medidas de protecção ao comércio, como o dumping e os auxílios nacionais. Mas isto o Conselho decidiu não o aceitar, para já, propondo que dois anos depois da entrada em funcionamento do Tribunal de Primeira Instância a questão volte a ser ponderada.

P. D.

Segunda posição expressa por Deus Pinheiro

Portugal receptivo mas cauteloso quanto à adesão da Áustria à CEE

Portugal tem uma posição cautelosa relativamente à adesão da Áustria à CEE, embora não seja totalmente contra este alargamento da Comunidade. A opinião portuguesa foi expressa esta madrugada em Bruxelas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, no final do Conselho de Ministros dos Assuntos Gerais.

De acordo com o chefe da diplomacia portuguesa, «a adesão da Áustria à CEE não é inevitável e deve ser estudada com profundidade». No entanto, Deus Pinheiro considera improvável e pouco recomendável que a adesão da Áustria ou de qualquer outro país se verifique antes de 1993.

«A adesão de um país rico como a Áustria talvez pudesse ter vantagens relativas para o reforço da coesão económica e social na Comunidade e beneficiar os países menos desenvolvidos como Portugal», afirmou o ministro português, acrescentando, porém, que o incremento das relações entre a CEE e a EFTA, de que a Áustria faz parte, talvez possa trazer mais vantagens para ambas as partes.

O momento particular em que surge o pedido austríaco - em plena construção da coesão económica e social - e o facto de ser a primeira vez que um país com estatuto de neutralidade faz tal pedido, levaram Deus Pinheiro a considerar necessário «estudar com profundidade a eventual adesão da Áustria para saber se, na prática, ela choca com os interesses da Comunidade que tem vindo a ser construída».

A posição portuguesa tem sido a de privilegiar o reforço da Comunidade em detrimento de quaisquer alargamentos. Deus Pinheiro defende habitualmente a «tese dos círculos concêntricos», segundo a qual a Comunidade

deve constituir um núcleo forte, desenvolvendo relações preferenciais com outras áreas do globo como a EFTA, o Leste e os países de África, Caraíbas e Pacífico (ACP).

Adesão e neutralidade

O pedido de adesão da Áustria à Comunidade Europeia foi ontem apresentado oficialmente em Bruxelas, através de uma carta enviada pelo ministro austríaco dos Negócios Estrangeiros, Alois Mock, ao presidente em exercício do Conselho de Ministros da CEE,

Roland Dumas.

No documento, as autoridades austríacas condicionam a sua adesão à manutenção do estatuto de neutralidade permanente do país, fundado sobre a Lei Federal Constitucional de 26 de Outubro de 1955. Esta lei proíbe a Áustria de participar numa aliança militar ou de permitir a instalação de bases estrangeiras no seu território, embora lhe permita aceitar sanções da Comunidade contra um país terceiro, tal como é possível aceitar sanções das Nações Unidas.

Em declarações prestadas aos jornalistas na capital belga, Alois Mock afirmou que «do ponto de vista austríaco a adesão e a neutralidade são compatíveis», mas interrogou-se: «Será o mesmo do ponto de vista comunitário? Veremos durante as negociações nos anos 90».

Acesso dos trabalhadores portugueses a outros Estados da CEE em tribunal

O Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias foi chamado pela França a pronunciar-se sobre o acesso dos trabalhadores portugueses aos outros Estados membros durante o período de transição que termina em 1993.

A questão surgiu na sequência de uma questão que opõe a empresa de obras públicas «Rush» portuguesa ao Gabinete Nacional Francês da Imigração sobre o envio de operários portugueses para as obras de desterro da construção do Comboio de Alta

Velocidade (TVG) Atlântico. A administração francesa exigiu o pagamento de quotizações sociais para os operários portugueses, enquanto a «Rush» invocou as disposições do tratado da CEE sobre a liberdade de prestação de serviços que é garantida às empresas portuguesas desde 1986.

A Comissão Europeia e o Governo de Paris, partes intervenientes no processo, argumentaram que prestar livremente um serviço não significa levar trabalhadores para outro país da Comunidade antes de 1993, data a partir da qual os portugueses poderão trabalhar livremente nos Estados membros.

LOEWE.

Representante Continente e Ilhas

PORTO
Tel.: 951 50 03

SGO

LISBOA
Tel.: 77 78 24

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

125^{ANOS}

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45\$40	51\$40
ALEMANHA FED. (marco)	82\$65	83\$85
ÁUSTRIA (schilling)	11\$75	11\$95
BÉLGICA (franco)	3\$754	4\$004
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122\$95	135\$45
(notas de 5 a 1000)	133\$45	135\$95
DINAMARCA (coroa)	21\$30	21\$70
ESPAÑA (peseta)	1\$284	1\$404
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	158\$45	161\$95
(notas de 5 a 1000)	158\$45	162\$45
FINLÂNDIA (marka)	36\$60	37\$70
FRANÇA (franco)	24\$35	25\$05
HOLANDA (florim)	73\$30	74\$40
IRLÂNDIA (libra)	222\$10	226\$10
ITÁLIA (lira)	\$104	\$119
JAPÃO (yene)	1\$075	1\$130
NORUEGA (coroa)	22\$55	23\$05
REINO UNIDO (libra)	25\$85	26\$35
SUÉCIA (coroa)	24\$30	24\$80
SUIÇA (franco)	95\$60	97\$10
VENEZUELA (bolívar)	3\$872	4\$672

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

2/L POLITICA

JCP APOIA ACORDO PS/PCP PARA A CÂMARA DE LISBOA

Paula Sa

A Juventude Comunista Portuguesa congratulou-se com a possibilidade do PS e o PCP encontrarem um eventual acordo para a disputa da Câmara Municipal de Lisboa, nas autárquicas de Dezembro. Aliás, as próximas eleições são uma das principais prioridades da organização para os próximos tempos. A Direcção Nacional assim o determinou numa reunião onde as críticas à política do Governo para os jovens não faltaram.

Em conferência de imprensa, a JCP deu a conhecer as conclusões da reunião da DN, realizada no fim-de-semana. Fez saber que a sua tarefa fundamental no actual momento é a preparação das eleições autárquicas, que se pautará por uma maior participação dos jovens nas listas da CDU. Um Encontro Nacional a realizar no próximo dia 29 de Outubro vai neste sentido.

«O esforço que se está a fazer em torno da congregação de forças para a união dos democratas para a Câmara de Lisboa é muito importante para terminar com a actual gestão caótica da cidade», frisou Jorge Alves, membro DN. Agora - disse - «resta-nos aguardar o evoluir das conversações entre o PS e o PCP».

Por outro lado, a política de «elitização» do Governo para a juventude foi amplamente criticada neste encontro da Direcção Nacional da JCP, sobretudo a que se prende com o acesso ao Ensino Superior. Segundo a organização, «o novo sistema mantém os números claus, não avalia conhecimentos ministrados pelo sistema educativo e limita-se a gerir as vagas existentes, de forma arbitrária, acentuando as desigualdades económicas e sociais nas possibilidades de acesso ao Ensino Superior».

Frisando que a situação é «dramática» para cerca de 60 mil jovens que este ano vão ficar de fora daquele grau de ensino, Paula Coelho, membro da DN e deputada do PCP, apontou as soluções possíveis para o problema: expansão do Ensino Superior Público, com o devido apoio; a aplicação da Lei de Bases do

Sistema Educativo; e a eliminação das barreiras criadas por sucessivos sistemas, cuja mais actual e «alietória» é a Prova Geral de Acesso posta em prática este ano.

A precaridade do emprego juvenil e a formação profissional foram outras duas áreas que mereceram os reparos dos jovens comunistas. No primeiro caso apontaram a entrada em vigor do «pacote laboral» como o principal responsável pelo agravamento das condições de trabalho para o sector mais novo da população. Quanto à formação profissional afirmaram que esta se revelou «uma gigantesca fraude para muitos milhares de jovens que viram frustradas as suas expectativas e um bom negócio para entidades sem escrúpulos».

Droga: um flagelo possível de restringir

Alertando para o facto de o tráfico e consumo de droga constituir, cada vez mais, em Portugal um problema nacional, a JCP decidiu também lançar uma campanha e discussão pública sobre esta questão e posteriormente apresentar na Assembleia um ante-projecto de lei sobre a mesma matéria.

Segundo os dados da organização, «o consumo de drogas atinge e vítima milhares de jovens, incluindo muitos com idades inferiores a 14 anos», assim como sobre o consumo de «drogas duras», como a cocaína e heroína.

Paula Coelho frisou que esta situação se deve ao deficiente combate ao tráfico, condições sociais objectivas que afec-

tam os jovens portugueses, tais como o desemprego, o subdesemprego, o insucesso escolar, a falta de ocupação dos tempos livres, entre outras.

Por isso, os objectivos do diploma a apresentar no Parlamento - logo a seguir às eleições autárquicas - são, segundo a JCP, o de criar mecanismos de repressão mais eficazes do tráfico e dos traficantes de droga, o de estimular os meios suficientes para a prevenção primária, de tratamento e reinserção social dos toxicódependentes, o de promover a informação sistemática dirigida aos jovens sobre o assunto e o de permitir a coordenação a nível dos diferentes órgãos do Estado relacionados com o problema.

A Direcção Nacional da JCP saudou ainda a realização do XII Festival da Juventude e dos Estudantes, que teve lugar de 1 a 8 de Julho em Poyongyang, capital da Coreia. Por outro lado, aquela estrutura partidária manifestou o seu desacordo «com as tentativas do Conselho Nacional da Juventude (CNJ) de chamar a si a organização do III Encontro Nacional da Juventude».

Considerou a JCP que a iniciativa deveria, perante o espírito com que foi criada, ser implementada pelas diferentes organizações juvenis. Assim, a verificar-se a hipótese de ser totalmente levada a cabo pelo CNJ, os jovens comunistas participarão no encontro fora do Conselho, ainda que dele façam parte.

Por fim, foi abordada a participação da JCP na Festa do Avante, que se realiza em Setembro. Para já sabe-se que estará empenhada na construção da Cidade da Juventude, onde decorrerão as mais diversas iniciativas. Entre elas destacaram um conjunto de debates sobre a «perestroika» - para os quais foram convidados um grupo de jovens soviéticos do Komsomol (a JCP da União Soviética) - sobre a banda desenhada e sobre a droga.

Soares em Madrid com Juan Carlos e Felipe Gonzalez

O Presidente Mário Soares e a esposa, Maria Barroso, encontram-se em Madrid para uma visita privada de dois dias. Ontem almoçaram com os Reis de Espanha, no Palácio da Zarzuela. Da parte de tarde Soares, como é seu hábito quando dispõe de um pouco de tempo livre, visitou algumas livrarias de Madrid. À noite, jantou na embaixada de Portugal com um grupo de intelectuais espanhóis, entre eles o ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, o ministro da Justiça, Henrique Mugica, e o reitor da Universidade Complutense de Madrid, Gustavo Villapablos.

O Presidente português chegou de manhã à capital espanhola, procedente de Paris, para proferir uma conferência no centro dos cursos de Verão da Universidade Complutense, no Escorial, a 50 quilómetros de Madrid.

A conferência, subordinada ao tema «A experiência democrática de Portugal», será seguida de uma troca de impressões com estudantes universitários.

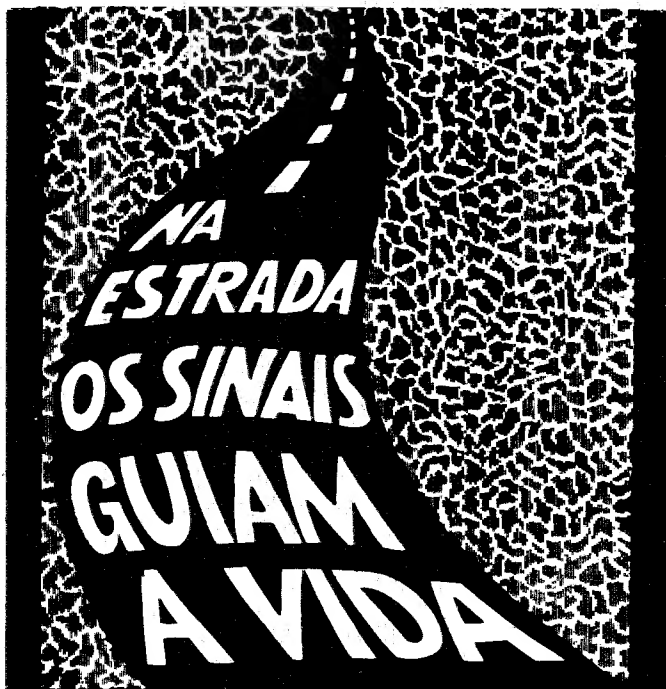
Os cursos de Verão das Universidades Complutense de

Madrid e da Universidade Internacional Menendez Pelayo, em Santander, constituem durante estas semanas importantes centros de debate cultural e político.

O Presidente português tinha sido inicialmente convidado pelo professor Raul Mordo, organizador da conferência, para falar sobre a América Latina na próxima semana, mas o programa foi alterado por não ser possível a presença de Soares nessa altura.

Hoje, para além da conferência que proferirá na Universidade Complutense, Mário Soares é homenageado com um almoço pelo reitor daquela Universidade, visita duas exposições de arte, entre elas uma de Picasso, e janta com o Presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez.

Segundo a Lusa, citando fontes diplomáticas portuguesas, Mário Soares e Felipe Gonzalez analisarão as relações bilaterais e trocarão impressões sobre temas internacionais, nomeadamente a cimeira dos sete países mais industrializados do mundo, que se realizou no fim de semana em Madrid.



Agora mais perto do fim-de-semana

2^a

3^a

4^a



5^a

se7e

Jornal de espectáculos e tempos livres

6^a

Sábado

Domingo

Melhor papel, mais cores,
mais roteiro — o mesmo preço

À quinta-feira, em todo o país

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA**
4.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação.

Execução de Sentença n.º 3384-B, 2.ª Secção.

Exequentes — A Companhia de Seguros Império, EP.

Executado — Matos & Santos, Lda., com sede na Rua de Santo António — Rotunda Norte — Cova da Iria — Vila Nova de Ourém.

Lisboa, 26 de Junho de 1989

Pel'O Escrivão de Direito,
António Castelhamo Hermenegildo
O Juiz de Direito,
Fernando José de Matos
Pinto Monteiro

«DL» 18/7/89 — 2.ª pub.

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA**

**13.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 7322, 3.ª secção. Exequentes Companhia de Seguros Império, EP.

Executado Inelaveiro — Ind. Electr. Aveiro, Lda., com sede no Rio Neto, S. Bernardo, Aveiro.

Lisboa, 26 de Junho de 1989

O Juiz de Direito,
Orlando Viegas Martins Afonso

Pel'O Escrivã de Direito
Maria de Fátima Ribeiro Barata

«DL» 18/7/89 — 2.ª Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA**
12.º Juízo

ANÚNCIO

PROC. — 10 279-B/86 2.ª Secção

FAZ-SE SABER, que por este Juízo e 2.ª Secção e autos de Execução de Sentença, registados sob o número 10 279-B/84, em que é Exequente a Companhia de Seguros Império, EP com sede na Rua Garrett, n.º 56 em Lisboa e Executada Construções Metal Mécânicas Bertão, Lda., com sede na Rua Afonso de Albuquerque, n.º 60-68, Figueira da Foz, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando-se os credores desconhecidos da Executada, para no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos editos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto do bem penhorado, desde que sobre o mesmo gozem de garantia real.

Lisboa, 89.06.20

O Juiz de Direito
Assinatura ilegível

O Escrivão Adjunto
Assinatura ilegível

«DL» 18/7/89 — 2.ª Pub.



Juiz foi benevolente por causa da idade

CONDENADOS 18 JOVENS POR TRÁFICO DE HAXIXE

O Tribunal Judicial de Cascais condenou ontem 18 jovens a penas de prisão, entre três meses e sete anos, após um julgamento de dez dias que envolveu 47 arguidos acusados de tráfico e consumo de haxixe.

Dos condenados a penas de cadeia, o colectivo de juízes decidiu suspender a pena de nove dos arguidos, nomeadamente João Barbosa, Mário Rui, Cristina Sanches, José Carinha, António Lourenço, Marques Duarte, João Mendes, Saraiva Minguens e José Eduardo.

O Tribunal, que usou de benevolência nas condenações devido à juventude dos envolvidos e à intenção declarada de se

reabilitarem, absolveu mais nove dos arguidos que eram acusados de traficarem e/ou consumirem haxixe.

Entre o grupo acusado apenas de consumo, o Tribunal decidiu admoestar os que o faziam ocasionalmente, e condenar os restantes a 30 dias de prisão e ao pagamento de uma multa de 24 contos.

Por terem sido detidos com vários quilogramas de haxixe na sua posse e por incorrerem em «comportamento social grave», Manuel Marques Alves, Jorge Pedro e António Baptista foram condenados a sete anos de cadeia e 300 contos de multa cada um.

O Tribunal sentenciou Agostinho

Sanches, Joaquim Teixeira, Paulo Gonçalves, e os irmãos Venâncio e Carlos França dos Santos, a penas de prisão que vão dos três anos e três meses aos quatro anos, além de multas entre os 75 e os 150 contos.

O juiz-presidente Mário Belo Morgado lembrou que as condenações seriam normalmente mais pesadas - já que o Código Penal prevê um mínimo de seis e um máximo de 12 anos de cadeia para o crime de tráfico de haxixe - caso não se tivessem verificado certas condições atenuantes. A grande colaboração da maioria dos arguidos (que auxiliaram a desmantelar uma rede que operava preferen-

cialmente na zona de Cascais) e o facto de não terem cadastro, foram duas das circunstâncias referidas, numa sala que se caracterizava pelo espaço exíguo e pelo excesso de pessoas.

A exiguidade das instalações foi precisamente uma das razões que levou o Tribunal a gastar 550 contos no aluguer do Teatro Gil Vicente, local onde decorreram as sessões do julgamento com excepção da que foi dedicada à leitura da sentença.

Dos 47 arguidos presentes a julgamento, 13 encontravam-se detidos há cerca de um ano, altura em que a Polícia Judiciária iniciou as investigações.

Processo de droga envolve 34 arguidos

A Polícia Judiciária de Aveiro concluiu e enviou a Tribunal um processo sobre uma rede de traficantes e consumidores de estupefacientes, especialmente de haxixe - informou ontem a corporação.

São arguidos 34 indivíduos, encontrando-se oito detidos preventivamente.

Os traficantes dedicavam-se ao «negócio» há já alguns anos e a sua actividade desenvolvia-se sobretudo na zona de Aveiro, adquirindo a droga noutros pontos do País.

Aos arguidos foi apreendida uma quantidade apreciável de haxixe e também alguma heroína, além de objectos vários relacionados com o tráfico e quatro viaturas automóveis.

As idades dos acusados oscilam entre os 18 e os 53 anos.

A maioria reside na região de Aveiro e não tem ocupação profissional ou é constituída por estudantes.

Electrodomésticos: libertado mais um arguido

O juiz do processo de «tráfico e burla de electrodomésticos», cujo julgamento está a decorrer no Tribunal de Monsanto, libertou o arguido Jaime Fernando Martins da Silva sob caução de dois mil contos.

O réu solto na sexta-feira, estava preso há dois anos e é um dos principais elementos de um processo que envolve 37 pessoas acusadas de terem lesado 176 empresas em mais de 350 mil contos.

O juiz do Quarto Juízo Criminal decidiu que «já não havia

razões para suspeitar dos riscos de fuga e continuação da actividade criminosa», em relação ao réu.

Deste processo, que começou a ser julgado em 14 de Abril, restam ainda quatro detidos.

A acusação refere que os suspeitos «constituíram uma organização comercial, que, a partir de Março de 1981, se apresentou no mercado de revenda de electrodomésticos sob a forma de uma empresa em nome individual designada por Teleforte de Jaime Martins da Silva, com sede em forte da casa, Sacavém».

Três anos mais tarde - refere a acusação - a organização foi alargada a outros intervenientes que «criaram empresas do ramo de electrodomésticos e de materiais de construção civil».

O Tribunal suspendeu a semana passada a audiência - em fase de audição de testemunhas - que será retomada em 11 de Setembro.

Enterrado «arrependido» das FP-25

O funeral do «arrependido» das FP-25 Luís Gomes, assassinado a tiro há uma semana por um outro «arrependido», Mário Lamas, em Teresopolis, perto do Rio de Janeiro, realizou-se ontem à tarde em Barcelos.

O funeral saiu do Hospital da Misericórdia de Barcelos, sua terra natal, em direcção ao cemitério municipal, cerca das 17.00 horas.

Luís Gomes, um operacional confesso das Forças Populares 25 de Abril, foi detido após um assalto frustrado a um banco, no Algarve, passando desde então a colaborar com a Polícia Judiciária no desmantelamento daquela organização terrorista.

Assassinos de Evo Fernandes ouvem hoje sentença

A sentença do chamado «caso Evo Fernandes» é hoje lida no Tribunal Judicial de Cascais.

O julgamento terminou no dia 11 de Julho com a apresentação das alegações por parte da defesa e da acusação.

A defesa pediu a absolvição dos três réus - Alexandre Xavier Chagas, Joaquim Messias e Manuel Jorge Pinto da Costa.

O Ministério Público e a viúva, Ivette Fernandes, que se constituiu como assistente, pediram que Alexandre Xavier Chagas, autor confesso da morte do dirigente da Renamo Evo Fernandes, fosse condenado por homicídio qualificado, o que poderá implicar uma pena até 20 anos de prisão.

Chagas alegou ter disparado a sua arma contra Evo Fernandes depois de este o ter agredido «com muita força».

A acusação pediu também que Joaquim Messias fosse condenado por co-autoria do crime de homicídio qualificado.

Para Pinto da Costa, o terceiro réu deste processo, a acusação pediu a condenação por cumplicidade e uso e porte de arma ilegal.

Evo Fernandes foi abatido a tiro em 17 de Abril de 1988 no automóvel em que seguia, acompanhado de Xavier Chagas e Joaquim Messias, tendo o seu corpo sido depositado numa vala da estrada de Colares.

Estes dois réus foram posteriormente detidos em Marrocos, enquanto Pinto da Costa era preso em Paris.

Tufão «Gordon»: a normalidade está de volta

Macau voltou hoje praticamente

à normalidade depois de uma noite em que o território foi fustigado por ventos e chuvas provocadas pelo tufão Gordon.

O tufão Gordon que durante a madrugada de hoje passou nas imediações de Macau deixou marcas visíveis, mas o pior já passou com a tempestade a 180 quilómetros para sudoeste de Macau e a deslocar-se, em território chinês, para noroeste à velocidade média de 20 quilómetros / hora.

A passagem do Gordon pelo território não provocou vítimas, mas deixou cerca de 80 pessoas desalojadas, abrigadas temporariamente na escola luso-chinesa e na escola primária oficial, e provocou inundações em toda a área do porto interior de Macau e na zona baixa da ilha da Taipa.

Às 12.00 horas de hoje (hora local) a velocidade média do vento desceu para 40 quilómetros / hora, com as rajadas a já não ultrapassarem os 83 quilómetros / hora.

As escolas, bancos e serviços públicos estão ainda encerrados, mas a vida volta gradualmente a normalidade com algumas lojas já a aproveitarem a melhoria do estado do tempo.

O sinal número três de tempestade tropical já substituiu o sinal número oito, levando à reabertura ao trânsito da ponte que liga Macau à ilha da Taipa e ao restabelecimento das ligações marítimas com Hong Kong.

A televisão de Macau e as estações de rádio locais não encerraram as suas emissões durante toda a noite, de modo a acompanhar a situação, ao mesmo tempo que as forças de segurança de Macau e outros departamentos públicos, incluindo os hospitais estiveram de prevenção.

O território de Hong Kong

regressou também à normalidade depois de ter sido fustigado por ventos que atingiram 90 quilómetros por hora e provocaram 31 feridos ligeiros.

As autoridades de Hong Kong, face à aproximação do tufão decidiram, na tarde de segunda-feira, recolher em locais seguros cerca de 11 500 refugiados vietnamitas que se encontravam em barcos e tendas improvisadas nos portos e ilhas desertas do território.

O mau tempo obrigou a cancelar 70 voos que demandavam a colónia britânica.

Aglha e linha deixam processo judiciais

O sistema tradicional da agulha e linha nos processos judiciais portugueses é substituído a partir de 16 de Outubro pela utilização de uma capa dupla de cartolina, com lâmina presa à capa, foi hoje oficialmente publicado.

Trata-se de mais um passo da política governamental de modernização administrativa no aparelho judiciário que permite «maior celeridade e actualidade» ao funcionamento das secretarias judiciais.

Nos termos do diploma hoje publicado no «Diário da República» é também permitida a utilização de etiquetas autocolantes no rosto dos processos que mais tarde terão códigos de barras para identificação.

O rosto da capa do processo mantém o mesmo aspecto gráfico, sendo imprimido no seu verso um índice para registo dos principais actos processuais.

Turismo algarvio em números

MENOS INGLESES E SUECOS MAIS BELGAS E ALEMÃES

Há petróleo derramado nas praias alentejanas, a Norte e a Sul de Sines. O embate, na passada sexta-feira, do petroleiro «Marão» com um molhe da zona portuária, deixou um vasto lençol de costa em alegadas más condições. Praias com nafta entre Sines e Porto Covo: é este o quadro, neste momento, no concelho de Sines, esta manhã confirmado pelo «DL» junto de uma fonte da Câmara Municipal.

A praia de São Torpes também foi afectada. Um helicóptero da Força Aérea Portuguesa sobrevoou ao princípio da tarde a costa entre Vila Nova de Milfontes e a parte Sul de Porto Covo, de modo a que ainda hoje a capitania e a Câmara Municipal de Sines esclareçam publicamente a situação.

Não é a primeira vez que isso sucede. Não é a primeira vez que a população se insurge. Não é a primeira vez que a «Petrogal» é atacada, por isso.

Acidente não ajuda turismo da zona

Ora, o que pela primeira vez se verifica é - apurou o «DL» em círculos autárquicos de Sines - que isso aconteça em pleno período estival, e logo em Julho. Não espanta, pois, a vinda a público do PS concelhio, solidarizando-se «com as preocupações da população». E a lamentar «o derrame de crude do navio 'Marão' e a inevitável destruição da fauna». Com a nafta no mar, o PS ataca em terra. A CDU local não emitiu qualquer comunicado, por ora.

A aproximação das eleições autárquicas poderá ter a ver com a posição que o PS de Sines tomou e a Câmara Municipal (maioria CDU) ainda não tomou. O vereador do pelouro de Turismo da CM de Sines recusou-se esta manhã a emitir um posição de fundo sobre a questão.

Manuel Lança avançou ao nosso jornal

que «só depois da verificação aérea» é que a a Câmara e a capitania «assumirão uma posição pública». O capitão do porto de Sines eximiu-se esta manhã, pelas mesmas razões, a pronunciar-se sobre o facto.

Fonte próxima do comandante disse ao «DL» que esta entidade deverá «logo à tarde tomar posição sobre o assunto»,

depois do seu comandante sobrevoar, de helicóptero, a zona atingida pelo derramamento de nafta.

PS exige do Governo «resposta punitiva»

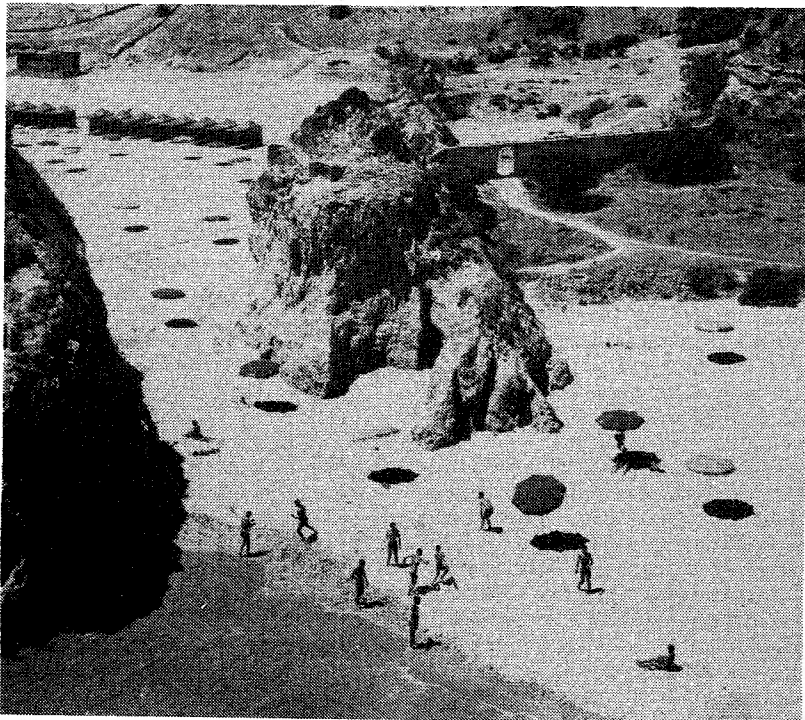
O «Diário de Lisboa» soube também que a Câmara Municipal de Sines «está a fazer um grande esforço para limpar as praias afectadas», para além de reconhecer que «as praias estão algo sujas».

A praia de Sines «não tem nada», acrescentou Manuel Lança, vereador de Turismo da edilidade local.

Bolas de nafta surgiram ontem em algumas praias da costa vicentina, sobretudo entre Sines e Porto Covo, na sequência do acidente do petroleiro «Marão», da Petrogal, na zona portuária de Sines. O navio embateu com um molhe, tendo derramado petróleo. Não há informações de que tenha afectado também as praias do concelho de Odemira, a Norte, nomeadamente Vila Nova de Milfontes e Zambujeiro.

A Comissão Política Concelhia de Sines do PS exigiu ontem «o fim dos actos de poluição naquela região costeira».

Em comunicado, os socialistas «solidarizam-se com as preocupações da população e lamentam o derrame de crude do navio 'Marão' e a inevitável destruição da fauna. Exigimos do Governo resposta imediata e punitiva dos responsáveis pelos actos de poluição», afirma o comunicado.



«Marão» espalha nafta nas praias de Sines Sujidade no mar, PS ataca em terra

O turismo algarvio continua na ordem do dia, não só pelo seu movimento (menor que em 1988) como pela polémica que envolve o MRA e o Governo Civil e a RTA. Diga-se desde já que foi bom o primeiro semestre deste ano, apesar do número de turistas ingleses, alemães e holandeses ter diminuído, no mês de Junho, por comparação com o ano passado. O número de turistas diminuiu, mas os resultados do primeiro semestre apresentam-se favoráveis e dentro das previsões da Região de Turismo(RTA).

Dos quinze mais importantes mercados geradores de turismo para a região, dez apresentaram quebras em Junho comparativamente a 1988, sendo os mercados dinamarqueses, helvético, finlandês, belga e canadiano os que apresentaram maior crescimento.

As estatísticas dos passageiros desembarcados no Aeroporto de Faro, em Junho, demonstram que os turistas ingleses decresceram relativamente ao mesmo mês do ano passado em 12.219, os alemães em 1.752 e os holandeses em 2.026.

No primeiro semestre deste ano deslocaram-se para o Algarve mais 16.237 turistas do que nos primeiros seis meses de 1988, número que se deve aos bons resultados alcançados em Fevereiro, Março e Abril.

No fim do semestre, o número total de turistas ascendeu a 481.958 contra 465.721 em 1988, o que traduz um crescimento de cerca de 3,5 por cento, valor esse que se encontra dentro dos limites previstos pela Região de Turismo do Algarve.

Os ingleses diminuíram nos primeiros seis meses em 5.924, os irlandeses em 3.728, os suecos em 2.629, os austríacos em 1.890 e os americanos em 204.

O número de alemães suniu 5.485, holandeses 10.993, dinamarqueses 605, franceses 199, suíços 2.158, finlandeses 2.806, belgas 6.840, canadianos 220, noruegueses 1.278 e australianos 28.

Na análise ao semestre sobressai a quebra do mercado inglês, irlandês e sueco, compensada pelo aumento de alemães, holandeses, belgas, suíços e finlandeses.

Aoesar dos resultados positivos do semestre, os hoteleiros da região queixam-se das baixas taxas de ocupação, contestando mesmo a existência e crescimento turístico, que dizem não se estar a reflectir nas suas unidades.

São questões que deverão ser amanhã analisadas na reunião analisadas numa reunião a efectuar entre o presidente da RTA e as quatro associações empresariais o Algarve, numa unidade hoteleira perto da capital da região.

Concelho de Almada quer «tudo azul»

Se for este ano às praias da Costa da Caparica é natural que repare numa bandeira de cor azul que nunca tinha visto antes. Se reparar é motivo para ficar satisfeito porque essa bandeira indica que a praia onde está não representa qualquer perigo para a sua saúde em termos de poluição.

As bandeiras verdes, amarelas ou vermelhas já há muito que se utilizam e servem, como todos sabem, para informar sobre o estado do mar. As bandeiras azuis, uma novidade em 29 praias da Costa da Caparica, indicam que a praia assinalada tem todas as condições necessárias para o bem-estar e segurança dos utentes.

A atribuição de bandeiras azuis depende de uma comissão europeia que analisa, em cada praia candidata a este galardão, a qualidade da água de acordo com os limites estabelecidos pela CEE, a limpeza e a higiene das areias e das infraestruturas circundantes, a vigilância da praia e segurança do banhista e, ainda, a quantidade de informação diversa fornecida aos utilizadores.

Portanto, se a sua praia não tiver uma bandeira azul é sinal que lhe falta algum destes requisitos. No entanto, não é caso para alarme porque a praia pode não ser poluída mas ser, simplesmente «selvagem» e de difícil acesso, o que basta para inviabilizar a ostentação do «troféu».

No concelho de Almada, 29 das 38 praias que dele fazem parte, conseguiram, este ano, a bandeira azul da Europa.

O elevado número de praias consideradas em boas condições de utilização e a acção eficaz da autarquia nesta área, possibilitou a Almada ser distinguida com o galardão Centro Azul de Praias.

O Centro, ontem inaugurado, funcionará nas instalações duma escola preparatória na Costa da Caparica e terá como objectivo a dinamização de actividades que se relacionem com a defesa do património natural do Concelho.

Exposições, colóquios e conferências, debates, cursos de segurança, projecção de vídeos e diapositivos, são algumas das iniciativas previstas para este Centro. Nele será, igualmente, montado um serviço de informação ao público onde haverá boletins de reclamações caso sejam solicitados pelos utentes.

Galardão não é «motivo de espanto»

Maria Emília Neto de Sousa, presidente da Câmara Municipal de Almada, disse, em conferência de Imprensa, terem merecido claramente o galardão que lhes foi atribuído, daí ele ser «motivo de orgulho mas não de espanto».

A situação actual das praias do seu concelho é, para a edil, «fruto de um trabalho quotidiano». Lembrou, a propósito, a recente aquisição de quatro máquinas de limpeza do areal, o controle regular, por parte dos serviços municipais, da qualidade das águas e as vá-

rias diligências efectuadas para incrementar a segurança nas praias.

Neste último capítulo de realçar os subsídios atribuído pela Câmara aos Bombeiros Voluntários de Cacilhas (3.466 contos) e aos Bombeiros Voluntários da Trafaria (2.119 contos). Este montante visa financiar um plano de vigilância, prevenção e salvamento apresentado por estas corporações.

Aos fins de semana e feriados, ficam a cargo dos B.V. de Cacilhas 30 praias da Costa da Caparica, com 21 bombeiros distribuídos pelos postos fixos e móveis. Três barcos motorizados no mar e três ambulâncias estarão de serviço a essas praias. A oito praias na Trafaria ficarão a cargo dos Bombeiros da zona que terão mobilizado para o efeito 7 homens, um barco motorizado no mar e duas ambulâncias. Aos dias de semana a vigilância afrouxa ligeiramente mas mantém-se ao serviço da segurança 14 bombeiros, 3 ambulâncias e dois barcos motorizados, para uma área de 22 quilómetros de praia e para 7 milhões de visitantes durante o verão.

Para o próximo ano, a Câmara tenciona estarem criadas as condições para a candidatura de mais cinco praias às bandeiras azuis. Quanto às 4 restantes, um dos vereadores presente na conferência de Imprensa disse ser preferível mantê-las no seu estado natural, não só porque há utentes que as preferem pelo seu isolamento, como a construção de acessos poderia provocar, alguns ca-

sos, a destruição da paisagem.

Segundo Emília Neto de Sousa, a acção desenvolvida nas praias não pode ser vista em separado de outras medidas tendentes ao progresso de toda a região. «Temos a consciência de que o desenvolvimento desta zona tornará o nosso Centro Azul mais consistente, temos consciência de que tudo isto tem a ver com o progresso do nosso concelho e representa, no seu conjunto, um trabalho que, por caminhos vários, nos levou a dar passos de gigante no caminho do progresso da nossa terra», disse a presidente da Câmara de Almada na sua alocução.

No que respeita à implantação de infraestruturas na Costa da Caparica estão previstas várias obras entre as quais a construção de 550 fogos, um hotel de cinco estrelas e uma pousada da juventude.

Em relação às rodovias que servem aquela zona (um dos maiores problemas do concelho), está em curso um projecto de reestruturação e melhoria das estradas que passa pelo prolongamento da via rápida e pela construção de duas vias, uma turística e outra de ligação aos concelhos do Sul.

Procurando ilustrar o dinamismo da sua autarquia, Emília Neto de Sousa referiu ainda as várias iniciativas culturais que aí se realizam, desde o Festival de Música dos Capuchos até ao Festival da Juventude.



METRO SUSPENDE POR 30 DIAS

Os trabalhadores do Metropolitano de Lisboa decidiram suspender as greves marcadas para os dias 20, 25 e 27 de Julho e 1 de Agosto, embora mantenham o pré-aviso de greve. Trata-se de uma «prova de boa-fé» do plenário que ontem analisou os resultados da última paralisação, particularmente na abertura que proporcionou por parte do Conselho de Gerência da empresa.

Segundo um comunicado da FSTRU, «mais uma vez se prova que só com a luta os trabalhadores conseguem que os seus direitos sejam defendidos». E explica que «em resultado da greve de 14 de Julho, o CG do Metro viu-se obrigado a o diálogo com os sindicatos numa reunião que se verificou nesse mesmo dia».

Resultados significativos foram obtidos, segundo a organização sindical: adiamento para 30 dias da entrada em vigor do horário que o CG arbitrariamente queria impor; compromisso, de forma negociada, em encontrar um novo horário que seja mais benéfico para os trabalhadores; garantia de, neste prazo, o CG procurar as condições conducentes a uma solução conciliatória para a rápida resolução do pagamento das horas extraordinárias ligadas ao horário.

Agora restam 30 dias, estabelecidos neste acordo, para desbloquear os problemas em aberto. Caso contrário serão decretadas novas greves...

UGT pede mais Segurança Social

A União Geral de Trabalhadores defende que os reformados com pensões de valor inferior ao salário mínimo nacional beneficiem de medicamentos gratuitos. A reivindicação foi apresentada publicamente em conferência de imprensa da central sindical. Foi aproveitado para o efeito um intervalo de uma reunião sobre «Segurança social» que ontem se realizou e em que participaram todos os sindicatos filiados na UGT.

Elisa Damião em nome da organização, propôs a criação de programas a nível regional com o apoio de todos os sectores da sociedade, face «à degradação social a que chegaram largos estratos da população, em especial dos meios urbanos, por via da pobreza». Tal impõe «uma intervenção imediata por forma a efectuar-se a sua reintegração na sociedade» e os programas defendidos pela UGT responsabilizam «a comunidade, no seu conjunto, para ajudar o cidadão em situação de carência».

Para tanto, defende a UGT «além da concessão de alojamento, sempre que seja possível e necessário, um acompanhamento das situações, até à inserção social plena das pessoas, pelas organizações locais que promoverão o seu aproveitamento em actividades necessárias e úteis, mediante remuneração condigna».

O financiamento da Segurança Social, o sistema de cálculo das pensões (para os regimes contributivo e não contributivo), a participação das associações sindicais na gestão do sistema e a regulamentação da Lei de Bases do sector são outras das áreas para as quais a UGT «defende a assunção de medidas que considera correctas dando assim um contributo imprescindível na dignificação da protecção social».

«É que, para a UGT, a protecção social em Portugal mostra-se demasiado exigua face às necessidades das populações», explicou Elisa Damião.

Fundo Social Europeu em Comissão Parlamentar de inquérito

O Inspector-Geral das Finanças, cuja presença na Comissão Parlamentar de Inquérito ao Fundo Social Europeu foi requerida há três meses, depõe hoje à tarde perante os deputados.

Esta comparência foi considerada fundamental pela Comissão Parlamentar que quer conhecer as conclusões de uma investigação aturada feita pela Inspeção-geral de Finanças às empresas beneficiárias dos Fundos e ao funcionamento do DAFSE (Departamento para os Assuntos do Fundo Social Europeu).

Várias vezes esperada e adiada, a presença do inspector-geral na Comissão que tenta apurar as responsabilidades no caso de desvio de verbas do Fundo Social Europeu tem sido insistentemente solicitada pelos deputados. A tal ponto que na última reunião de trabalho ameaçaram recorrer a «notificação segundo regras processuais penais» caso o inspector volte a não comparecer.

Trabalhadores dos STCP manifestaram-se junto ao Ministério do Trabalho

Numa altura em que cerca de um terço da frota dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP) está já imobilizada, em consequência de uma greve no sector de reparações, cerca de 300 funcionários manifestaram-se ontem em frente da delegação do Ministério do Trabalho naquela cidade.

Uma delegação de sindicalistas, representativa dos vários sectores profissionais dos STCP entregou ao delegado em exercício uma moção aprovada em plenário realizado ontem de manhã e que deliberou continuar as greves sectoriais em cadeia, por duas horas, iniciadas há 20 dias.

Os trabalhadores dos STCP exigem a abertura do diálogo com o Conselho de Gerência da empresa, tendo em vista a conclusão de um acordo de empresa que contemple os aumentos salariais pretendidos, a regulamentação de carreiras e a equiparação com os funcionários da Carris.

Quadros Técnicos do Estado mostram-se insatisfeitos com nova proposta retributiva...

A direcção do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado considerou que a nova proposta do sistema retributivo do Governo não contempla a maior parte das suas reivindicações.

De acordo com um comunicado, a proposta apresentada tem poucas alterações ao documento anteriormente divulgado, mantendo as posições salariais para as carreiras técnica superior e técnica.

... mas Frente Comum acha que é mais vasta e completa

Por seu turno, o sindicalista Vasco Graça, da Frente Comum de Sindicatos da Função Pública, que ontem tomou conhecimento da nova proposta de grelha salarial apresentada pelo secretário de Estado do Orçamento declarou que é «mais vasta e mais completa do que a divulgada em Maio».

Quanto ao projecto de diploma sobre vínculos, um comunicado sindical refere que visa regularizar a situação dos trabalhadores contratados.

Apesar de estarem marcadas novas reuniões para 21 e 27 de Julho e 3 de Agosto, os sindicatos da Função Pública reafirmaram a sua recusa de concluir as negociações nos meses de Julho ou Agosto por quererem ouvir todos os trabalhadores envolvidos.



I.A.T.A.

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO
Alvará do Ministério da Educação e credenciado pelo
Ministério do Emprego e Segurança Social

CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ACELERADA ANO LECTIVO DE 1989/1990

CURSOS DE 3 ANOS

- TÉCNICO SUPERIOR DE INFORMÁTICA DE GESTÃO
- TÉCNICO SUPERIOR DE TOPOGRAFIA
- DESENHADOR PROJECTISTA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- SECRETARIADO DE direcção
- HOSPEDEIRAS RECEPCIONISTAS — ASSISTENTES DE RECEPÇÃO

CURSOS DE 4 A 20 MESES

- ANALISTA PROGRAMADOR DE INFORMÁTICA
- PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES — LINGUAGEM • COBOL • BASIC • RPG II • PASCAL • C
- MICROPROCESSADORES • LOTUS 1-2-3 • DBASE III E IV
- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS
- CONTABILIDADE GERAL — IRS/IRC • FISCALIDADE
- INFORMÁTICA APLICADA À CONTABILIDADE
- CONTABILIDADE ANALÍTICA E GESTÃO ORÇAMENTAL
- GESTÃO DE PRODUÇÃO • GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS • GESTÃO FINANCEIRA
- GESTÃO COMERCIAL (MARKETING E TÉCNICA DE VENDAS)
- GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS • GESTÃO DE STOKS
- CÁLCULO FINANCEIRO E ANÁLISE DE PROJECTOS DE INVESTIMENTO
- COMUNICAÇÃO: RELAÇÕES PÚBLICAS PUBLICIDADE E JORNALISMO
- DECORAÇÃO E ARQUITECTURA DE INTERIORES. DESENHADOR DE MÁQUINAS
- MEDIDOR ORÇAMENTISTA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

PROFISSÃO • ACTUALIZAÇÃO • VALORIZAÇÃO • ESTÁGIO E APOIO NO EMPREGO

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA AS VAGAS LIMITADAS AINDA EXISTENTES

CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO • INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO
Rua Vítor Cordon, 45 — 12 Lisboa — Telef. 37 10 32 / 32 55 77
Telex 43331 — Telefax 52 08 87 — Informações das 9.30 às 19.30 ininterruptamente

3.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR JUIZ DE DIREITO DO 3.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA DA 2.ª SECÇÃO:

FAZ SABER QUE na Execução Ordinária sob o n.º 4697, movidos por JOÃO NORBERTO DA PALMA CARLOS, contra CLAUDE ÉMILE CARP, residente na Av. de Itália, n.º 402, Monte Estoril e outra, de que foi resolvida a venda por meio de propostas em carta fechada, do seguinte bem:

A quota valor nominal de 120 000\$00, que o executado acima indicado possui na Sociedade AQUA CENTRO — Sociedade de Ocupação de Tempos Livres, Lda., matriculada sob o n.º 5698 na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa.

São convidadas todas as pessoas com interesse na Compra do bem, a entregarem as suas propostas na Secretaria Judicial do 3.º Juízo Cível da 2.ª Secção da Comarca de Lisboa, devendo mencionarem as referidas propostas valor superior a 1.000 000\$00.

No dia 30 de Outubro, do corrente ano, às 10h 30m, no Tribunal desta comarca, proceder-se-á à abertura das propostas até esse momento apresentadas, a cujo acto podem os proponentes assistir.

MAIS FAZ SABER que, ficam por esta forma, devidamente citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes do dia e hora designados para a arrematação, que acima se faz referência, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 212.º § único do C.P.C.I.

Lisboa, 89.Julho.07

O Juiz de Direito
Dr. Arnaldo António da Silva

A Escrivão Adjunta
Maria Alice Ramos

«DL» 18/7/89 — 2.ª Pub.



EDUARDO GODINHO
MONTEIRO

FALECEU

Inocência do Espírito Santo Alves Monteiro Passos Ponte e Jorge de Oliveira Passos Ponte, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai e sogro no passado dia 27 e que o funeral se realizou da Igreja de Fátima para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA LEMOS LDA.
TELEF. 570620-577721

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO CORRECCIONAL

ANÚNCIO

Pela 3.ª Secção deste Juízo, nos autos de processo correccional n.º 236/88, que o Ministério Público move contra o réu ALBERTO FREITAS DO LAGO BORGES CARNEIRO, casado, reformado, nascido a 28/04/1918, em S. João de Fontoura, Resende, filho de José Coelho Borges Carneiro Valente e de Rosa Freitas do Lago, residente no Bairro CAR, Rua José Carlos Ary dos Santos, n.º 8, ZAMBUAL-LOURES, por sentença de 19/06/89, transitada em julgado, foi o mesmo condenado, na qualidade, ao tempo, de encarregado da PASTELARIA DANÚBIO, sita na Av.ª dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 13-A, na AMADORA, em 26/06/88 pertencente a SELBE-SOCIEDADE DE EMPREENHIMENTOS DE LIVRARIAS E BARES ESCOLARES, LDA.ª, ora com sede ao Largo do Carmo, n.º 18-1.ª-esq.ª, nesta cidade de Lisboa pela autoria do crime p.p. art.º 24.º n.ºs 1-c) e 2-c) do Dec.-Lei 28/84 de 20 de Janeiro — géneros alimentícios avariados — na pena de 90 dias de prisão substituídos por multa à taxa de 300\$00 por dia, em alternativa em 60 dias de prisão e na multa complementar de 25 dias à mesma taxa, em alternativa em 16 dias de prisão. A execução desta pena foi-lhe suspensa pelo período de um ano.

Lisboa, 89/06/30

A Juiz de Direito

Ana Maria Fernandes Grácio Almeida
Alves

O Escrivão de Direito

Mário Alexandre Oliveira de Sá Sil

«DL» 18/7/89

REITOR AINDA TEM A FACA E O QUEIJO

O secretário de Estado do Ensino Superior considerou ser legalmente atribuída ao reitor a competência para aprovar a composição da Assembleia encarregada da aprovação dos estatutos da Universidade do Algarve (UAL). Isto é, segundo Alberto Ralha: o reitor da UAL tem, a propósito da aprovação dos estatutos em assembleia, a faca e o queijo na mão.

A Comissão Instaladora da Universidade do Algarve, a que preside o ex-ministro da Educação (no Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo) Lloyd Braga, recebeu, com efeito assim como o Instituto Politécnico de Faro, um documento remetido pelo secretário de Estado do Ensino Superior, no qual se afirma que «qualquer tentativa para remediar a situação gerada, tem de passar por uma iniciativa do reitor ou por uma proposta que mereça a sua aprovação».

Diz mais, o documento enviado por Alberto Ralha à Comissão Instaladora da UAL e ao Instituto Politécnico: «enquanto tal não acontecer ou os docentes não doutorados e alunos não



alterarem a sua posição de recusa de eleger os seus representantes na assembleia de aprovação de estatutos, não existe alternativa para superação do impasse que garanta a aplicação da lei da autonomia universitária», sublinha o texto de Ralha.

O secretário de Estado do ES diz ainda que «a manter-se a situação presente, a UAL continua a reger-se pelos

dispositivos legais até aqui a ela aplicáveis, permanecendo assim em regime de instalação».

A posição do secretário de Estado, solicitada pela Comissão Instaladora da UAL e Instituto Politécnico, vem esclarecer uma série de divergências entre aquele órgão da Universidade e os estudantes, relacionadas com a elaboração dos estatutos, que culminou com uma greve dos alunos, em Abril passado.

Os estudantes afirmaram então que a Assembleia «estava viciada e não dava garantias de equilíbrio e paridade entre os diversos órgãos representativos, definidos por lei», tendo a sua constituição resultado de um «simples despacho eleitoral sem consulta prévia à Associação de Estudantes».

A posição assumida pelos alunos da Universidade do Algarve foi partilhada pelos docentes não doutorados desta instituição, tendo ambos os grupos boicotado a votação da proposta de estatutos elaborada pela Comissão Instaladora.

Dia 20, quinta-feira, realiza-se missa de sufrágio

Gulbenkian morreu há 34 anos

Há 34 anos, no dia 20 de Julho, morreu Calouste Sarkis Gulbenkian, num quarto de hotel, em Lisboa. Tinha 86 anos e uma vida repleta de actividade: engenheiro, pioneiro petrolífero no médio Oriente e apaixonado pela arte. Contudo, foi a sua faceta de colecionador e filantropo que mais nos «tocou».

A ele deve-se a criação da Fundação Gulbenkian, instituição que tem desempenhado um papel fundamental, no desenvolvimento e dinamização da cultura, ciência, saúde, protecção social e educação, no nosso país.

A assinalar o dia de aniversário da sua morte realiza-se quinta-feira, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, uma missa de sufrágio que terá a colaboração do Coro Gulbenkian. A cerimónia será celebrada pelo padre António Antunes Abranches e a ela assistirão o presidente da Fundação, José de Azeredo Perdigão e mulher, os administradores, Roberto Gulbenkian e Mikhail Essayan, sobrinho e neto do falecido, bem como representantes da Comissão de Trabalhadores e da Associação de Pessoal.

Depois da missa efectuar-se-á a habitual romagem a Calouste Gulbenkian, junto da sua estátua, erguida nos jardins da Fundação.

Nela serão depositadas flores em nome da Administração, dos trabalhadores e dos bairros pobres da Musgueira e das Furnas, de escolas e outras instituições que receberam auxílios da Fundação Gulbenkian.

O petróleo e a arte

Calouste Gulbenkian nasceu em Istambul em 1869, numa abastada família de comerciantes arménios. Com apenas 18 anos, concluiu, com distinção, a sua licenciatura em Engenharia no «King's College» de Londres.

Evidenciando-se com as suas publicações sobre os campos petrolíferos de Baku, Gulbenkian foi convidado pelo ministro de Minas do governo otomano para elaborar um relatório sobre a exploração de petróleo no Império, especialmente na Mesopotâmia.

O espírito de previsão e de preservação de Calouste Gulbenkian contribuiu grandemente para o desenvolvimento

da indústria petrolífera no Médio Oriente, que, provavelmente devido à sua acção, continua a ser uma das maiores potências nesta matéria.

Não só no oriente como nos Estados Unidos, na Rússia e na França, Gulbenkian teve um papel primordial no relançamento da indústria internacional de petróleo, tornando-se ele próprio accionista de várias empresas, nomeadamente da «Shell» e da «BP».

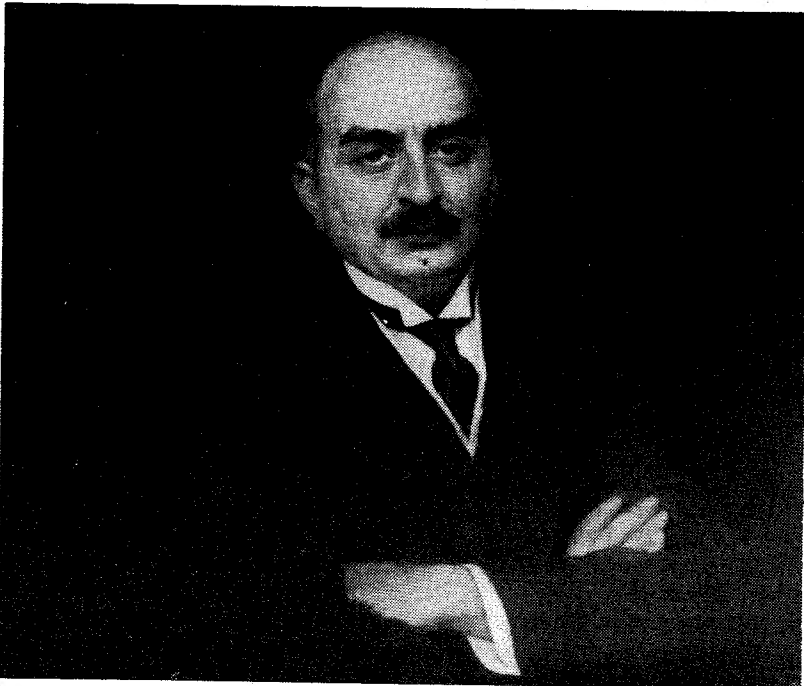
Além da sua actividade de industrial e engenheiro, foi um extraordinário amante de arte, no sentido literal da palavra, a ela dedicando grande parte do seu tempo. Colecionou pintura europeia, desde os mestres primitivos até aos impressionistas, escultura egípcia, cerâmicas orientais, manuscritos, en-

cadernações e livros antigos, artigos de vidro sírios, mobiliário francês, tapeçaria e têxteis, joelheria Laliq, moedas e medalhas gregas, etc.

Calouste Gulbenkian expressou o desejo que as suas obras de arte - mais de 6000 - fossem reunidas sob um mesmo tecto, no país que o acolheu em Abril de 1942, em plena II Guerra Mundial, e onde viria a falecer 13 anos mais tarde.

Em 1969 foi inaugurado, em Lisboa, um edifício especialmente construído para esse efeito, o Museu Calouste Gulbenkian, no qual está reunida toda a sua colecção e que é considerado um dos mais bem organizados museus de artes decorativas actualmente existentes.

A Fundação, dinâmica e em constante crescimento, tem vindo a alargar o âmbito das suas actividades, com a promoção constante de iniciativas de âmbito social e cultural e com a abertura a todas as formas de expressão artística de vanguarda, numa demonstração de juventude e vitalidade.



Decisões rápidas enquanto Lisboa não se decide

PS: coligação em Setúbal

Fernando Gomes no Porto

Enquanto as negociações da esquerda para candidatura comum em Lisboa prosseguem no segredo dos deuses, o PS «adianta serviço» noutros pontos do País. Amanhã, o nome de Fernando Gomes deverá ser oficializado no Porto. Hoje, os socialistas de Setúbal «revalidam contrato» com o PSD, exemplo que - tudo o indica - será seguido no Montijo. Em Gondomar, avança o homem que substituiu Arlindo Neves.

A candidatura do socialista Fernando Gomes à Câmara do Porto deverá ser amanhã confirmada, em «reunião decisiva» do partido a realizar na cidade nortenha - apurou o «DL» junto de fonte fidedigna. O deputado europeu recebeu há poucos dias o apoio de Narciso Miranda, presidente do município de Matosinhos, cuja «transferência» para o Porto chegou a ser encarada como hipótese. Recentemente reeleito para Estrasburgo, Fernando Gomes terá de renunciar, em caso de eleição, a favor de José Apolinário, nono nome da lista do PS.

Os socialistas estão assim a «adiantar serviço» noutros municípios importantes, enquanto a decisão da Câmara de Lisboa continua dependente de entendimento com o PCP e outras forças de esquerda. Não estando ainda assegurada a apresentação de lista conjunta, ainda esta manhã uma fonte confirmou ao nosso jornal que, se vingar, será em coligação e com Sampaio à cabeça.

As negociações prosseguem no maior sigilo, mantendo a CDU a sua disposição de levar até ao fim a candidatura de Rui Godinho e José Saramago à Câmara, na eventualidade de não chegarem a bom porto. Foi nesse sentido que apontou uma reunião ontem realizada entre a Intervenção Democrática e o Partido «Os Verdes», parceiros do PCP.

As duas formações defenderam uma coligação alargada, «sem hegemonização» de qualquer partido, «para solucionar os problemas da cidade, provocados pela má gestão do bloco de direita». Porém, caso não se atinja acordo, ambas defendem a manutenção da candidatura já apresentada pela CDU.

PS/PSD: acordo em Setúbal será hoje assinado

Entretanto, a continuidade da coligação autárquica PS/PSD em Setúbal será hoje confirmada, através da assinatura de um acordo entre as comissões políticas concelhias de ambos os partidos, que aponta para a recandidatura do socialista Mata Cáceres.

A decisão elimina a possibilidade, em aberto até há algumas semanas, de o caso de Setúbal vir a ser objecto de negociação entre o PS e a CDU, no quadro das conversações em curso para o município de Lisboa, constituindo a mais importante coligação estabelecida à direita pelos socialistas. A mesma lógica, segundo informações recolhidas pelo «DL», deverá ser aplicada, ainda no distrito de Setúbal, no Montijo, cujo presidente é o socialista Primo Jaleco. Porém, até à data, as estruturas locais dos dois partidos não chegaram a acordo.

ACDU, pelo seu lado, responde com uma aposta forte. Depois da derrota sofrida na cidade do Sado nas últimas eleições pelo antigo presidente da Câmara, Francisco Rodrigues Lobo,

avança agora com a deputada Odete Santos. O PRD, que em tempos colocou a hipótese de se aproximar da CDU caso se confirmasse nova coligação PS/PSD, parece ter deixado cair a «ameaça», depois do acordo eleitoral de incidência europeia e autárquica com os socialistas.

PS/Açores admite coligação

A possibilidade de o PS açoriano concorrer em coligação com um partido da oposição num dos concelhos do arquipélago, foi ontem colocado em Ponta Delgada pela Comissão Política Regional do partido. Não especificando, aquele órgão lançou as bases da estratégia eleitoral para as Autárquicas de Dezembro, inspirada na estabelecida pela direcção nacional dos socialistas.

Deste modo, o PS dos Açores aposta na inclusão de militantes de outros partidos políticos, «tão à esquerda como à direita», e mesmo de personalidades independentes das áreas empresariais, associativas e culturais, nas suas listas. Os socialistas são maioritários em apenas dois dos 19 municípios da região, não sendo por ora conhecida qualquer candidatura.

Situação mais definida é a de Gondomar, cujo presidente, o também socialista Arlindo Neves, viveu momentos agitados, que culminaram na perda de mandato, em Março passado, na sequência de uma sindicância instaurada pelo Ministério do Planeamento e Administração do Território. Ontem, o PS apresentou em conferência de Imprensa o seu candidato, o presidente em exercício Aníbal Lira.

«O período de crise que o município de Gondomar atravessou está completamente ultrapassado» - sublinhou o candidato socialista em conferência de Imprensa, durante a qual deu conta da sua intenção de corporizar um programa de desenvolvimento para o concelho.

Uma política de ambiente em que a defesa do Douro seja lei, o enquadramento da evolução urbana de Gondomar, através de um plano concreto, uma política cultural e desportiva, a criação de postos de trabalho e a solução do «grave problema habitacional», sobretudo fomentando o cooperativismo, são algumas das áreas que pretende incluir no seu programa eleitoral, a apresentar brevemente.

Uma última notícia respeitante a opções autárquicas, ainda do Norte, mas do espectro político oposto. Henrique Morais será o candidato do CDS à Câmara de Guimarães. Trata-se de um dirigente nacional do partido, correspondendo deste modo à estratégia recentemente definida em Assembleia Geral, que apontou também para a não recondução de elementos que tenham pertencido ao executivo municipal.

Mediadores religiosos vão encontrar-se amanhã, em Nairobi, com uma delegação da Renamo

NEGOCIADORES ANALISARÃO PROPOSTA DE CHISSANO PARA O DIÁLOGO

O líder da Renamo, Afonso Dlakhamba, não vai a Nairobi encontrar-se com medianeiros religiosos, mas uma delegação sua já se encontra na capital queniana para o encontro marcado para amanhã, segundo declarou à Lusa o representante do movimento rebelde em Lisboa. O Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, havia ontem afirmado em conferência de Imprensa dada no Maputo, que uma delegação de dirigentes religiosos aguardava Dlakhamba em Nairobi para lhe apresentar os princípios de paz elaborados pelo Governo de Moçambique.

"Uma delegação nossa, que evidentemente não integra o presidente Dlakhamba e é chefiada pelo nosso secretário de Relações Externas, general Raúl Domingos, partiu a semana passada de Moçambique e já se encontra em Nairobi", afirmou Manuel Frank.

O delegado da Renamo em Lisboa explicou que o seu líder só se encontraria com o Presidente Chissano e nunca participaria em "pré-negociações", sondagens exploratórias a um "nível que nem sequer é ministerial".

Na conferência de Imprensa, Chissano disse que a ideia do encontro com o líder rebelde, marcado em princípio para amanhã, quarta-feira, partiu dos diri-

gentes religiosos, é apoiada pelo Governo do Quênia e constitui "uma tentativa de criar condições para um diálogo directo entre o Governo de Moçambique e os cabecilhas da Renamo".

Segundo Frank, a Renamo vai "ver qual é a proposta da Frelimo em concreto e se é aceitável".

"Só sabemos o que foi tornado público, o programa em 12 pontos que convida à rendição e que já declaramos ser inaceitável, bem como a amnistia e a integração", frisou o delegado do movimento rebelde.

"Nós queremos o diálogo sem pré-condições de ambas as partes, que nos conduza a um cessar-fogo, primeiro, e

depois à constituição de um Governo de salvação nacional, ao fim e ao cabo à partilha do poder, seguida da eleição da Assembleia Constituinte para elaborar uma nova Constituição e de eleições gerais", concluiu Manuel Frank.

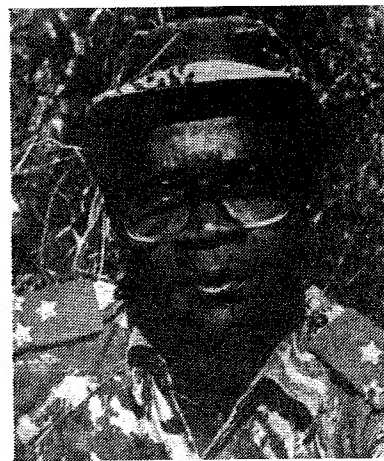
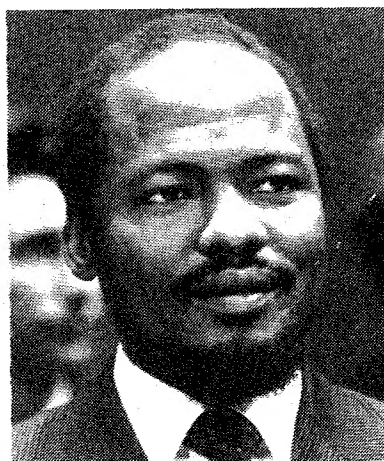
A proposta de Chissano

O texto do chamado "Não Documento" anunciado ontem no Maputo pelo Presidente Chissano, com síntese dos princípios para o estabelecimento de negociações de paz com a Renamo, diz nomeadamente o seguinte:

"Estamos perante uma operação de desestabilização que não deve ser confundida como uma luta entre dois partidos.

A operação tem sido realizada através de acções brutais de terrorismo que provocam sofrimentos imensos que incidem sobretudo sobre a população e sua propriedade.

Já foram mortas centenas de milhares de pessoas, muitas infraestruturas económicas e sociais do país vêm sendo destruídas ou paralisadas, impedindo a vida normal dos cidadãos e lançando



O Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, e o líder da Renamo, Afonso Dlakhamba.

milhões de pessoas na situação de deslocados.

Trata-se de pôr termo a esta situação desumana.

A primeira acção deverá ser a paragem de todas as acções terroristas e de banditismo.

Trata-se em seguida de criar condições para a normalização das vidas de todos os cidadãos moçambicanos de forma a que todos possam, por um lado, participar na vida política, económica, social e cultural do país e, por outro lado, na discussão e definição das políticas que conduzam o país em cada um destes aspectos".

O "Não Documento" diz que "estas

políticas são estabelecidas por consenso nacional, formuladas através de um processo de consulta e debate com as populações ou grupos sociais envolvidos".

Depois de enumerar "as mudanças ou revisões políticas" que têm estado a ocorrer em Moçambique, "com consulta dos cidadãos", o texto de Chissano sublinha que "é inaceitável que um grupo utilize a intimidação, a violência, para se impor ao conjunto da sociedade", acrescentando que "é antidemocrático alterar ao sabor da violência de um grupo Constituição e as leis principais do país".

Mandela festeja 71 anos na companhia da família

Pela primeira vez em 27 anos, tantos quantos está na cadeia, o líder sul-africano negro Nelson Mandela festeja hoje o seu aniversário rodeado pela família, disseram os seus advogados. Hoje, ao completar 71 anos de idade, o primeiro comandante e fundador do «Umkhonto We Sizwe» (Mk, lança da nação), a ala militar do Congresso Nacional Africano (ANC), tem consigo a mulher, Winnie, três dos seus quatro filhos e pelo menos oito dos seus netos, mas é uma reunião de família, e não uma festa, segundo o advogado Dullah Omar.

Outro advogado de Mandela, Ismail Ayob, disse que o líder nacionalista lhe pediu para organizar o almoço para cerca de 16 pessoas na vivenda onde se encontra detido desde fins do ano passado na quinta-presidência de Paarl, perto da Cidade do Cabo.

Os convidados, entre os quais Makgatho e Maki, filho e filha do primeiro casamento de Mandela, e Zindzi, uma das duas filhas que teve com Winnie, chagaram ontem à noite à Cidade do Cabo, vindos de Joanesburgo, Estados Unidos, Suazilândia e Bantustão do Transkei, na costa do Índico.

Entre os netos presentes estará o favorito de Mandela, Mandla, de 14 anos, filho de Makgatho, e Gadafii, de cinco anos, filho de Zindzi, acrescentou Ayob.

Em 1988, o preso político mais célebre da África do Sul rejeitou uma autorização do governo para uma visita conjunta da família por seis horas no dia dos seus 70 anos, na cadeia de máxima segurança de Pollsmoor, perto da Cidade do Cabo.

Este ano, quando ainda não cessaram as repercussões do encontro sem precedentes do presidente Pieter Bot-



ha com Mandela há duas semanas, não há notícia de proibições semelhantes do governo.

Petição a favor de condenados

Advogados entregaram ontem uma petição de 70 páginas e um anexo de 3000 à justiça sul-africana, numa tentativa de última hora para salvar 14 negros sul-africanos da força, pela sua participação num crime de motivação política.

Os 13 homens e uma mulher foram condenados à morte por terem tomado parte no assassinio de um polícia negro, em Paballelo, uma zona residencial negra, no auge da revolta contra o «apartheid», em 1985.

O caso chamou a atenção mundial porque muitos dos réus eram acusados não do assassinio, mas de compartilhar o propósito comum com a multidão presente à morte.

A propósito do décimo aniversário do regime sandinista

Nicarágua:ninguém escolhe os vizinhos

Carlos Camponez

Há dez anos atrás, a 19 de Julho de 1979, a Nicarágua conhecia o fim do regime ditatorial liderado por Anastácio Somoza e a vitória das tropas sandinistas. Mas amanhã, para além da data, o povo nicaraguense pouco mais terá para celebrar, num país devastado pela guerra e pelas dificuldades económicas crescentes. O empenho dos Estados Unidos na ajuda aos «contras» assim como a persistência de Daniel Ortega na continuação do «projecto revolucionário», fizeram da Nicarágua um país adiado e onde o futuro é acima de tudo uma incógnita... à espera da paz.

Desde o início de 1987, um série de acontecimentos fizeram evoluir a situação interna na Nicarágua que então parecia ter chegado a um impasse, marcado pela continuação da guerra civil, alimentada pela ajuda americana aos «contras» e pela recusa do Governo sandinista em ceder às reivindicações dos rebeldes.

A 9 de Janeiro desse ano, entrou em funcionamento no país uma nova Constituição, que fazia apelo aos princípios do não-alinhamento e do pluralismo político. Entretanto, os apoios externos do Governo da Nicarágua, diminuíram. Mikhail Gorbachev deu a entender claramente aos sandinistas a recusa de se envolver num projecto de construção de uma nova Cuba e a Comunidade Económica Europeia reduziu a sua ajuda perante as constantes violações dos Direitos do Homem e da suspensão das liberdades fundamentais.

O envolvimento da Administração Reagan no caso «Irangate» veio reforçar substancialmente a oposição dentro

do Congresso americano sobre a política seguida em relação à Nicarágua, e que resultou, cerca de um ano mais tarde, em Fevereiro e Março de 1988, na recusa de votar favoravelmente o auxílio aos «contras» - incluindo a ajuda humanitária - proposto por Ronald Reagan.

A 7 de Agosto de 1977, Daniel Ortega assinou o «plano Arias», onde, juntamente com mais quatro chefes de Estado da América Central - da Costa Rica, Guatemala, Honduras, e do Salvador - se comprometia a desenvolver um processo político que conduzisse o país à democracia e às negociações com a oposição. Facto que veio a concretizar-se em Março do ano passado.

A Nicarágua vivia então o sonho da paz considerada impossível ainda meses antes. Mas sob este clima de distensão, o poder em Manágua mergulhava já no caos económico.

Internamente, a queda das principais exportações - café, algodão, carne - a diminuição dos salários reais e o mercado negro, restringiram o espaço de manobra de Ortega. E no ano passado, a Nicarágua conheceu as primeiras manifestações antigovernamentais depois da queda do regime de Somoza.

Aos 1200 por cento de inflação em 1987 apontados pelas estatísticas oficiais vêm juntar-se os dados de um relatório revelado em Maio do ano passado numa conferência em Estocolmo, segundo o qual o consumo dos nicaraguenses desceu mais de 70 por cento desde 1979 e o poder de compra dos trabalhadores caiu mais de 92 por cento.

Na referida conferência, organizada para estudar uma possível ajuda económica à Nicarágua, o Presidente Daniel Ortega afirmou que o país necessitava de uma ajuda de 250 milhões de dólares para este ano. E apesar dos esforços diplomáticos junto dos países da Europa Ocidental, o Presidente nicaraguense apenas logrou obter 50 milhões.

O referido relatório apontava algumas soluções: o fim das distribuições indiscriminadas de terras, desenvolvimento do sector produtivo privado e redução dos orçamentos destinados à saúde, à educação e dos gastos militares - estes, cerca de 50 por cento do PNB.

Mas Ortega foi parentócio: «não haverá inversão de marcha. O projecto revolucionário continua».

Na comunidade internacional o anúncio de eleições gerais, para 25 de Fevereiro do próximo ano, é esperado com alguma expectativa. O mesmo não acontece porém nos EUA. A tentativa norte-americana de cercar a Nicarágua através dos meios político, militares, ideológicos e económicos, parecem cada vez mais difíceis de alcançar, numa América Central esgotada pelos conflitos internos e externos.

Mas para os Estados Unidos a Nicarágua é uma região considerada essencial para a sua segurança. Por isso mesmo, caso se venham a confirmar as notícias sobre a decisão da Administração Bush de suspender o auxílio aos «contras», esta deverá ser vista como um processo que visa a criação de um clima mínimo para a realização das eleições no início do próximo ano.

Mas a solução final do conflito, esse, passará necessariamente pelo beneplácito dos EUA e perante o fechar de olhos da União Soviética.

Durante a sua visita à Holanda

PRESIDENTE BUSH ELOGIOU APROXIMAÇÃO DE GORBACHEV À EUROPA OCIDENTAL

O presidente dos Estados Unidos, George Bush, elogiou ontem na Holanda a decisão do líder soviético, Mikhail Gorbachev, de aproximar a economia do seu país ao mundo Ocidental. Bush, que se encontra no final da sua visita de 10 dias à Europa de Leste e Ocidental, afirmou desejar ver «a União Soviética traçar um rumo em direcção à comunidade das nações».

O presidente norte-americano fez estas declarações durante um discurso proferido na Igreja Pieterskerk, monumento do século XII, em Leiden, no Norte da Holanda, cidade onde viveram Rembrandt e Hugo de Groot. Bush referiu ter esperança que a divisão da Europa «chegará agora ao fim».

«A nossa esperança é que a Europa por detrás da cortina se juntará aos seus vizinhos ocidentais, prósperos e livres», acrescentou Bush.

Durante a sua curta permanência na Holanda, Bush manteve conversações com o primeiro-ministro, Ru. Bubbbers, no Parlamento, a rainha Beatriz e representantes da oposição.

O presidente norte-americano seguiu hoje para os Estados Unidos.

Referindo-se à carta enviada pelo presidente Gorbachev aos líderes da Cimeira de Paris a pedir para que a economia soviética fosse integrada na dos outros países ocidentais, Bush considerou a proposta «prematura», por a situação da economia da União Soviética ser «má, muito má».

Na Polónia e na Hungria, havia «no-

vas vozes cheias de esperança». As suas caras eram as de peregrinos com os olhos postos no horizonte, no novo mundo que começa a surgir», disse Bush.

O presidente norte-americano referiu ainda que as 16 nações da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) «mantiveram-nos em segurança» contra as ameaças soviéticas durante 40 anos, criando ao mesmo tempo as condições para uma mudança da divisão Este-Oeste.

«Uma Europa mais forte — uma Europa mais unida — é bom para a América», disse Bush, «é um desenvolvimento que saudamos — uma evolução natural da nossa Aliança — o resultado de 40 anos de verdadeira coesão entre os seus membros».

As afirmações de Bush foram vistas como um elogio à Holanda, um forte aliado da OTAN, apesar de por vezes ter de enfrentar reacções internas contra a opção nuclear da Aliança.

«O mundo que nós procuramos é uma comunidade de nações livres trabalhando em união — um mundo onde

mais e mais nações entrem, alargando, assim, o círculo da liberdade», disse ainda o presidente.

Acordo sobre proibição de armas nucleares

Os Estados Unidos e a União Soviética chegaram a acordo sobre o projecto de tratado de proibição de armas químicas a apresentar na próxima conferência de desarmamento em Genebra, notícia hoje o «New York Times».

O jornal diz que foram acordados o calendário para o desmantelamento das armas e os mecanismos de inspecção das fábricas de armamento.

Uma fonte da Secretaria norte-americana de Estado, citada pelo «Times», disse que foram definidas as quantidades e tipos de armas químicas a desmantelar por fases no prazo de 10 anos.

As duas superpotências estabeleceram também os procedimentos a adoptar para a realização de inspecções sem aviso prévio em países suspeitos de violarem os termos do protocolo.

O tratado proíbe o desenvolvimento, produção e transferência de armas químicas.

O protocolo de Genebra de 1925, adoptado depois dos gases tóxicos na Primeira Guerra Mundial terem feito mais de 1,3 milhões de vítimas, proíbe o uso de armas químicas mas é omissivo no que se refere à sua produção ou armazenamento.

Parlamento grego debate acusações de corrupção contra Papandreou

O Governo grego, de coligação entre comunistas e conservadores, pediu hoje autorização ao Parlamento para investigar alegadas acusações de corrupção contra o ex-Primeiro-ministro socialista, Andreas Papandreou.

Tudo indica que, amanhã, o Parlamento grego irá votar favoravelmente a proposta para a criação de uma comissão de investigação. Este é, aliás, o objectivo principal que levou ao entendimento entre os conservadores e os comunistas gregos na formação de um novo Governo.

Papandreou, assim como quatro dos seus principais ministros, são acusados de envolvimento no escândalo bancário de desvio de fundos, de valor superior a 200 milhões de dólares (cerca de 32 milhões de contos).

Os resultados das investigações da comissão de inquérito serão reveladas dentro de dois meses, após o que o Parlamento se pronunciará sobre o eventual levantamento da imunidade diplomática do ex-Primeiro-ministro grego.

Em declarações à agência Reuter, o actual Primeiro-ministro, Tzannis Tzannetakis, afirmou: «pessoalmente desejo, não por qualquer outra razão mas simplesmente pelo prestígio da liderança governativa de Papandreou, que ele não esteja envolvido em qualquer acto criminal».

Entretanto, o banqueiro editor George Koskotas, encontra-se preso nos Estados Unidos à espera de extradição para o seu país por acusações de fraude e desvio de 200 mil dólares do banco de Creta, do qual era Administrador.



Jaruzelski confirma candidatura à presidência da Polónia

O líder comunista polaco general Wojciech Jaruzelski confirmou hoje que concorrerá às eleições presidenciais na Polónia, alterando uma decisão em contrário que havia anunciado em Junho.

O anúncio, feito por Jaruzelski durante uma reunião de deputados do Partido Comunista, foi revelado pela agência noticiosa estatal PAP.

«Tomando em consideração as novas circunstâncias e factos e ainda a posição da coligação (comunista), ele (Jaruzelski) concordou em candidatar-se à presi-

dência, motivado pelo sentido do dever», acrescentou a agência, numa notícia curta.

Jaruzelski durante uma reunião do Partido Comunista em 30 de Junho tinha declarado que não se candidataria, alegando que a sua imagem perante a opinião pública estava demasiado ligada à lei marcial, imposta em 1981 e não suficientemente às actuais mudanças democráticas na Polónia.

Jaruzelski propôs, na altura, a candidatura de um seu aliado, o general Czeslaw Kiszczak.

Geórgia: confrontos causam 14 mortos

As autoridades soviéticas cortaram ontem as estradas de ligação à região de Abkhazia, na república da Geórgia, tendo revelado que o número de vítimas dos confrontos étnicos dos últimos três dias cifra-se em 14 mortos e 187 feridos.

O jornal «Izvestia» noticiava ontem que todas as estradas ao longo da fronteira regional estavam bloqueadas e que

os confrontos se estenderam à região ocidental da república da Geórgia.

Segundo uma fonte local, três centenas de tropas e polícias do Ministério do Interior patrulham a região.

Os confrontos surgiram devido aos projectos para a construção de uma universidade na cidade de Sukhumi, capital regional, a que a maioria dos nativos da Geórgia se opõe.

24 HORAS

Presumíveis membros do IRA presos em França

Agentes dos serviços secretos franceses detiveram três presumíveis membros do exército Republicano Irlandês (IRA) em França, perto da fronteira com a Alemanha Federal, confirmaram fontes policiais. Os três suspeitos foram detidos numa pequena cidade situada na região leste de França, no passado dia 14 de Julho, data em que se iniciou em Paris, a Cimeira Económica dos Sete Países mais Industrializados do Mundo. Segundo a Polícia local, desconhece-se se os três presumíveis membros do IRA estariam a planejar algum atentado na capital francesa, onde decorria 15.ª Cimeira dos Sete. Apesar da Polícia ter divulgado poucos pormenores sobre as detenções, o ministro francês da Administração Interna Pierre Joxe, afirmou ontem que os agentes da direcção da vigilância do território (DST), nomeadamente os serviços secretos franceses, tinham detido várias pessoas envolvidas em organizações e actividades terroristas durante as operações de segurança pré-cimeira. Ultimamente, unidades da guerrilha do IRA têm levado a cabo atentados bombistas contra bases do exército britânico estacionadas na Alemanha Federal. Entretanto, em Londres, um porta-voz da Polícia diz não haver ainda comentários a estas informações prestadas pelos serviços secretos franceses.

China: PC impõe vigilância sobre militantes nas empresas

Todos os jornais chineses incluem hoje com destaque uma circular da comissão central de disciplina do Partido Comunista onde se defende uma vigilância mais apertada sobre os militantes que têm lugares importantes nas empresas. A circular diz que ocorrem com frequência violações da disciplina por parte de dirigentes do Partido com responsabilidades empresariais...alguns deles procurando ganhos privados à custa dos interesses públicos, aceitando subornos e tornando-se corruptos. O documento cita mesmo quatro exemplos, anteriormente tratados com pormenor pela Imprensa — Guan Wenbin, vice-director de uma fábrica petroquímica, Zhang Shizhong, secretário local do Partido e director de uma fábrica de algodão, Huang Fujin, administrador-adjunto de uma empresa de construção, e Zhang Zinrang, director de uma empresa imobiliária. Todos foram expulsos do Partido e julgados pelos tribunais.

Panamá: Governo e oposição não ultrapassaram divergências

O governo panamiano quer manter o general Manuel António Noriega no Poder, mas concordou ontem em negociar a exigência da oposição sobre a saída do general — disseram fontes oficiais. Um conjunto de temas para negociações futuras foi aprovada no final de dois dias de conversações tripartidas entre o governo, os militares e os partidos da oposição. A mediação esteve a cargo de diplomatas da Organização dos Estados Americanos (OEA). As negociações serão retomadas quando os representantes da oposição regressarem de um encontro da OEA marcado para amanhã em Washington — disse um representante governamental. No encontro de ontem, as duas partes não conseguiram ultrapassar as divergências que os separam.

Tiroteio entre estudantes e militares faz oito feridos em São Salvador

Pelo menos oito estudantes ficaram feridos esta madrugada em confrontos com militares na universidade de El Salvador. Uma das vítimas do tiroteio, que começou por volta das 18.30 e prolongou-se por mais de uma hora é um cidadão norte-americano, natural de Nova Jersey que estuda espanhol na universidade. Os confrontos começaram, depois de os estudantes se terem manifestado para exigir a libertação de vários colegas detidos pelos militares. As instalações da universidade, situada no noroeste da cidade a cerca de 500 metros da embaixada dos Estados Unidos, estão cercadas por tropas de infantaria que controlam desde há seis meses todos os acessos ao local. O reitor da universidade, Maurício Mejia, acusou os militares de entrarem nas instalações e abrirem fogo sobre os estudantes.

EUA oferecem compensação a vítimas de «airbus» iraniano abatido por engano

Os Estados Unidos anunciaram ter oferecido entre 100 000 a 250 000 dólares (16 000 a 40 000 contos) de compensação a cada uma das pessoas mortas quando um míssil norte-americano alvejou um avião iraniano o ano passado. O avião iraniano, um «airbus» com 290 pessoas a bordo, foi alvejado acidentalmente do dia 3 de Julho de 1988, quando seguia pela rota do golfo Pérsico. O porta-voz do Departamento de Estado, Richard Boucher, afirmou esperar que os cinco governos cujos cidadãos foram mortos no acidente aceitem a oferta de compensação aos familiares dos falecidos. O pagamento às vítimas iranianas deverá ser feito logo que seja encontrado um intermediário adequado para distribuir o dinheiro.

Brasil: Color de Mello sobe nas sondagens

Para desassossego dos seus adversários, o candidato presidencial brasileiro Fernando Collor de Mello continua a ser um fenómeno de prestígio eleitoral, segundo as últimas sondagens de opinião. As novas cifras, apuradas pelo Instituto Gallup, confirmam uma paragem de Collor no período de Maio/Junho, mas indicam que o apoio ao ex-governador de Alagoas, voltou a subir e estaria agora com 44,6 por cento das intenções de voto. A seguir aparecem Brizola, com 12,2 por cento, Lula (5,5), Covas (4,7), Ulysses (3,7), Afonso Domingos (2,2), Aureliano Chaves (1,5), Freire, do PCB, com 1,3, enquanto Ronaldo Caiado (que tem o apoio dos ruralistas) contaria 0,9 e o senador Afonso Camargo, do PIB, não iria além de 0,3. O Gallup também fez uma sondagem acerca da hipótese da segunda volta, e, se a ela se chegasse, Collor de Mello também ganharia disparado, com 63,6 por cento, ficando Brizola nos 23,9, se a disputa fosse entre os dois.

PERFIL DE KARAJAN

Numo Barreiros

Em cada época existem figuras que se impõem e, de certo modo, a definem quanto a alguns aspectos básicos. Dir-se-á que, com elas, se estratificam transformações essenciais. E que, depois delas, umas tantas coisas nunca mais voltarão a ser como dantes. É assim que avultam marcos referenciais ou figuras polarizadoras no processo evoluído dos conceitos e das práticas. Maria Callas é uma delas. Herbert von Karajan também. Isto, evidentemente, no terreno da interpretação musical.

Por vezes essa influência ou intervenção directa, esse primeiro plano ou esse magistério exercem-se num lapso de tempo relativamente reduzido. É o caso da Callas. Outras vezes abarcam um período extenso. Tal como acontece com Karajan. Mas, em qualquer das situações, o impacto ou a marca da sua passagem é enorme: critérios que acabam por ser abandonados; outros que se implantam fortemente. Estes sintonizam, afinal, com tendências ou reflectem aspirações que têm o seu tempo de incubação e que explodem pelo concurso de circunstâncias não raro aparentemente fortuitas, mas que, se observarmos bem, corporizam a lógica da história.

O fenómeno pressupõe geralmente também capacidades excepcionais de fazer vingar pontos de vista ou posições inconformistas de uma maneira violenta, ou então fazer passar subtilmente, aproveitando as tais circunstâncias fortuitas ou favoráveis, princípios renovadores. Tanto a cantora como o regente dispuseram dessas capacidades, sobretudo temperamentais, fecundadas por talento invulgar. E assim surgiram como que novas leis que vieram revolucionar hábitos arraigados e porventura já esclerosados, de maneira a torná-los irremediavelmente obsoletos.

A direcção de orquestra, um fenómeno recente

Costuma dizer-se que o século XIX foi o dos pianistas, e que o século XX é o dos regentes, dos chefes de orquestra, das vedetas da batuta. Como todas as definições demasiado redutoras, pode não ser inteiramente exacta esta asserção. Mas há aí um fundo de verdade.

A direcção de orquestra é, tal como a encaramos hoje, nas suas leis e nos seus códigos deontológicos, relativamente recente. Mas já se vai considerando muito recuado o tempo em que se identificava com uma de duas atitudes: orientar do cravo uma execução orquestral, um concerto ou um espectáculo de ópera ou marcar rudemente os tempos com uma batuta (a exemplo de Lully ou Gluck). A arte de direcção autonomizou-se, tornou-

se ainda uma ciência especializada. E, embora com frequência se procure ressuscitar a direcção a partir do cravo ou em função do violinista solista, sem dúvida que se tornou irreversível todo um movimento tendente à exigência, ao rigor e à disciplina, o qual no século XIX foi criando raízes, assim como uma técnica e uma linguagem específica. E esse movimento contou, no seu historial, com personalidades que ficaram como marcos referenciais no sentido de uma actividade bem definida e caracterizada. Chamam-se Mendelssohn, Weber, Spontini, Berlioz, Liszt, Wagner, Hans von Bülow, Nikish. No seu número enfileiram - como se vê - alguns dos grandes compositores da época.

Os pródromos estavam criados e outras personalidades carismáticas, também de um grande arcaboço temperamental e artístico, apareceram, como quase arquétipos de uma nova ordem que haveria de se firmar e diversificar ao longo do nosso século: um Toscanini, um Furtwängler, um Bruno Walter.

Trajectória de Karajan

Herbert von Karajan é um dos herdeiros destes grandes regentes - intérpretes. Pode dizer-se que ele aglutinou na sua personalidade um pouco das tendências e maneiras típicas dos três maestros citados: um certo dinamismo próprio de Toscanini, uma leveza que constitui uma das virtudes maiores de Bruno Walter e o culto da sonoridade e até a dramaticidade muito «sui generis» que fizeram o preço das versões de Furtwängler.

Não vai serugir-se aqui, mesmo a traços largos, a trajectória biográfica de Karajan. Até porque tem sido divulgada pelas agências noticiosas nos últimos dois dias e se encontra bastante documentada em dicionários e enciclopédias.

Uns pequenos apontamentos, no entanto, ajudarão a estabelecer o escopo do artista e do intérprete. Filho de um médico cirurgião que apreciava a música, nascido em 1908 numa cidade de tradições musicais como Salzburgo, aqui fez a sua primeira e básica formação musical e humanística. Cedo aprendeu a arte sonora e com quatro anos já se se apresentava em público a tocar piano. Mas não foi nem nunca pretendeu de-

senhar a fisionomia de um menino-pródigo. Viena viria a ser o outro grande meio da sua aprendizagem.

De estatura meã, mais para o baixo que para o alto, a sua figura assumia, no entanto, um tal ou qual ar dominador. O seu feitio determinado, que o levou inclusive a superar algumas deficiências de saúde de que sofreria praticamente toda a vida, afirmou-se ao longo dos anos e da carreira, não desdenhando um fundamental autoritarismo. Tudo isto o aproximou, desde bastante novo, do temperamento de um «condottiere»-nato.

Ocupou os postos mais elevados da regência e da direcção artística e musical. Fez a sua estreia de chefe de orquestra na ópera com o «Fidélio» de Beethoven, em Salzburgo, e o seu primeiro concerto sinfónico dirigiu-o também aqui, no famoso Mozarteum. Em 1937 debutava na Ópera de Viena. No ano seguinte já se encontrava como primeiro regente na Ópera de Berlim, cargo em que se manterá até 1945. Em 1946 está à frente da Orquestra Filarmónica de Viena. Em 1948 participa no Festival de Salzburgo. E nesse ano dirige óperas alemãs no Scala de Milão. Envolve-se na orientação do Festival de Lucerna. Dirige a Orquestra Filarmónica de Londres. E é chamado em 1951 ao Festival de Bayreuth.

Por morte de Furtwängler, em 1955, sucede a este na direcção da Filarmónica de Berlim. Passa também a director artístico do Festival de Salzburgo. À frente da Filarmónica de Berlim ficará durante mais de 30 anos. Foi conselheiro da Orquestra de Paris. E não se refere à actividade de regente convidado, tanto no concerto como na ópera.

Comprometimentos políticos

Dificuldades políticas também não lhe faltaram, nalgumas ocasiões, por haver pertencido ao Partido Nacional-Socialista. Karajan procurou desculpar-se mais tarde, declarando que a sua filiação nesta organização nazi se deveu a quase uma formalidade para obter, em

1934, o lugar de director musical de Aachen. Há quem afirme que a sua adesão foi bastante voluntária, e já no ano anterior. De qualquer modo, é um facto que a sua carreira inicial se viu facilitada pela lamentável atitude. E não terá sido por acaso que ele ocupou o importante e significativo cargo de primeiro regente da Ópera de Berlim no período de 1938 a 1945. De resto em 1939 é o próprio Hitler que lhe atribui a categoria oficial de «maestro de Estado». E o hino nazi chegou a figurar nos concertos de Karajan. Por outro lado, a sua carreira desenvolveu-se com largueza no decurso do conflito bélico. E durante a ocupação de Paris aqui dirigiu frequentemente.

Tais factos acarretaram-lhe dissabores e contestações várias. Quando em 1946 iniciava a sua colaboração com a Orquestra Filarmónica de Viena, viu-se impedido de exercer essa actividade durante mais de ano e meio.

Seja como for, Herbert von Karajan - em grande parte graças ao enorme prestígio grangeado por um talento invulgar e ainda pelo seu temperamento obstinado e empreendedor - encontrou sempre maneira de sair favoravelmente das dificuldades. E o seu périplo artístico constituiu um encadeado de sucessos, a



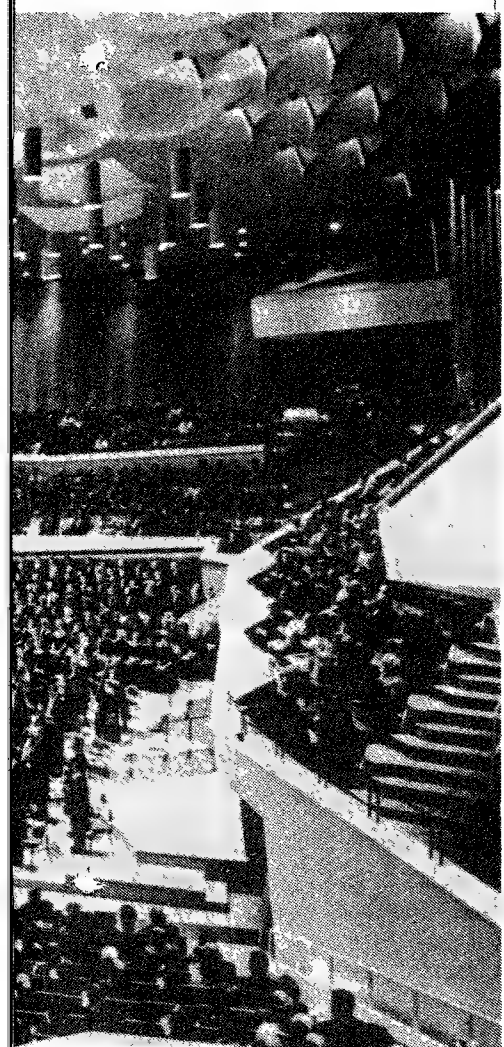
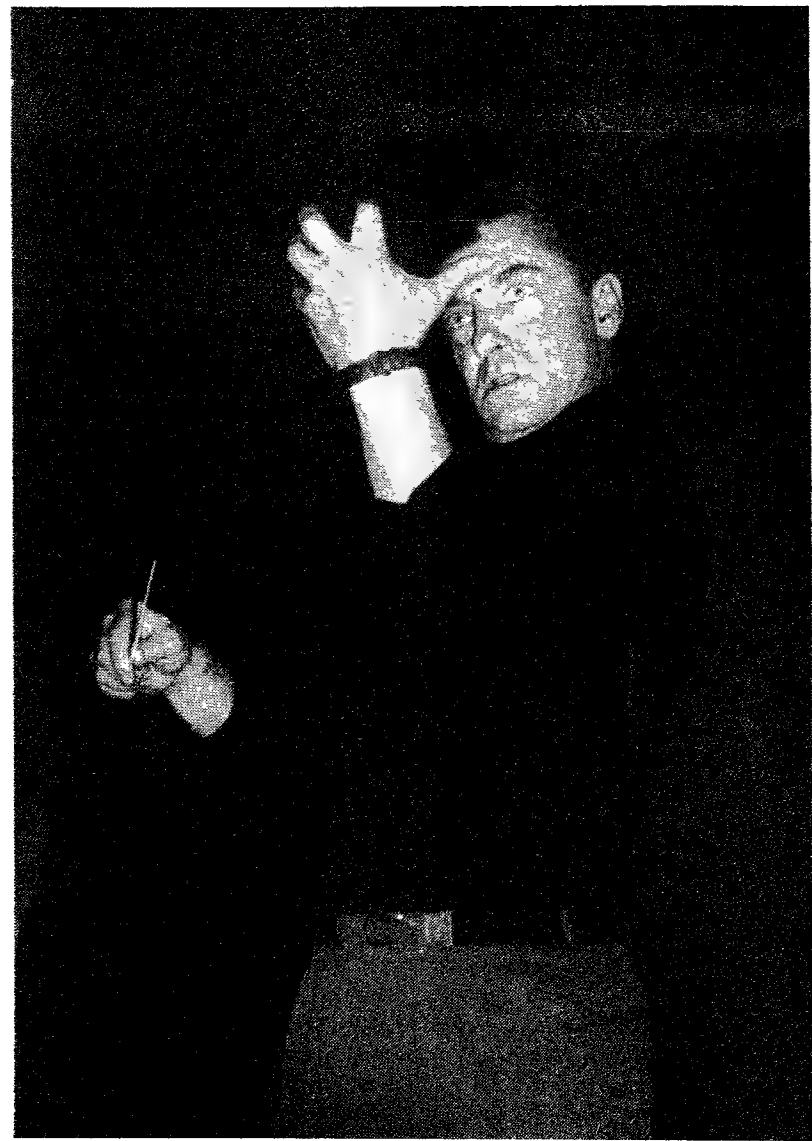
CONCESSIONÁRIOS

A.M.A. *Auto Monumental do Arco*

Audi 

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



despeito de conflitos que surgiram em diversas ocasiões.

Características do intérprete

Numa visão global, embora sintética, quais as características que definem o intérprete e o regente?

Antes de mais, avança-se Karajan não estabelecia grande diferença entre execução e interpretação, aquela faz parte desta. É-lhe inerente. E neste ponto estamos em face de um artista de mentalidade moderna.

Daí o seu perfeccionismo no que o exemplo Toscanini o impressionou fortemente. Daí o rigor que impunha na justeza de execução, no equilibrar dos volumes ou dos timbres. Daí o cuidado posto na qualidade da sonoridade, para a qual desejava um teor como que «redondo», transparente mesmo numa tal ou qual tendência para uma certa sumptuosidade. Daí ainda uma surpreendente variedade nas concepções ou na realização de pormenores, em sucessivas gravações das mesmas obras. Daí, igualmente, certos detalhes de andamento ou de efeito conforme as salas em que actuava ou gravava.

Assim se compreende que se verifiquem perspectivas diversas para uma mesma passagem ou uma mesma obra, consoante as épocas ou as orquestras com que trabalhava.

Ficou lendária, quase tanto como no

caso Furtwängler, a associação de Karajan com a Filarmónica de Berlim. É que um certo ideal de sumptuosidade a que já se aludiu conjugava-se bem com o «ethos» desta falange instrumental.

Dir-se-ia, por outro lado, que o célebre maestro sabia conseguir uma grande igualdade em qualquer grau de intensidade ou de volume.

Outro ponto a realçar consiste no ecletismo do seu repertório e a sua admirável adequação tanto ao concerto sinfónico como ao espectáculo de ópera.

Neste capítulo, Mozart, Verdi e Riccardo Strauss foram talvez privilegiados. Mas, a bem dizer as mais diversas estéticas e correntes tiveram cabimento no interesse de Karajan. Puccini e algum verismo, Bizet, Mussorsky, e, evidentemente, Wagner foram contemplados também largamente.

No plano intrinsecamente orquestral, alguns outros são objecto de particular afecto: Mozart, Ricardo Strauss, Brahms, Beethoven.

Quer dizer: o repertório de Karajan assenta, por certo, na grande tradição clássica romântica alemã. Seria, porém, impensável que grandes frescas impressionistas não os atraíssem. E, de facto, Debussy e Ravel lá estão amplamente presentes.

Por vezes acusaram-no de não se empenhar tão largamente ou intensa-

mente nos modernos e nas correntes mais envolvidas. Mas Karajan ripostava que Strauss, Schönberg, Webern, Bartók, Honegger, Roussel, por exemplo, tinham sido por ele cultivados. E, de facto, há notáveis gravações suas do «Sacre du Printemps» stravinskyano, como da Sinfonia Litúrgica de Honegger. E, quanto às gravações mais recentes, Penderecki e Xenakis não faltaram, embora mais esporadicamente.

Não faltaram algumas acusações sobre a tendência espectacular das suas atitudes à frente da orquestra: os olhos semicerrados, enquanto dirigia, nomeadamente. Assim como se teceram considerações reticentes sobre a sua linguagem gestual, a sua técnica de direcção. Ela é, de facto, difícil de meter em fórmulas. Mas era inegável a respectiva eficácia e um contagiante fluido que dos seus gestos e das suas atitudes emanava.

Claro que houve também algumas paixões, não propriamente infelizes, mas menos felizes na insistência com que abordou algumas obras ou autores. As «sinfonias» de Sibelius situam-se nesta esfera. Mas, a despeito de qualidades ou realização intrínseca que é de justiça reconhecer, não parece que Karajan tenha captado com grande acuidade o mundo sibeliano.

Homem do seu tempo

Uma outra vertente da personalidade

de Herbert von Karajan é o seu interesse pelos modernos meios de reprodução sonora, pelo aperfeiçoamento tecnológico em tal domínio ou nas pesquisas acústicas e na obtenção de instrumentos cada vez mais sofisticados quanto ao apuramento da sua factura ou dos seus recursos. Ao contrário de Celibidache e na esteira de Toscanini, acompanhou intensamente o desenvolvimento do disco, nas diferentes fases: 78 rotações, long-playing, estereofonia, video-disco, digital, compacto...

Um paralelo com Stockhausen e Boulez impõe-se nesta altura: é ter sempre considerado que tecnologia, a mais aperfeiçoada e prospectiva, tem de se conjugar com a criatividade, a invenção, a inspiração, se quisermos.

O mesmo espírito se detecta nas suas colaborações com cineastas e no seu trabalho de encenador.

A contemporaneidade vivida manifestou-se em Herbert von Karajan também na adopção dos meios mais expeditos de se deslocar. Pilotava o seu avião particular, quando exercia, num período particularmente preenchido e activo da sua carreira, para ir de Viena a Milão ou de aqui a Berlim, por exemplo. E aos 75 anos ainda se dispôs a tirar o brevet de condutor de helicóptero...

Festival de Salisburgo substituído por homenagem a Karajan

O maestro austríaco Herbert Von Karajan será enterrado ainda esta semana, em Anif, localidade onde residia, nas proximidades de Salzburgo.

O médico particular do maestro, Adrian Spechtler, confirmou que Karajan morreu vítima de paragem cardíaca, enquanto

dormia, e que será enterrado no cemitério local, numa cerimónia privada com data ainda a determinar.

Entretanto, a direcção dos Festivais Musicais da Cidade de Salzburgo, que Karajan deveria inaugurar no dia 27, dirigindo uma ópera de Verdi, decidiu

anulá-los e preparar, para dia 30, uma cerimónia em homenagem àquele director musical considerado a alma da iniciativa.

A cidade de Salzburgo, onde Herbert Von Karajan nasceu e organizou numerosos acontecimentos musicais, en-

contra-se toda coberta de bandeiras pretas em sinal de luto pela morte do seu «filho mais prestigiado e querido, depois de Mozart».

Por outro lado, a família de Karajan tem recebido numerosas mensagens de pêsames, enviadas de todas as partes do

mundo e, sobretudo, de todas as regiões austríacas e da Alemanha Federal.

Foi na Alemanha Federal, e nomeadamente em Berlim, que Karajan montou um grande império discográfico e obteve os seus maiores êxitos com a Orquestra Filarmónica.

3.ª Bienal de Escultura e Desenho das Caldas da Rainha

UM ACONTECIMENTO

Rodrigues Borges

Na 3ª Bienal de Escultura e Desenho das Caldas da Rainha, que decorre nesta cidade até 15 de Setembro, nos Pavilhões do Parque D. Carlos I, participam cento e vinte artistas - portugueses, norte-americanos, franceses, ingleses, austríacos, holandeses, alemães brasileiros e indianos - que apresentam para cima de 300 obras. Os trabalhos expostos concorrem aos prémios "Escultura de Exterior", "Escultura de Interior" e "Desenho", num valor total de mil contos. O certame integra ainda uma retrospectiva do escultor Martins Correia, que é o convidado de hora desta 3ª Bienal.

Aproveitando da melhor maneira uma recente deslocação às Caldas de um grupo de jornalistas, expressamente solicitados para participar numa conferência de Imprensa destinada à apresentação das Feiras Nacionais da Cerâmica e da Fruta, a Bienal da Escultura e Desenho não foi esquecida.

Assim, pudemos visitar, no magnífico e alargado espaço dos Pavilhões do Parque, aquele importante evento cultural que desde 1985 se realiza na cidade e que alterna anualmente com os Simpósios sobre Escultura em Pedra, que já atingiram a 2ª edição.

Guiados pelo escultor Antonino Mendes e pela vereadora do Pelouro da Cultura, Maria da Conceição Jardim Pereira (ambos da comissão executiva da Bienal), tivemos então oportunidade de apreciar, peça a peça, autor a autor, o conjunto seleccionado pela organização.

Todavia, o primeiro "espectáculo" com que nos deparamos foi o do espaço. Estava muito fora das nossas previsões que a 3ª Bienal de Escultura e Desenho tivesse conquistado toda aquela área, mas a explicação de Antonino Mendes não se fez esperar: «Com o alargamento substancial do número de participantes, tivemos que arranjar uma solução, e esta parece ter resultado em cheio. Adaptámos, o melhor que nos foi possível, estas instalações (só disponíveis em tempo de férias) e assim conseguimos o espaço, que consideramos digno da importância dos nomes e das obras que temos aqui expostas».

Pouco tempo depois, na conferência de Imprensa, o presidente da Câmara teve ocasião de nos confirmar esta afirmação ao citar "o espanto" que o presidente do IPPC, António Lamas, manifestou na inauguração da Bienal, relativamente à dimensão e excelentes condições do espaço que a integra.

Como tudo começou

«Em 1985, os escultores colaboradores do Atelier-Museu Municipal António Duarte propuseram à Câmara a realização da I Bienal de Escultura, que acolheu a ideia com toda a simpatia e entusiasmo»

- assim começa a história, contada pelo presidente da Câmara caldense, dr. Fernando José da Costa, que prossegue: «O sucesso alcançado por aquela realização tornou obrigatória a sua inclusão no calendário cultural das Caldas da Rainha, alternando com os Simpósios de Escultura em Pedra, que já contam com duas edições. Este ano, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho perspectiva-se como uma das maiores actividades a nível nacional, face a um número elevado de artistas e de obras originais, tendo sido necessário o alargamento dos espaços para a exposição. A Câmara Municipal sente-se honrada pela resposta positiva e pronta que os artistas de renome nacional e internacional deram ao convite que lhes foi endereçado, privilegiando a apresentação de formas novas e inéditas. Congratula-se, a cidade das Caldas da Rainha, com a prestigante presença de uma retrospectiva do escultor Martins Correia, artista cuja projecção há muito ultrapassou as fronteiras nacionais. Estamos convictos que as realizações como esta são cada vez mais ne-

cessárias como forma de dar aos valores culturais o lugar que lhes é devido e sem os quais dificilmente poderemos afirmar a nossa identidade».

O convidado de honra

O escultor Martins Correia, convidado de honra da 3ª Bienal de Escultura e Desenho das Caldas da Rainha, nasceu na Golegã em 1910 e foi aluno da Casa Pia de Lisboa.

Trabalhou como professor e artista depois de concluir o curso de Escultura na Escola de Belas Artes. Obteve diversos prémios, como professor e como artista. Foi membro do Conselho de Arte e Arqueologia da Câmara Municipal de Lisboa, trabalhando com Matos sequeira, Acúrsio Pereira, Jaime Lopes Dias, Armando Lucena, Raul Lino, M. Capitão, Segismundo Saldanha. Actualmente, é vogal honorário da Academia Nacional de Belas Artes de Lisboa. Realizou trabalhos para lugares públicos e para particulares, como sejam estátuas em pedra e bronze, bustos e desenhos. Neste momento, pratica desenho de procedimento "serigráfico" e tem-se dedicado à realização de trabalhos em barro cozido e vidrado - como o painel cerâmico de sete metros por três exposto na fachada da sua casa na Golegã com motivos fragmentados de representação dos desenhos coloridos expostos na Dinamarca. Doou grande parte da sua obra à Golegã, sua terra natal, onde lhe foi feito um museu que está patente ao público interessado e que com a sua presença de artista estimulará a

ESCULTURA
OFICINA
ATELIER
110 B-C

MC

PROFESSOR
ESCULTOR

Escultor Martins Correia, convidado de honra

juventude da Golegã ao trabalho e respeito pela moderna obra de arte e seus artistas.

Martins Correia tem expostos, na Bienal das Caldas, trabalhos de escultura em bronze pintado e em bronze oxidado, um bronze intitulado "Dignidade e Verticalidade na Horizontalidade das Formas Escultóricas" e maquetas que poderão ser executadas em tamanhos apropriados para o ar livre e ainda desenhos, que no dizer de mestre Martins Correia «são demonstração artística onde se afigura a modernidade nas formas desenhadas em manchas de cor».

Obras dos melhores artistas

É verdadeiramente notável o conjunto de artistas plásticos presentes na 3ª Bienal de Escultura e Desenho das Caldas da Rainha. Segundo Antonino Mendes, a organização teve em conta, ao seleccionar os nomes dos convidados, apenas a garantia de qualidade. Houve alguns que não puderam aceitar, inclusivamente porque não conseguiram, dentro dos prazos estabelecidos, ter prontos os trabalhos originais com que se propunham participar no certame.

São os seguintes, os artistas portugueses representados: Aida Sousa Dias, Alípio Pinto, Álvaro Carneiro, Ana Galvão, Ana Duarte de Almeida, Anisabel Nogueira, Antonino Mendes, António Matos, António Mingocho, António Pedro, António Quina, António Vidigal, Arlindo Rocha, Artur Moreira, Carlos Marques, Concas, Conceição Ferreira, Crisóstomo Nunes, Dionísio Abreu, Dorita de Castelo Branco, Eduarda Castelo, Eduardo Gomes, Eduardo Sérgio, Emerenciano Rodrigues, Emília Nadal,

Fernanda Vieira, Fernando Cruz, Fernando Fonseca, Fernando Mesquita, Luís Ralha, Gabriela Couto, Gil Teixeira Lopes, Graça Costa Cabral, Gracinda Candeias, Helder de Carvalho, Hugo Ferrão, Jaime Silva, Jeny Carvalho, João Afra, João Antero, João Carlos Pereira, João Duarte, João Fragoso, João Honório, João Oom, João Paulo, João Santiago, Joaquim Correia, Joaquim Muchagata Duarte, Jorge Castanho, José Cândido, José Frazão, José João Oliveira, José Paulo Ferro, Laranjeira Santos, Lima de Carvalho, Luisa Perienes, Luís de Matos, Luís Filipe Abreu, Luís Gonçalves, Luz Correia, Manuel Botelho, Manuel Joaquim Barroco, Manuela Pinheiro, Manuela Madureira, Margarida Santos, Maria João Franco, Maria Mendes, Maria Morais, Marília Viegas, Mário Tropa, Matilde Marçal, Matos Simões, Moisés Preto Paulo, Nelson Dias, Nicolau Tudela, Norberto Jorge, Óscar Guimarães, Oskar Pinto Lobo, Paulo Neves, Rosa Fazenda, Rui Anahory, Salvador Baptista, Teresa Vasconcelos, Vasco Ferreira da Costa, Victor Costa e Virgínia Costa.

Os prémios (Escultura de Interior, Escultura de Exterior e Desenho), que como referimos atingem os mil contos, serão atribuídos por um júri presidido pelo presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha e que integra representantes da SEC, Fundação Gulbenkian, ESBAL, ESBAP, AICA e Escola Superior de Arte e Design.

Até 15 de Setembro, a Bienal pode ser visitada de segunda a sexta das 15 às 20 horas e aos fins-de-semana das 10 às 20.



Presença do escultor caldense João Fragoso

Olga Roriz rompe com o Ballet Gulbenkian

«QUERO VOLTAR AO GRAU ZERO»

Rui Eduardo Paes

Acabada de regressar da França, onde participou no Festival Internacional de Aix com o seu primeiro e único solo até ao momento, «1988». Encontra-a cansada, desgastada até, mas ao mesmo tempo emocionada e enriquecida com um novo sonho: Olga Roriz, se é que ninguém reparou, vive um momento de viragem, importante para si como para o futuro da dança neste país. Pediu licença de um ano ao Ballet Gulbenkian com o fim de se dedicar ao seu próprio trabalho, e fala-me em regressar ao grau zero, esquecer tudo, romper e recomeçar. Ela diz que o nascimento da sua filha, muito recente (quem se lembra dela dançando «Treze Gestos de um Corpo» em avançado estado de gravidez? Pois bem: foi uma lição), lhe alterou substancialmente a noção que tinha do seu corpo, sentindo agora a necessidade de adaptar os modos às realidades. Para já prepara uma nova coreografia que apresentará no mês de Novembro em Rennes, juntamente com uma escultura de Catarina Baleiras. É a oportunidade para a depuração, pergunto.

Olga Roriz - Penso que sim, e na medida em que coreografia e escultura serão desenvolvidas paralelamente. Não escondo que me é difícil trabalhar com pessoas que não conheço, como é o caso da Catarina. Mas acho que temos muitos pontos em comum e o facto de eu estar habituada a trabalhar com artistas plásticos, o Nuno Carinhas por exemplo, ser-me-á precioso. Vi uma exposição dela na Tapada da Ajuda há uns tempos e reparei que ela deixava um espaço vazio em volta das suas peças que é passível de ser ocupado. É uma escultura solitária a dela, apesar de sugerir um certo movimento e estar em equilíbrio instável, o que me diz muito. E no entanto há sombras, o pressentimento de que existe gente ali: isso sugere-me que a escultura da Catarina Baleiras pode ser habitada, apesar de parecerem ruínas aquilo que faz. Gosto muito de sentir os objectos, de utilizá-los. Usualmente faço-o com os mais quotidianos, mas isso irá mudar, porque concebo agora o espaço e o movimento muito mais abstractamente. A ideia é percorrer a escultura, ultrapassar os obstáculos que me imponha, animá-la.

«DL» - Como e porquê Rennes?

O. R. - Porque os organizadores da iniciativa me viram dançar e gostaram, e porque se trata de um festival que dedica sempre algum tempo aos artistas estrangeiros, sobretudo escultores. Costumam ser vários, os convites a não-franceses, mas este ano a reserva ficou feita somente para duas portuguesas, mais ninguém. Julgo que é importante. Não será um espectáculo para o grande público, a lotação dá apenas para 300 pessoas e a escultura é bem grande, com cerca de 30 metros de diâmetro. Para compensar estamos a estudar a eventualidade de fazermos uma pequena tournée em

essa falou disso e depois de Aix já fui convidada para ir ao Festival do Canadá e para participar nas Journées Européennes de Dance. Fui tratada lá fora como nunca fui tratada aqui: deve significar alguma coisa, não?

«DL» - O interesse dos críticos já teve que ver com esse processo de depuração coreográfica que sente nos seus últimos trabalhos, portanto...

O. R. - Creio que sim. Há um certo limpar de memórias, um voltar ao início naquilo que estou a fazer. Já no «Presley ao Piano» comecei a sentir o corpo de outra maneira, e foi assim que surgiu o «1988» e a «Traição», só que esta última coreografia eu não deveria ter acabado, foi um erro, devia ter continuado imediatamente com a actividade a solo. Com a «Travessia» resolvi-me definitivamente a optar pela improvisação que tentara com o outro solo e tudo bem, é o que eu quero fazer daqui por diante. A próxima vai ser improvisada, que é a maneira de me mexer muito mais emocionalmente. Até é curioso: alguns críticos dizem que não há sensualidade nas minhas peças, mas emocionalidade. Deve ser isso.

«DL» - Devo depreender que a Olga se

afastará do Ballet Gulbenkian?

O. R. - Sim. Meti agora licença por um ano, preciso de tempo para estar sozinha e ver como páram as coisas. Às tantas pensei: não vou conseguir trabalhar mais com estas pessoas porque não sou mais a mesma, e decidi-me mesmo a não coreografar para ninguém, a não ser talvez pequenos grupos envolventes, formados por gente que conheça bem o meu trabalho. Foi inevitável, poderia dizer: cheguei ao momento da improvisação porque finalmente consegui o controlo completo do meu corpo. A improvisação permite-me hoje descobrir coisas que de outro modo é-me completamente impossível descobrir, e se resolvi ficar sozinha, pelo menos por enquanto, é porque tenho perfeita consciência de que conceber uma dança improvisada não para mim mas para outros quebra inevitavelmente o fluxo físico pressuposto. É uma questão que eu tenho de resolver.

«DL» - A maior parte dos bailarinos e dos coreógrafos tem um grande receio relativamente à improvisação na dança...

O. R. - É verdade, mas a mim agrada-me porque me permite o reconhecimento e o gozo imediato do corpo. E

porque é um risco. É quando improvviso que me sinto efectivamente a dançar. Sabe, passei por muito, por uma linguagem que ficou muito solidificada em mim, e pronto, chegou o momento de mudar. Em França houve quem me dissesse que teria preferido ver o solo em silêncio. Mas porquê, perguntei-lhes eu. Porque o meu corpo já impunha contrastes rítmicos muito pronunciados, soube. Pensando nisso sei que é o que me interessa agora: ouvir a minha respiração, o meu movimento, surpreender-me. Acho que o nascimento da minha filha influenciou-me, mas isso é outra história. Em Março de 1990 terei que coreografar de novo para o Ballet Gulbenkian, embora somente para seis pessoas. Tentarei traduzir aquilo que estou a fazer comigo, mas não vai ser fácil. O corpo de um bailarino tem muita memória e eu vou precisar que eles esqueçam tudo o que fizeram antes comigo. Serão seis solos individuais, embora coesos, a partir de uma composição de Xenakis para instrumentos de percussão, e a base estrutural da coreografia consistirá na passagem do lado esquerdo do palco para o lado direito.

«DL» - Será um adiamento ou um passo da depuração que procura?

«DL» - Não sei. O que eu pretendo mesmo é encontrar um estado de absoluta inocência. O bailado contemporâneo está excessivamente codificado, toda a gente copia toda a gente. Cancei-me, já nem sequer vejo as grandes companhias que vêm a Lisboa. Não me interessa fazer uma coreografia que seja um «remake» de outras e a verdade é que tanto coreógrafos como os próprios bailarinos assimilam tudo o que vêm para reproduzir nas peças que trabalham a seguir. Muitas vezes pergunto-me: como é que um bailarino saído de uma aula clássica ou de uma sessão em que lhe foi ministrado o método de Martha Graham pode dançar convenientemente as minhas coisas? É evidente que não pode, já não é possível moldar nada, fica só aquilo. Não quero nem posso trabalhar mais com companhias, nem elas se sentiriam bem comigo. Ainda no outro dia me aconselharam no Ballet Gulbenkian a não ser tão «experimentalista». Quero limpar-me, até ficar quase nada. Tenho um método muito meu que desejo desenvolver: actualmente o meu trabalho é cada vez mais movimento do que energia e se não acontecer exactamente aquilo que imaginei perdo-se a essência para ficar apenas um formalismo. Não quero que isso aconteça mais vezes.



TEATRO MAIZUM apresenta UM DEMÓNIO NA VITRINE de Fialho de Almeida



Dramaturgia: Manuel João Gomes; **Encenação:** Silvina Pereira; **Cenário:** Frederica N. Ferreira; **Figurinos:** Mariana Sá Nogueira; **Música:** Rui Luís Pereira; **Apoio Coreográfico:** Margarida de Abreu; **Apoio de luzes:** Paulo Graça; **Guarda-Roupa:** Isabel Magro.
Elenco: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

Na Casa dos Tabuenses
Rua dos Poais de S. Bento, 75 (junto ao Parlamento) — 1200 Lisboa
Telef.: 60 18 66
Horários: De 4.ª a sábado às 21h30. Domingo às 16h00.

«... sortilégios de forma saídos do seu punho (Fialho), foram bem aproveitados, na sua subtilidade.»

Fernando Midões — «DN»

«Admirável aventura do MAIZUM de ainda existir (sem subsídio da SEC).»

Jorge Listopad — «JL»

Apoio: «Diário de Lisboa»

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/ VOZ DO OPERÁRIO



De 3.ª a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas

Marcações pelos telef. 87 56 26 — 87 58 00

«Portugal Três» estreia esta noite

NAUFRÁGIOS E EFABULAÇÕES

Rui Eduardo Pais

Babilónia, os naufrágios, as sirenes das ambulâncias que passam, que passam sempre, e estórias, vozes, olhares, simples gestos. O palco como uma busca de essências perdidas ou por achar, de elementaridades que se sabem latentes mas é preciso descer a mão até ao fundo da dor. Talvez no fundo realizar, através da representação, aquilo que Pessoa designava como a nostalgia do que nunca se foi e do que nunca se viveu, sinal exclusivo de portugalidade. Por isso um homem como Jorge Listopad, checo apaixonado por Portugal e cá convertido, depois de ler o poema camoniano «Sobre os Rios da Babilónia», de o ligar a essoutro de Jorge de Sena «Super Flumina Babilonia» e de perceber que um e outro têm tudo a ver com a «Nau Catrineta» de Garrett, pensou num espectáculo de teatro que estaria na convergência das palavras arquitecturadas pelos três textos. Essas palavras colocou-as não na boca de profissionais mas de jovens estudantes, como se nascessem novamente.

São estudantes da Universidade Técnica de Lisboa que descobriram primeiro alguma informúlável curiosidade pelo teatro e meses mais tarde, já concluído muito trabalho, encontraram a paixão, assim um estado irremediável que os motiva hoje mesmo a estrear, «segundo textos de Camões, Almeida Garrett e Jorge de Sena», a peça «Portugal Três». O local será, no Campo de Santana, mesmo ao pé do Hospital dos Capuchos (e daí que se ouçam constantemente as sirenes das ambulâncias, elemento aproveitado no decorrer do espectáculo), a Reitoria da Univ. Técnica, magna instituição. Não se trata de uma lembrança excepcional e única, mas do seguimento de uma prática que já vem de 1982, ano em que nasceu o TUT, Teatro da Universidade Técnica, opção extra-curricular e extra-oficial oferecida aos alunos da dita. Sete anos, pois, de teatro.

E, curiosamente, sete anos em que sobretudo se fizeram espectáculos a partir de textos poéticos, escritos por Cavafy, Cesário Verde, Ibne Azme, outros ainda. Um teatro não dramático, com uma caracterização especial, a exigir cuidados particulares, jeitos mais subtis, conhecimento de causa, sensibilidade. O teatro não pode parecer uma récita, são unânimes em dizer os membros do TUT. Explique-se pois que as palavras de Camões, Garrett e Sena serão inteligente-

mente intercaladas, como se tomassem parte num jogo. No palco, como se poderá ver desde esta noite e até dia 28, estará um barco, e sobre ele marinheiros. Para quem conhece os textos em referência sabe já do que se vai falar: de Portugal, o país marítimo por excelência. Ou mais propriamente: «A peça tem como tema a portugalidade



«A Chegada da Nau Catrineta» - fresco de Almada Negreiros na Gare Marítima de Alcântara

enquanto consciência, e uma consciência que para além de ser histórica é também imaginária», explica-nos José Espada, o cenógrafo da peça.

A Paula Silva, actriz, reforça a argumentação dizendo da História de Portugal que «é a conjugação de imensos naufrágios» e que, consequentemente, o País é como uma nau encalhada. E porque encalhada há tempo para efabular, para contar os devaneios pessoais dos seus marinheiros, para improvisar e sair da determinação antecipada dos versos que são de repetir. Estórias de passados subjectivos, íntimos, também elas constituindo, como consideram o José e a Paula, «uma chave para nos situarmos no presente». Logo, o espectáculo não procura nunca afirmar, mas lançar interrogações, fazendo com que o público «encontre a sua própria visão» e «manifeste a sua disponibilidade».

Como todo o «puzzle», o resultado é maior que o conjunto das partes: «Há movimento, há luz e sombras», adianta José Espada. Como tal, à encenação (de Jorge Listopad, necessariamente) e à cenografia é dada a tarefa de pronunciar esse algum mais que os três universos montados da peça concluem entre si. O cenário foi feito de maneira «a deixar algumas pistas», a encenação permite recriar «sem que nada aconteça ao acaso». Assim, e porque, segundo a Paula, «não houve o objectivo de nos acrescentarmos aos actuais sentimentos patrioteiros», esta «portugalidade» mais imaginária que real é afinal a «consciência poética de Portugal», ou da vida. Até porque, acrescenta José, há que ter em conta «a importância da palavra na formação da consciência portuguesa».

E pronto, acrescente-se só, para melhor esclarecimento, que esta Paula passou agora para o 3º ano de Sociologia mas que o teatro já é para ela a via natural, e que este José desistiu de Agronomia dois anos depois de começar e está agora no Conservatório, tirando o «curso de realização plástica do espectáculo». Temos futuro...

Pink Floyd: Veneza chora os prejuízos

Veneza tenta apurar os danos causados pela multidão de 300 mil pessoas que domingo assistiu ao superconcerto dos Pink Floyd e o ministro italiano para os Bens Culturais e Ambientais promete batalha.

«Entendo apurar em que critérios se baseou o parecer favorável à realização do concerto no coração da lagoa de Veneza e quais os danos eventualmente causados ao património histórico-artístico da cidade» — afirmou o ministro Vincenzo Bono Parrio.

«O ano passado não foi nada fácil, material e psicologicamente, proibir o concerto de Prince no Estádio dos Mármores (Roma), face às pressões, mas este

ano ninguém me consultou sobre os Pink Floyd» — acrescentou.

A superintendência para os Bens Ambientais e Arquitectónicos de Veneza, que autorizou o concerto — transmitido em directo pela Mundovisão — está a realizar uma inspecção com vista a revelar eventuais danos causados pela multidão que transformou aquela cidade italiana num mar de lixo e detritos.

Sem instalações sanitárias nem camas suficientes, Veneza ficou transformada numa lixeira nauseabunda, levando o país a interrogar-se sobre a oportunidade de megamanifestações em cidades com um património histórico e artístico de grande valor.

A realização do concerto do grupo rock inglês só foi possível graças a um compromisso que estabelecia em 60 decibéis o volume máximo de som para não danificar os monumentos venezianos.

«Se Veneza tivesse continuado a ser a cidade da Arte e da Ciência, uma espécie de universidade do mundo, ninguém se daria ao luxo de sonhar a realização do megaconcerto» — afirmou o ministro italiano dos Bens Culturais e Ambientais.

«Um dos problemas importantes a resolver — acrescentou — diz respeito às instalações ideais para quem queira participar em acontecimentos de massas: imaginemos um novo coliseu, mas

longe dos centros históricos das grandes cidades e sempre em sintonia com a tutela dos habitantes e da paisagem.»

O concerto dos Pink Floyd não foi sequer considerado um grande negócio, seja pela audiência de apenas 3,5 milhões de telespectadores, seja pelo milhão de dólares de receita televisiva, tanto quanto a soma investida pela Sacis (associada da RAI para as vendas ao estrangeiro).

Excepção feita para o concerto de Madonna, todas as outras experiências da RAI (Radiotelevisão Italiana) em matéria de concertos em directo, incluindo Prince e o trio Sinatra-Minnelli-Sammy Davis Jr., se revelaram negativas.

"Bichas" para gelados

Na sequência de vários dias quentes, o de hoje, em Lisboa, não destoou. "Bichas" para comprar gelados, em pleno Rossio, é o tema de uma foto que o "DL" publicava, faz hoje há 20 anos, acompanhada da prosa que se segue: A nossa fotografia fala por si. Uma "bicha" para comprar gelados, quando já estavam perdidas as esperanças de um abrandamento do calor - eram 17,30 e os raios solares continuavam a fritar a pele. Isto só prova que não são só os astronautas que temem os efeitos do Sol! Referindo ainda uma "ligeira subida de temperatura para amanhã"; o "DL" noticiava que, com o aumento do calor, todos os locais são aproveitados pela mudança para funcionar como piscina. E apre-

sentia, como exemplo, o pequeno lago do Miradouro de Santa Luzia.

Apolo 11 mais perto da Lua

No 3º dia de viagem, a Apolo 11 americana dirige-se para a atracção da gravidade lunar e, possivelmente, para um desembarque na Lua mais cedo que o previsto. Os astronautas Armstrong, Eldwin Aldrin e Michael Collins, descansaram a noite passada, durante 10 horas, após darem um espectáculo de Televisão a cores do espaço exterior. Transmitem imagens da Terra e do interior da sua cabine, cheia de aparelhagem. Enquanto dormiam, a nave espacial continuava seguindo uma rota para uma órbita lunar.

Canal da Crítica

E escrevia assim, faz hoje 20 anos, o mesmo Mário Castrim de hoje: Começar a crítica, meus amigos! Ah, como era bom fazer a crítica sem a começar, sem a dor, sem o drama de o começar, sem o esforço de procurar a palavra exacta e alheia a uma surda irritação a que o crítico, está claro, não pode, não deve dobrar-se... Irritação? Não, nem isso. Antes, uma indolência, uma tristeza lorpa de ver como na Televisão Portuguesa se atira dinheiro às mancheias pela janela fora. Aguarda-se uma reforma nos processos, na consciência da Televisão. No entanto, o sonho é uma coisa, a realidade é outra (...).

EFEMÉRIDES

1872 A Grã-Bretanha introduz o voto secreto nas eleições.

1912 O padre Tewfik torna-se Grande Vizir da Pérsia, na sequência da queda do Governo do Paxá Said.

1918 Nasce o dirigente nacionalista negro Nelson Mandela.

1925 Inicia-se a revolta dos drusos na Síria.

1940 A pedido do Japão, a Grã-Bretanha proíbe a passagem de material de guerra para a China através da Brimânia.

1962 O Governo do Peru é derrubado pelos militares, facto que leva os EUA a interromper o auxílio militar ao país.

1966 A África do Sul declara que continuará a controlar a Namíbia (sudoeste africano), apesar da decisão do Tribunal Mundial ser favorável ao domínio negro.

1969 O automóvel do Senador norte-americano Edward Kennedy cai de uma ponte sobre o lago na ilha de Chappaquidick, no Massachusetts, provocando a morte da sua secretária, Mary Jo Kopechne.

1972 O Governo egípcio ordena a saída do país dos conselheiros militares soviéticos.

1974 Em Portugal, toma posse o segundo Governo provisório, chefiado por Vasco Gonçalves.

1976 Um porta-aviões soviético, procedente do Mar Negro, passa pelo Estreito da Turquia - facto que acontece pela primeira vez - para se juntar à esquadra da URSS estacionada no Mediterrâneo.

1980 O general Garcia Meza assume o poder na Bolívia através de um golpe de Estado.

1983 O «Guinness Book of Records» aceita a proeza do bombeiro ciclista português Carlos Vieira, que, em Junho, bateu o recorde de permanência em bicicleta.

1984 A Grã-Bretanha e a Argentina iniciam, em Berna, as primeiras negociações bilaterais desde o conflito das Falkland/Malvinas.

1986 O Conselho de Estado da Guiné-Bissau confirma a pena capital a seis dos 12 condenados à morte por implicação na intentona de Outubro de 1985.

- O Comité Central da FRELIMO cria o cargo de primeiro-ministro no Governo de Moçambique e o Presidente Samora Machel designa Mário Machungo para desempenhar tais funções.

1987 Morre o sociólogo e escritor brasileiro Gilberto Freyre, 87 anos.

1988 Morre o compositor português Joly Braga Santos, 64 anos.

- O Irão anuncia a intenção de aceitar uma resolução da ONU para o cessar-fogo na guerra que o opõe ao Iraque desde 1980 e que causou cerca de um milhão de baixas.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	As 18 h.
Bragança.....	21	21	0,0	Limpo
V. Castelo.....	14	16	0,0	Nevoeira
Vila Real.....	15	15	0,0	Limpo
Porto.....	13	17	0,0	Nebulosa
Coimbra.....	16	16	0,0	Nebulosa
C. Carvoeiro.....	18	19	-	Encoberto
C. Branco.....	18	18	0,0	Limpo
Portalegre.....	24	26	0,0	Limpo
Lisboa.....	18	18	0,0	Nebulosa
Evora.....	17	17	0,0	Limpo
B. ja.....	16	16	0,0	Limpo
Faro.....	18	19	0,0	Limpo
Nagres.....	18	18	0,0	Nebulosa
P. Delgada.....	16	17	0,0	P. nub.
Horta.....	-	-	-	-
Funchal.....	21	22	0,0	Encoberto

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 32, Porto 22, Faro 30, Ponta Delgada 24, Funchal 25

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

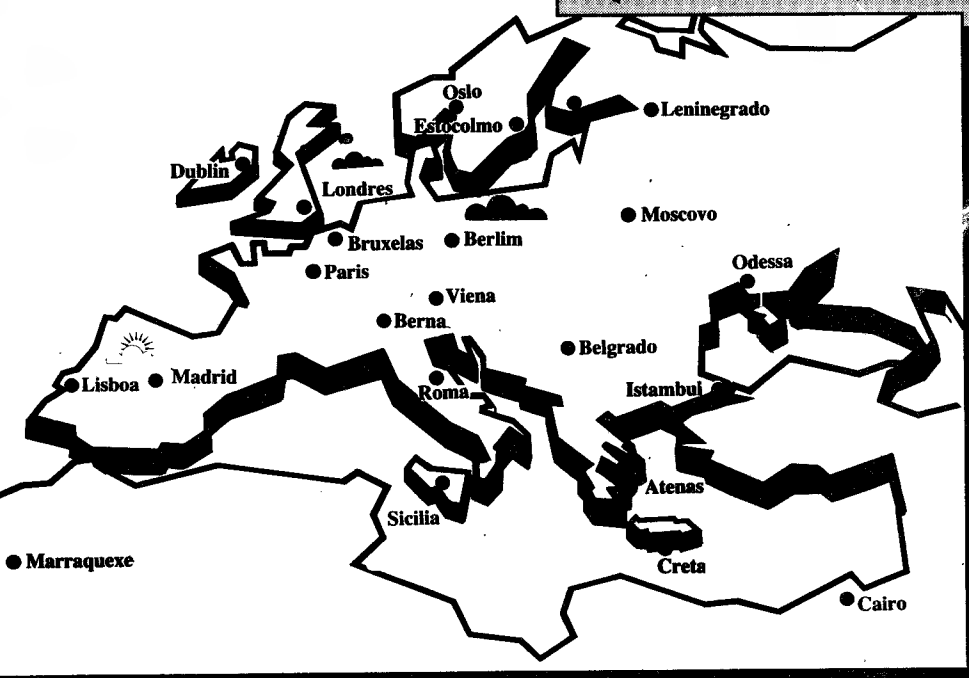
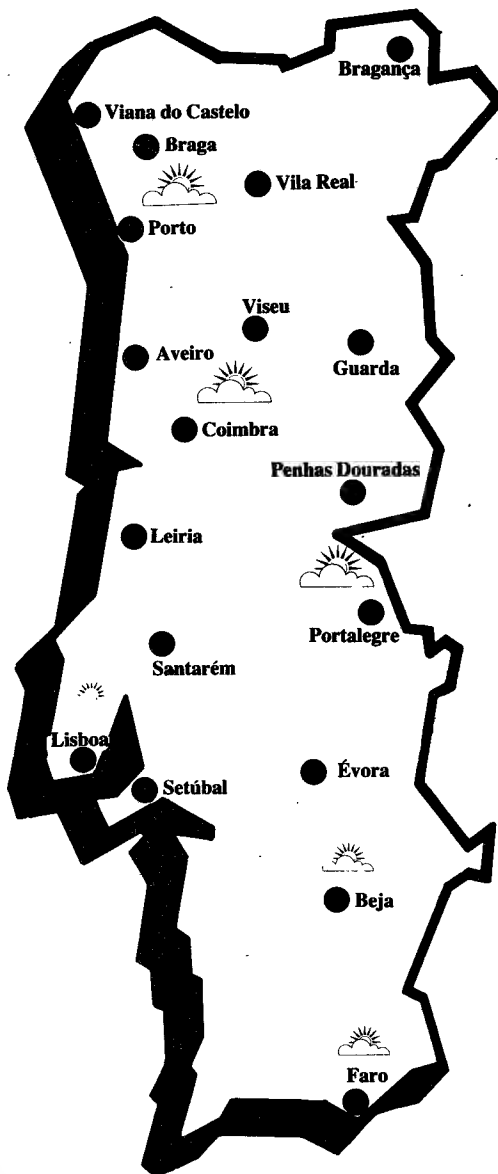
	Min.	T. 6h	As 18 h.
Madrid.....	18	20	Limpo
L. andres.....	14	15	M. nub.
Paris.....	14	14	P. nub.
Bruxelas.....	8	12	M. nub.
Amsterdão.....	10	14	Chuva
Genebra.....	13	17	P. nub.
Roma.....	17	20	P. nub.
Oslo.....	8	11	P. nub.
Copenhaga.....	11	13	M. nub.
Estocolmo.....	8	10	P. nub.
Berlim.....	10	11	M. nub.
Viena.....	15	15	P. nub.
Varsóvia.....	24	26	P. nub.
Atenas.....	-	-	-
Moscovo.....	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas.....	-	-	-
Joanesburgo.....	3	18	Limpo
Los Angeles.....	19	30	Nublado
V. ontreal.....	-	-	-
Nova Deli.....	26	34	Nublado
Nova Iorque.....	16	28	Chuva
R. de Janeiro.....	14	28	Nublado
S. Francisco.....	11	20	Nublado
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	21	24	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde, no Litoral Oeste a Sul do cabo Mondego.

Estado do mar — Costa Ocidental: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Oeste. Aguaceiros.

Grupo Central: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros a partir da noite.

Grupo Oriental: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena va-

ga ou cavado. Ondulação Nordeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde no Litoral Oeste a Sul do cabo Mondego. Nebulosa matinal e pequena descida da temperatura no Litoral Oeste.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado pela madrugada e manhã, no Litoral Oeste. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Nebulosa ou nevoeiro matinal.

MARES

	Preia-Mar	Baixa-Mar
Hoje	03.08 3,4 m	08.36 1,3 m
	15.23 3,7 m	21.06 1,1 m
Amanha	03.51 3,5 m	09.17 1,1 m
	16.04 3,9 m	21.47 0,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 9463 1.ª secção

Exequentes — Companhia de Seguros Império, E.P.

Executado — Joaquim Sousa Pereira, residente no lugar de Canelas junto à Estrada Nacional n.º 109 em Estarreja.

Lisboa 5 de Julho de 1989

O Juiz de Direito,
João Manuel da Cruz

O Escrivão adjunto,
Jansénio Monteiro

«DL» 18/7/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

3.º Juízo Cível
3.ª Secção

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 1340-B 3.ª secção.

Exequentes — A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP
Executado — AGOSTINHO PEREIRA VIEIRA, residente em Lameelas — Recarrei — PAREDES.

Lisboa, 4 de Julho de 1989.

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

Escrivão de Direito,
Assinatura ilegível

«DL» 18/7/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

10.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 3.ª Secção do 10.º Juízo Cível da comarca de Lisboa correm termos uns autos de Acção O dinária com o n.º 4786, em que é autora a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P., com sede na Rua Garrett, n.º 56, 1200 Lisboa, e ré a sociedade G.T.R. — GABINETE TÉCNICO DE REVESTIMENTOS, L.D., que teve a sua última sede conhecida na Rua António José Baptista, n.º 112, 2900 Setúbal, e actualmente em parte incerta, e esta ré citada para no prazo de 20 dias, finda a dilação de 30 dias, e cujo prazo começará a ser contado a partir da data da 2.ª publicação e última do anúncio, contestar a Acção ordinária cujo pedido consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria Judicial à sua disposição, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora.

Lisboa, 20 de Junho de 1989

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

O Escrivão Adjunto,
Assinatura ilegível

«DL» 18/7/89 — 2.ª Pub

DESPORTO

Olimpíadas de Setúbal

MOBILIZAÇÃO GERAL DE PARTICIPANTES

As Olimpíadas Populares do Distrito de Setúbal prosseguem a sua caminhada até à fase final marcada para o período de Setembro a Novembro próximos. Pelo caminho ficam as fases de freguesia e concelhia que têm envolvido numerosos praticantes de dezenas de modalidades, numa demonstração de que as Olimpíadas Populares correspondem no fundamental ao processo de desenvolvimento desportivo em curso no distrito de Setúbal.

A Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal estimava que as Olimpíadas Populares envolveriam cerca de 20 mil praticantes, mas os resultados apurados revelam que esse número será largamente ultrapassado, apontando-se os 30 mil! Decorreram as fases de freguesia e de concelho em Sesimbra, Sines, Santiago do Cacém, Palmela e Alcochete, prosseguem com grande entusiasmo em Almada e Barreiro. Lá mais para diante virão as Olimpíadas Populares de Alcácer do Sal e a Seixalada, jornada desportiva que já ganhou foros de grande acontecimento, sendo frequentemente considerada a maior manifestação de desporto popular em todo o País. Assim, e dado o entusiasmo verificado noutros concelhos, não será difícil concluir que as Olimpíadas Populares do Distrito de Setúbal se assumem como um grande acontecimento desportivo a nível nacional.

Em todo este processo, uma palavra para a mobilização de dezenas de colectividades desportivas e recreativas integradas num movimento associativo que tem revelado a pujança que sempre lhe foi reconhecida e de uma



Andebol e ginástica em desfile nos Jogos Desportivos de Almada

importância decisiva na formação da juventude ainda com dificuldades em ter onde ocupar os seus tempos livres. O sector escolar e as organizações de juventude, as juntas de freguesia e as câmaras municipais, formaram uma equipa que tornou possíveis as Olimpíadas Populares que se impõem como catalisadoras do alargamento do número de praticantes desportivos num distrito onde se procura dar grande atenção ao desporto e à criação de estruturas, depois de resolvidas outras carências das populações.

Alcochete: final em beleza

Os Jogos Desportivos de Alcochete-Olimpíadas Populares terminaram em beleza com um bonito festival, que mobilizou muitos praticantes e assistentes. Para trás ficou um mês de intensa actividade de 21 modalidades, que apuraram as equipas e os atletas que hão-de participar

na fase distrital das Olimpíadas. Ao longo de todo o evento foi possível ir dando notícias dos vencedores das muitas modalidades desportivas. Mas faltaram alguns: Raul Ferrão (PSP do Barreiro), em pesca desportiva, com 970 pontos; Estrela do Entroncamento em chinquillo; Bairro da Calçada do Montijo, em sueca; Vítor Taneco, da Coopahabit, em dominó; Jaime Caetano, da AD Samouquense, em damas; Carlos Eduardo, do Vulcanense FC, em ténis de mesa individual e Carlos Eduardo e José Luís Alféua, em pares; AMAL, Estrela Negra e FC do Arcias, em natação; e Banda Democrática do Montijo e União do Montijo, em futebol de salão, nos escalões de 10/14 anos e de 15/16 anos. Integradas nos Jogos Desportivos realizaram-se as Jornadas Desportivas Escolares que reuniram cerca de 200 alunos.

Os Jogos Desportivos do Barreiro vão prosseguir até Setembro, ficando pelo caminho uma série de iniciativas bastante par-



tecipadas que têm mobilizado as colectividades, as juntas de freguesia, as escolas e as pessoas individualmente. As competições de basquetebol, prosseguem durante a semana com a participação de várias equipas, não fosse o Barreiro terra de grandes competições na modalidade. No próximo fim-de-semana teremos mais jogos de basquetebol no polivalente de Coimã, no sábado e no domingo durante todo o dia para infantis, iniciados e juvenis; futebol de cinco, no mesmo recinto, torneio destinado aos escalões mais jovens que prosseguirá durante a próxima semana; e um torneio de sueca, no sábado, no Chinquillo Lavradiense, a partir das 14 horas.

Os Jogos Desportivos de Almada — Olimpíadas Populares estão a mobilizar muitos milhares de jovens de ambos os sexos. E no último fim-de-semana realizaram-se as finais das provas de triatlo (60 metros, comprimento e peso), na Escola Secundária Anselmo Andrade, com

distribuição de prémios. O ténis de mesa, cujo torneio decorreu no Clube Recreativo do Feijó, teve as seguintes classificações.

Cadetes — 1.º, Hugo Palmeiro (Ginásio do Sul); 2.º, Vítor Cid (CR do Feijó); 3.º, Luís Ramos (CR do Feijó). Por equipas: 1.º, CR do Feijó-A; 2.º, CR do Feijó-B.

Juniões — Por equipas: 1.º, Ginásio Clube do Sul; 2.º, CR do Feijó; 3.º, Núcleo da Trafaria.

Quanto ao atletismo, terminou o III Troféu «Cidades de Almada», com grande participação de atletas que representavam 16 colectividades do concelho. Colectivamente, saiu vencedora a equipa da Sociedade Recreativa de Vale de Figueira, com 1491 pontos; seguida do Núcleo Desportivo da Trafaria, com 960; e do CR do Feijó, com 951.

Individualmente, destaque para os vencedores nos escalões de juniores (Anabela Murteira, Vale Figueira) e José Galvão, CR Feijó) e seniores (Paula Martins, Trafaria; e Paulo Pais, SR Belavista).

Xira Cup-89 já «mexe»

Andebol e amizade enchem sete campos de Vila Franca

Julio Rodrigues

Xira Cup-89 começou hoje. Já ontem as ruas de Vila Franca de Xira se animaram com a chegada de muitos jovens: nórdicos, alemães e brasileiros. Isto, para falar em alguns. São mais os países representados e muitos os jovens. Calcula-se que milhar e meio se junte — só praticantes —, por esta altura, nesta cidade ribatejana que há dias viveu o «Colete Encarnado».

Este Torneio Internacional de Andebol de Vila Franca de Xira tornou-se numa manifestação de juventude difícil de igualar, no género, em Portugal. Já ontem havia um movimento intenso em Vila Franca e a cerveja jorrava em muitas esplanadas literalmente ocupadas por jovens que vieram até ao Ribatejo por causa do XiraCup/89.

Só esta manhã, contudo, a prova, na sua sétima edição, arrancou em sete campos da cidade. Encontros em diversos escalões, salvo em seniores, com a participação de 92 equipas.

«Outras se quiseram inscrever, mas não permitimos, por-

que a cidade não tem estruturas para tanto», disse o presidente do Vilafranquense ao «Diário de Lisboa». Para José Mário Cerejo (que com Virgílio Pereira, José Casimiro, António Rocha, Vítor Ganau, Fernando Silva, José Santos e Luís Godinho integra o departamento administrativo da privá) a falta de um parque de campismo de dimensões à medida das necessidades da região — falta que também se verifica em termos hoteleiros —, é um problema sobre o qual convém atentar.

Teresa Ferreira, socióloga, adjunto do vereador encarregado do pelouro do Turismo e Acção Social, não se cansou, há dias, de apresentar as últimas iniciativas da sua área, sobretudo as desportivas, para atestar que a Câmara Municipal está, também nesta área, a fazer coisas. Os jovens que o digam, no Desporto e não só.

Muitas equipas

Equipas de quase todas as re-

giões, de quase todos os pontos do país, estão em Vila Franca de Xira desde ontem, tendo, aliás, participado no próprio desfile de apresentação que abre o Xira Cup.

De Caminha e Afife, junto ao litoral, ao Seixal, Setúbal, Beja e Faro, há equipas de iniciados, juvenis e juniores, masculinos e femininos, que Pedro Espeçada, João Pedro, Jorge Tormenta, Carlos Barrigas, Paula Pereira e Carlos Oliveira alinharam neste torneio, membros do departamento desportivo que são. Lisboa é o distrito mais representado, com sete equipas, mas Aveiro e Santarém, seguem-lhe o passo, com seis.

Santarém que tem no Samora concorrente renhido do UDV (Vilafranquense), e Caiola, professora que canta nas horas vagas e nesta última qualidade espera ir longe (assim apostem nela), no apoio aos seus confrades.

São, repetimos, 92 as equipas (vinte e nove das quais estrangeiras), mais de seis dezenas os clubes. Como se disse, de todos os distritos, entre Viana e Setú-

bal, mais estes países: Dinamarca, Brasil, Esanha, Argélia, Moçambique, RFA e China (Taiwan).

Seis pavilhões serão, entre hoje e sábado, palco de centena e meia de jogos, importante elo de ligação entre os jovens que dirimirão no camos seus desfechos, mas qua vieram a Vila Franca para confraternizar.

É isso, na sua essência, Xira Cup. Assim tem sido, assim será. É essa, de resto, a mensagem da direcção vilafranquense:

«Muitas equipas nacionais e estrangeiras participam nesta grande realização desportiva com o desejo, uma vez mais, de poderem trocar abraços e beijos, símbolos de uma grande amizade que se vai cimentando com o decorrer dos anos».

Muitas ajudas

Mensagem que acrescenta, já agora: «Para os que estão entre nós pela primeira vez, é natural que a sua constatação do que é Vila Franca de Xira se pautar pela descoberta de valores que

fazem desta terra hospitaleira e em constante mutação, um ponto de encontro de jovens desportistas».

O apoio da Câmara Municipal é sempre vital para Xira Cup. Assim o foi, uma vez mais, este ano, se bem que a iniciativa seja, como é sabido, do União desportiva Vilafranquense (UDV).

Colaboram nela a DGD, Governo Civil de Lisboa, EMFA, Armada (Grupo nº 1 de Escolas), Juntas de Freguesia de Vila Franca e Castanheira, FPA, Associação de Andebol de Lisboa, Conselhos Directivos das Escolas Alves Redol e Raynaldos dos Santos (de Vila Franca, claro), Hospital Distrital, Bombeiros Voluntários, Ateneu Artístico e Casa do Ribatejo em Lisboa.

A primeira jornada envolveu, esta manhã, quarenta jogos, entre as nove e as 12 horas e 45. À tarde, outros tantos se efectuaram. Assim será até sexta-feira, decorrendo nesse dia à tarde e no sábado a disputa das meias-finais e das finais, nos diversos escalões.

Manuel José: desilusão

Manuel José parece insatisfeito sobre a forma como estão a decorrer as negociações com os brasileiros Silas, Douglas e Ricardo, sobretudo no que respeita às indefinições decorrentes das conversações que terão vindo a ser feitas entre Sousa Cintra e os empresários dos jogadores e, em entrevista ontem concedida à Rádio Mais (Amadora), o técnico «leonino» terá deixado no ar a hipótese de renunciar ao cargo se não vir satisfeitas as suas «exigências» em termos de plantel prometido pelos novos dirigentes da colectividade, podendo mesmo rescindir o contrato antes da partida da equipa para o estádio na Holanda.

Entretanto, Manuel José em entrevista concedida ao jornal «Record» (edição de hoje) afirmaria «estar na mesma onda que Sousa Cintra» e não consta que o presidente esteja disposto a demitir-se do cargo.

Cintra e Manuel José têm programada importante reunião para hoje, sendo previsível que os «pontos quentes» sejam esclarecidos.

F. Mendes: processo disciplinar

A propósito de Fernando Mendes, os actuais dirigentes do Sporting não se conformam com os argumentos impostos pelo jogador e que determinaram a sua desvinculação contratual, tendo Sousa Cintra ordenado a instauração de um processo disciplinar, considerando que o atleta continua a ser trabalhador do clube e nessa qualidade está em falta por ainda não ter comparecido ao serviço.



Terziiski: mudança de agulha

De forma surpreendente o antigo preparador físico do Farense, Terziiski que fora dado como certo no Belenenses surgiu com armas e bagagens em Alvalade e logo iniciou o trabalho no grémio sportinguista. Em Belém estoirou mais uma «bomba» despoletada por Sousa Cintra (antes fora o «caso» Marinho Peres) e quanto a consequências elas não tardarão.

Damas: operação com êxito



Vítor Damas foi ontem submetido (com êxito) a uma intervenção cirúrgica no Hospital Particular de Lisboa, onde fora internado de urgência, devido a problemas abdominais. O «DL» formula votos de rápido restabelecimento.

Futre: desmentido

Paulo Futre afirmou que o seu futuro desportivo «por agora está em Espanha», desmentindo rumores sobre a transferência para Itália.

Em declarações ao jornal «El Independiente», Futre, que se encontra de férias em Marbella, salientou que «do futebol italiano actualmente só penso em como poder eliminar o Fiorentina na primeira eliminatória da Taça UEFA».

«Sobre os rumores da minha transferência para o futebol italiano o clube não me informou de nada, e portanto continuo no Atlético, com muitas esperanças para a próxima temporada.»

Tueba: da Luz para S. Tirso

Tueba, o zaireense que na passada época fora cedido (por empréstimo) pelo Benfica ao Vitória de Setúbal, acaba de ser transferido para o Tirsense. Recorde-se que Tueba Menayane é natural de Kinshasa e completou no passado 13 de Março 26 anos.



Tigana muda-se para Marselha

O futebolista «internacional» francês Jean Tigana assinou um contrato por dois anos com o Marselha, clube onde também ingressou o brasileiro Mozer, anteriormente ao serviço do Benfica.

Os números envolvidos na transacção do jogador, que actuava no Bordéus, não foram divulgados, mas o milionário presidente do clube, Bernard Tapie, afirmou recentemente que «dinheiro não é problema no objectivo de criar uma equipa de dimensão europeia».

Além de Tigana e de Mozer, o «internacional» inglês Chris Waddle esperado hoje pelo clube, onde deverá assinar um contrato estimado em 6,8 milhões de dólares (cerca de 1,08 milhões de contos).

Desembarque pode ser em Roma

VASCO DA GAMA NA ROTA DE SILAS

O avançado internacional brasileiro Silas, que na temporada passada representou o Sporting, deverá transferir-se para o Vasco da Gama do Rio de Janeiro.

Silas já foi comprado pelo Vasco da Gama disse à agência Lusa uma fonte do clube carioca, acrescentando que para obter o concurso do avançado, os vascos contam com o apoio financeiro de uma fábrica brasileira de calçado, propriedade de cidadãos portugueses, entre eles membros da direcção do clube.

Antes da consumação da transferência, Silas deverá chegar a Lisboa esta semana para ter um encontro com o presidente do Sporting, Sousa Cintra no sentido de definir o seu futuro.

Contactado pela agência Lusa, o jogador brasileiro manifestou-se disposto a cumprir o restante contrato com os «leões» e não quis pronunciar-se sobre a possibilidade de transferir-se para outro clube.

ra outro clube.

Vou a Lisboa falar com o presidente do Sporting e só depois tomarei uma posição, afirmou Silas.

A Imprensa brasileira garante, por outro lado, o regresso do jogador ao Brasil, embora Sousa Cintra continue a defender que Silas é ainda jogador do Sporting.

O Brasil iniciará a fase de apuramento para o Campeonato do Mundo de Itália-90 no dia 30 de Julho, defrontando a Venezuela em Caracas, após ter vencido domingo a Taça da América, o primeiro título do escrete canarinho desde o Minicopa em 1972.

Para iniciarem a preparação desta partida, os futebolistas convocados por Sebastião Lazzaroni, o técnico brasileiro, voltam a apresentar-se na próxima sexta-feira na concentração marcada para a cidade de Teresopolis, a cerca de 100 quilómetros do Rio

de Janeiro.

Nas conversações que este mês manteve em São Paulo com o empresário uruguaio Juan Figger, Sousa Cintra inteirou-se da dívida acumulada pela anterior direcção do Sporting em relação a Silas e prometeu satisfazer os compromissos passados e tentar encontrar meios para cumprir os restantes dois anos do contrato com o brasileiro.

Nas reuniões de São Paulo, Figger informou o presidente dos «leões» sobre o total da dívida acumulada do Sporting para com Rodolfo Rodriguez, Ricardo, Douglas e Silas que, segundo Sousa Cintra, ascende a meio milhão de contos, entre verbas relativas aos salários e aos passes dos quatro jogadores.

Na ocasião, o empresário uruguaio precisou que, tal como acontece com os outros futebolistas brasileiros do Sporting, Silas não auferia salários desde De-

zembro e que apenas recebeu parte do valor do seu passe.

Juan Figger tem manifestado repetidamente a intenção de rescindir o contrato de Silas, caso Sousa Cintra não dê garantias concretas de ter condições para cumprir o que ficara acordado quando o internacional brasileiro se transferiu para os «leões».

O empresário afirma ter muita pressa de receber tais garantias, pois, apesar de os clubes brasileiros poderem efectuar contratações ao longo de todo o ano, as equipas italianas apenas podem comprar ou vender futebolistas estrangeiros até 15 de Agosto.

O Roma, da primeira Divisão italiana, mostrou já interesse em obter o concurso de Silas e a direcção romana propôs, inclusivamente, que o avançado fosse trocado pelos brasileiros Andrade e Renato, jogadores que têm contrato com o clube transalpino.



Rosa Freire dá as boas-vindas e anuncia o leque das ambições

Belenenses e Braga mostram plantel

Na próxima época temos um título a defender, e por isso haverá mais trabalho e responsabilidades múltiplas — disse o presidente do Belenenses, na apresentação da equipa para a próxima temporada futebolística.

Mário Rosa Freire falava aos jogadores «azuis» no Estádio do Restelo, na apresentação do «plantel» profissional que pouco depois seguiu para Mafra, onde iniciou o primeiro estágio de conjunto da temporada.

O técnico búlgaro (Mladenov), expressando-se em português, disse: «O meu programa de trabalho rege-se por três divisões — disciplina no treino, disciplina no campo e disciplina fora do campo.»

Na apresentação da equipa estiveram 24 jogadores, faltando apenas o búlgaro Sadkov, que apenas chega hoje ou amanhã a Lisboa.

Por seu lado, o júnior Pedra ocupou o lugar de Sobrinho, que foi cedido ao Racing de Paris.

«Contrariamente ao que foi noticiado, não houve qualquer outro clube, português ou estrangeiro, interessado em Sobrinho, e por isso preferimos receber menos do que ter pessoas descontentes no plantel», disse Mário Rosa Freire, salientando que o jogador foi

emprestado ao clube francês com a anuidade do técnico Mladenov.

Sobrinho tem contrato com o Belenenses até 31 de Julho do próximo ano, mas o Racing terá opção por mais uma época.

«Sobrinho é um bom jogador, mas esteve muitos anos no clube e tem manifestado repetidamente interesse em sair. Espero que tenha muito sucesso em França», acrescentou o dirigente.

Mário Rosa Freire afirmou que o técnico Mladenov pretende apenas um quadro de 23 jogadores.

«Haverá mais um ou dois jogadores que serão dispensados, não sabemos ainda quais. Poderão mesmo ser dispensados mais, e os seus lugares ocupados por mais um ou dois», acrescentou.

A equipa do Belenenses, que vai efectuar entre seis a oito jogos de preparação antes do início do campeonato, encontra-se em Mafra, onde permanecerá em estágio até sábado. Após a folga de domingo, os jogadores regressam a Mafra para o segundo estágio, de três dias, seguindo no dia 30 para uma digressão a Angola.

Os 25 jogadores do quadro profissional do Restelo são Adão, Baidek, Carlos Ribeiro,

Chico Faria, Chiquinho, Galo, Gonçalves, Grosso, Jaime, José António, José Mário, Jorge Silva, Juanico, Justino, Macaé, Michailov, Paulo Monteiro, Paulo Sérgio, Pedro, Rui Gregório, Sadkov, Saavedra, Pedra, Taira e Teixeira.

O Sporting Clube de Braga, apetrechado com seis novos jogadores, pretende efectuar um «campeonato estável, lutando pela estabilidade da época 88/89», afirmou o presidente deste clube, Alberto Silva.

Para Alberto Silva, que falava nas instalações do estádio 1.º de Maio, em Braga, durante a apresentação do plantel arsenalista para a época 89/90, «o Sporting de Braga vai lutar pela estabilidade, para mais tarde fazer um campeonato europeu».

«Na Taça de Portugal vamos fazer todos os possíveis para ir à final, na intenção de trazer a Taça que há 23 anos não vem para Braga», afirmou ainda o presidente da colectividade bracarense.

Quim II (ex-Tirsense), Kappa (ex-Académico de Viseu), Quim I (ex-Varzim), Rui Manuel (ex-Penafiel), Radi (ex-Chaves) e Vermelhinho (ex-FC Porto), são as seis novas aquisições para o plantel minhoto.

Nos planos da direcção está também a contratação de mais um avançado cujo nome, no entanto, não foi dado a conhecer.

Contudo, Alberto Silva revelou que «Forbs não está fora do pensamento do Braga, enquanto que Fernando Gomes poderá interessar, se também lhe interessar ingressar no Sporting de Braga».

Da época anterior transitaram Helder, Luís Manuel, Guimarães, Chico Silva, Moroni, Vítor Duarte, Laureta, Valtinho, Santos, Serrinha, João Mário, Fernando Pires, Marcão, Nelito, Vinicius, Gama, Virgílio e Marinho, este último cedido ao Felgueiras.

Vítor Manuel, treinador do Sporting de Braga, afirmou pretender «tentar dar estabilidade à equipa, sendo ainda prematuro falar em conquistar um lugar na Europa».

Sobre a possível vinda de Fernando Gomes para o plantel do Sporting de Braga, Vítor Manuel disse ser «bem-vindo, mas cabe a ele decidir», concluindo que «se Gomes viesse seria bom, pois valorizaria esta equipa».

A equipa técnica não sofreu alteração, continuando com Vítor Manuel como treinador, José Vítor como treinador adjunto.

Alfas Triplex

- T. 806496

Alfa 1

FUGA SEM FIM

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

IRMÃOS INSEPARÁVEIS

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

AGARREM ESTE DETECTIVE

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS II

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

CHUCKY O BONECO DIABÓLICO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

ACADEMIA DE POLÍCIA VI

(maiores 6 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

FUGA SEM FIM

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5

IRMÃOS INSEPARÁVEIS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

AGARREM ESTE DETECTIVE

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

A LEITORA

(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

CHUCKY O BONECO DIABÓLICO

(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos

Filme Qualidade

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10

GENTE DO NORTE

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70

FUGA SEM FIM

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Bernia

- T. 776060

CHUCKY O BONECO DIABÓLICO

(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

- T. 372358

PAZES RAROS

(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

DESEJO INCONTROLÁVEL

(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Cine Camões

- T. 324194

INTRIGA AO SOL

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

GÊMEOS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa

TRAÇÃO INVEROSIMIL

18.30h
NADA DE NOVO NO ALCAZAR
21.30h

Cine Portela

- T. 9434773

Estúdio Anusha

TESTEMUNHA A ABATER

(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

AMOR À TERCEIRA VISTA

(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

- T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes

- T. 322523

MALUCOS E LIBERTINOS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

- T. 320768

A SINA MALDITA

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

- T. 555134

DUMBO

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS

- T. 887255

Encerrado

Fonte Nova

- T. 7145109

ALGUNS DIAS COMIGO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

ENCONTRO DE IRMÃOS

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

ÁGUIA DE FERRO II

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

- T. 541037

O ACOSSADO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Audatório 2

NOME: CARMEN

14.15, 16.30, 19.15, 21.45

King Gemini

- T. 734009

O EXTERMINADOR DA NOITE

(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood

- T. 802859

Sala 1

Encerrado para obras

Sala 2

Encerrado para obras

Imperio

- T. 555134

O HOMEM DA FLORESTA

(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

DANCERS - UM AMOR PROIBIDO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

ACADEMIA DE POLÍCIA VI

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

UM GRITO DE CORAGEM

(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

- T. 631162

Sala 1

MALUCOS E LIBERTINOS

(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

ASELHAS AO VOLANTE

(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

- T. 801313

MALUCOS E LIBERTINOS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

- T. 538743

Sala 1

CHUCKY O BONECO DIABÓLICO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

IRMÃOS INSEPARÁVEIS

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

O CULPADO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

- T. 574362

ACADEMIA DE POLÍCIA VI

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

- T. 326283

FORÇA DE VINGANÇA

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

- T. 325309

ELEIÇÕES SEXUAIS

(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama

- T. 326305

OPERAÇÃO ÁGUAS NEGRAS

(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

- T. 771378

Sala 1

DUMBO

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45 e 19.00h

ESPLendor

(maiores 12 anos)
21.30 e 23.30h

Sala 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h

O COMANDO

(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3

O IMPÉRIO DA HONRA

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h

O REGRESSO DE JEDI

(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE

(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

VIÚVA NEGRA

(maiores 12 anos)
23.45h

S. Jorge

- T. 579144

Sala 1

ACADEMIA DE POLÍCIA VI

(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

CHUCKY O BONECO DIABÓLICO

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte

- T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA VI

(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star

- T. 804210

ALGUNS DIAS COMIGO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

- T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA VI

(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim

- T. 706666

ENCERRAMENTO DA FESTA DE TEATRO DE ALMADA

Para encerramento da VI Festa de Teatro de Almada, a Companhia de Teatro de Almada apresenta esta noite em estreia, às 22 horas, no Teatro Municipal, a peça "Marco Milhão", de Eugene O'Neill.

Com encenação de Joaquim Benite - director da companhia e do festival - "Marco Milhão", peça nunca antes representada em palcos portugueses, é uma produção de grande envergadura, com um elenco de 26 ac-

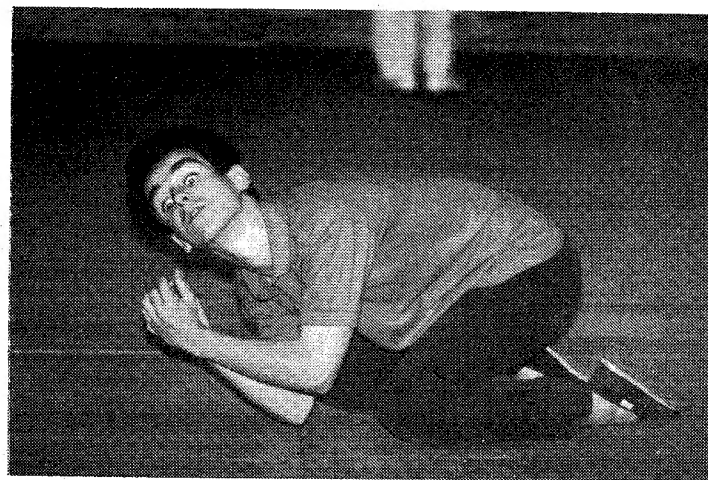
tores e que constitui um desafio para o grupo, que não conta com um subsídio regular da SEC.

Recorde-se que Eugene O'Neill, nascido em 1886, é um dos mais importantes dramaturgos do nosso século, escreveu 35 peças e, recriando as técnicas e processos da dramaturgia ocidental, lançou as próprias bases da arquitectura do teatro americano. Foi distinguido, em 1936, com o Prémio Nobel.

Do elenco da Companhia de

Teatro de Almada que vai estrear em Portugal o "Marco Milhão", destaque para Álvaro Faria (também autor e encenador, que iniciou a carreira em 73, no Teatro Nacional D. Maria II), António Assunção, Ana Nave (principal papel feminino), Mário Timóteo e Luís Vicente (um regresso ao grupo de Almada).

"Marco Milhão" conta com música ao vivo executada por Américo Cardoso e cenários e figurinos de Vasco Eloy.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO

TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Textura no Espaço" Tapeçarias de Gizella Santi. Como Joia do Mês, "Colares de Zolotas". Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO

TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO

AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA

NACIONAL: até 12 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 17, Pintura de Natércia; até 31 de Agosto, a exposição biblio- iconográfica "Livros Portugueses de Cozinha"; até 31 de Agosto, "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

FACULDADE DE

ARQUITECTURA DE

LISBOA (L. da Academia de Belas Artes, 2-2º): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto, com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 5 de Agosto, Pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA TEMPO

(R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 30 de Julho, Cerâmica de Teresa Torres.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): até 31 de Julho, o "II Salão da Mais Jovem Pintura Portuguesa".

HOTEL CONTINENTAL (R. Laura Alves, 9): até 22 de Julho, na Sala Lisboa, Pintura de Pedro Trindade.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13 C): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 9,30 às 20, sábados das 9,30 às 13, Desenho, Pintura e Escultura de 8 artistas: Carlos Cobra, Renato Cruz, Jean-Jacques Doumon, Eduardo Luiz, Maria Helena Matos, Eugénia Noronha, Nuno San-Payo e Jorge Silva.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15 -Telheiras): até 30 de Julho, pintura de Júlio Resende, Manuel Cargaleiro, Noronha da Costa e Paulo Ossião.. De terça a domingo, das 15 às 20.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura de Victor Lages.

GALERIA RESTAU- RAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 23 de Julho, aquarelas de Alfredo da Conceição.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 28 de Julho, de segunda a sábado das 15 às 20, exposição de Arte Contemporânea Portuguesa.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48 a): até 29 de Julho, em exposições obras de Bernardo Marques, Espiga Pinto, Luís Fega, Felippa Lobato, Jorge Freire, Justino Alves, Manuel Filipe, Maria Gabriel, Maria Beatriz, Miotta, Romy Castro e Victor Fortes.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): Joias e Esculturas de Gordillo.

ESPAÇO GALERIA DO UNIBANCO (Av. António Augusto de Aguiar, 122): guaches originais do pintor Barros.

FOTO GALERIA 12 A (Costa

do Castelo, 12-A): até 4 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição de Jorge Ribeiro

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, duas exposições "Corpo da Terra", fotografia de Curado Matos e "Jogos", pinturas de Rogério Silva.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 29 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados 9 às 13, pintura em azulejo de Maria José Botelho de Brito.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): de segunda a sexta das 14 às 20, exposição de mobiliário de Jorge Dentinho.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.

SALA DE ARTE TEM- PLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8 - junto ao Quarteto): até 31 de Julho, das 12 às 24, Pintura de Luzia Elias Garcia e Rui da Rosa.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20 e sábados das 15 às 19, "Meridionais" de João da Rosa (pintura 1989).

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 21 de Julho, a exposição de Carlos Carneiro "Paris, óleos e aquarelas".

GALERIA DE S. FRAN- CISCO (R. Ivens, 40): até 22 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábados das 10 às 13, uma exposição colectiva de Artur Bual, Hilário Teixeira Lopes, Marília Viegas e Rogério Amaral.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de trabalhos dos alunos do 2º ano de Iniciação à Pintura orientado pelo pintor Jaime Silva.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de

Eduardo Lemos.

GALERIA DE S. MA- MEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

EDIFÍCIO DA PATRIAR- CAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bial de Fotografia de Vila Franca de Xira

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plásticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente..

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 29 de Julho, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas das 16 às 19, uma exposição retrospectiva de Pintura do comendador Manuel Nunes Corrêa.

GALERIA DA PRAIA DAS MAÇAS: até 20 de Julho, as exposições "Cores e Formas" de Francisco José Simões e "Toiros- Serra e Mar" de José Noel Perdigão.

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-Cova da Piedade): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

CONVENTO DOS CAPU- CHOS (Caparica): a Galeria

Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA SANTIAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63- Almada): Pintura de Guilherme Parente.

CASINO ESTORIL: até 31 de Julho, na galeria de Arte, todos os dias das 15 às 24, a exposição "Trago Paisagens na Memória" - pintura de Alfredo Luz; até 25 de Julho no "Espaço 2" (aberto aos jovens artistas portugueses), Pintura e Desenho de Nuno Teixeira Lopes, todos os dias das 15 às 24 horas.

GALERIA DE ARTE

ARCADA -ESTORIL (Arcadas do Parque, 18): a exposição "Fragmentos-Pintura/ Objectos" de Maria José Oliveira.

CLUBE DO LAGO (Monte Estoril): até 30 de Julho, Gravura de Maria Gabriel.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1ª-Évora): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL No Espaço-Arte, Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 28 de Julho, Pintura de José Duarte Saraiva.

GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): Pintura de Nanda, "Acrílico sobre Tela".

GALERIA VORAGEM (Av. da República da Guiné-Bissau, 28 A -Setúbal): até 28 de Julho, óleos, desenhos e monoprints de Manuela Pinheiro.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1- Barreiro): a exposição de Victor Ferreira "20 Anos de Pintura"

CENTRO CULTURAL EMMERICO NUNES (Sines): até 30 de Julho, Pintura de Teresa Dias Coelho.

CÂMARA MUNICIPAL DE REDONDO: a Alfabeta apresenta uma exposição colectiva de Pintura, Escultura e Cerâmica.

Igualmente patente, uma exposição

de livros sobre a Arte e a expressão artística.

AMARTE (Centro Com. Templários-Tomar): Pintura de Cecília Guimarães e Maria José Camões.

GALERIA

NEUPERGAMA (Torres Novas): até 31 de Julho, a Exposição de Pintura "A Nossa Feira/A Nossa Festa-18 Pintores". Trabalhos de Alfredo Luz, Álvaro Perdigão, Bual, Calvet, Cesariny, Chichorro, Costa Martins, Dourdil, G. Parente, João Vieira, Luís Filipe de Abreu, Manuel Batista, Raul Perez, Relógio, Rogério Amaral, Rui Filipe, Vespeira e Victor Fortes.

PAVILHÕES DO PAR- QUE DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Setembro, a 3ª Bial de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

ÓBIDOS (Solar da Praça de Santa Maria): até 3 de Setembro, a 2ª Bial Internacional de Óbidos

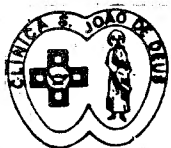
BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Julho, Pintura do artista caldense Joaquim Ramalho.

GALERIA MEDIARTE (Leiria): exposição de Conceição Pedro.

POUSADA DE D. DINIS (Vila Nova de Cerveira): até 6 de Agosto, uma retrospectiva de pinturas de Jaime Isidoro, o criador da Bial Internacional de Arte de V. N. de Cerveira.

CASA DE SERRALVES (Porto): organizadas pela Galeria Ether, duas exposições: "Kuan de Paulo Nozolino" e "Lisboa e Tejo e Tudo" de Victor Palla e Costa Martins.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-Porto): até 31 de Julho, "Flutuações" com obras de Ângelo de Sousa, Isabel Pavão, João Moniz, Manuel Amorim, Sobral Centeno e Vítor Pomar.



Farmácias
MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALCANTARA**: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE-AVENIDA DO BRASIL**: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE**: Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA-BAIRRO DAS PEDRALVAS**: Gouveia, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO**: Vilalobos Santos, R. da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO**: Bastos Andrade, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **CHELAS - ZONA N.º 2**: Almeida Vaz, R. Pardo Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **CONDE BARÃO**: Agoreana, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **LAPA**: Neves, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **LUMIAR**: Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **REGO**: G. Silva, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS**: São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA**: Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (T. 543495); **CANA-XIDE**: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS**: Joleini, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA**: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — BAIRRO ALTO: Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **BOA-HORA - AJUDA**: Boa-Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE**: Porfírio, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE**: Bastos, R. Moraes Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO**: Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO**: Ascensão, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA**: Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PICHELEIRA**: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRAÇA DE LONDRES**: Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA**: Sousa, R. de Benfica, 429-431 (T. 870027); **SÃO SEBASTIÃO - FRENTE À IGREJA**: São Sebastião, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BRANDOA - AMADORA**: Correia, Urbanização Alfores, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA**: Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAIS BASTO**: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMA-DA: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA**: Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ**: Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SE-SIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 204016). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Higienica, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **AMORA**: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **AL-DEIA DE PAIO PIRES**: Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO**: Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA**: Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL**: Fuzeta, Av. da Bela Vista, BIE, 1-C (T. 72747). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocado, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL-GE: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191687). Permanente; **TIRES**: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 4430090). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Sacoar. Permanente; **CARCAVELOS**: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE**: Junqueira, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SAS-SOEIROS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA**: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL**: Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-DORA: Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Permanente; **Hele-**no, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964476). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO**: Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE**: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM**: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS**: Química, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA**: Misericórdia, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVEM**: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES**: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro da Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 00 00

«A CERIMÓNIA DO ADEUS». Direcção de Ulysses Cruz. Intérpretes: Marcos Frota e Cleid Y.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música:

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«AS SABICHONAS», de Molière. Encenação: Ruy de Matos. Cenários e figurinos: Emília Lima e Ruy de Matos. Intérpretes: António Anjos, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, Paula Mora, Vítor Ribeiro, João de Carvalho, Manuel Coelho, Carlos Duarte, Lurdes Lima, Luís Bandeira, António Banha, Carlos Fonseca e Teresa Corte-Real.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00:

«O FILHO DO AR», sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo Teatro Hoje. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederico N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500\$00

«A CASTRO», de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soro-menho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 826 08 18

Café Teatro

Sábados às 22.00

«FESTIVAL DA OTITE», original do Café Teatro da Comuna. Teatro de Pesquisa. Textos: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alves Neves, Alfredo Brissos, Almedo Gonçalves, Carlos Paulo, Cunha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Canto, Paulo Ferreira e Vítor Soares.

Setúbal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 22.00

«COMUNIDADE», de Luís Pacheco. Pelo Cornucopia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 16 509

HORIZONTAIS:

- Carta de jogar. Ornamentaria.
- Poisai no mar (o avião). Boro (s.q.).
- Acarinhara.
- Preposição. Animal da classe dos acarideos. Brista.
- O futuro. Aduz em defesa.
- Fêmea do cavalo. Arsénio (s.q.).
- Antes do meio-dia. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Pago.
- Exclusiva. Rio da Suíça.
- Nome de mulher. Furado.
- Trates por tu. Numeral cardinal.
- Abalas. Enrubesce.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

VERTICAIS:

- Introduz. Em a.
- Apelido da mãe de Luís de Camões. Namoradeira.
- Miriare. Tornar a mastigar.
- Latada. O mesmo que catechu.
- Cidade da Sicília. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. O mesmo que uma (ant. e pop.).
- Leito. Artigo definido. Patas.
- Gemera. Vais para fora.
- Ave semelhante à pomba. Antes de Cristo.
- Falda. Formação de plantas herbáceas.
- Letra grega. Rei dos amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Oferecer.
- Estavas. Cozinha.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 696

HORIZONTAIS:

- Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Cidade da Turquia no delta do rio Mariza.
- Sacrificais. Preposição.
- Engenhos de tirar água. Sigla do inglês Thematic Apperception Test (Teste de Psicologia).
- Elos.
- Cidade do Irão.
- Cidade da Roménia. Pátria.
- Nome de flor. Pancada com o taco.
- Cúrio (s.q.). Nome de planeta.
- Autores. Erguer.
- General de Napoleão. Tributo que os judeus pagavam.
- Cidade do Estado de Minas Gerais. Estimás.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

VERTICAIS:

- Estado da Europa Setentrional ao norte da Alemanha.
- Deus egípcio, patrono de Tebas. De Roma.
- Trigueiras. Pertences.
- Fazei subir. Antiga cidade da Fócida (Grécia).
- Peneira. Rénio (s.q.).
- Cento e um em romano. Antiga cidade da ilha de Java.
- Aldeia de Itália. Rainha de Inglaterra mulher de Henrique VIII.
- Cálculo.
- Serra do Estado de Mato Grosso. Rio da Sibéria.
- Néon (s.q.). Demorara.
- Esquecera. Chefe etíope.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 508

HORIZONTAIS:

- Catas. Traça.
- Arado. Rã. Um.
- Salir. Elara.
- Arão. Apar.
- TAL.
- Taca. Arte.
- Dom. Pag. Arc.
- Om. Calor.
- Matas. Salão.
- Arar. PAGA.
- Salas. Casas.

VERTICAIS:

- Casal. Domar.
- Arar. Tomara.
- Talam. TAL.
- Adio. Cara.
- Sor. Tapas.
- Ba. Al.
- Tré. Lagos.
- Rala. Rapa.
- Apita. Lás.
- CURA. Er. Agá.
- Amara. Croas.

PROVÉRBO: Tal paga, tal cura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 695

HORIZONTAIS:

- Idomeneu. Ab.
- Deli. Er. Ana.
- Ali. Avançar.
- Fo. Adamou.
- Tiago. At.
- Amparo. Ofir.
- Osa. Rio.
- Corticos.
- Rita. Alagar.
- Arad. Nevada.
- Soraia. Elis.

VERTICAIS:

- Idiota. Crás.
- Delfim. Ouro.
- Olá. Aporta.
- Mi. Agastada.
- Orai.
- Neva. Caná.
- Erada. Fole.
- NATO. Save.
- ACM. Fr. Gal.
- Anão. II. Adi.
- Baru. Roeras.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Musical; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: O timbre e a forma;
17.30: Uma obra do séc. XX;
18.00: Uma obra de música antiga; 18.40: Efeméride do nascimento do pianista Sequeira Costa; 19.00: Ciclo Beethoven; 19.27: Álbum musical; 20.40: Esta madrugada no 2; 21.00: A ciência e a vida; 21.25: Transmissão directa, das Ruínas do Carmo, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; 23.30: Eurorádio; 01.20: Ao serão com João Sebastião Bach; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

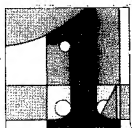
RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; 16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

RTP



17.30 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «Ilusionismo», «Crianças de Outros Países», «O Cão Dali» e «O Sotão do Zé Lúcio».

18.25 - P'ra Variar

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.08 - Boletim Agrário

20.15 - Sassaricando

85º Episódio

21.00 - Era Uma Vez um Polícia...

Último episódio: Mr. Big está quase encurralado. Karl e Sten conseguiram reunir as provas de que necessitavam. Chegou a altura de o prender para que a sociedade possa respirar de alívio, com o desmantelar desta rede. Pelo menos é o que pensa toda a gente...

21.55 - Primeira Página

22.55 - Chefe, Mas Pouco...

Trata-se de uma comédia sobre um pai viúvo que toma a resolução de educar a sua filha e de tomar conta da casa. Samantha torna-se o centro do mundo do pai que a pouco e pouco vai negligenciando a sua carreira profissional. Mas Angela Bover, a sua chefe, faz um contrato com ele - ele ocupar-se-á da casa e do filho e será dispensado do serviço... Algum tempo mais tarde, um inevitável romance surge entre os dois...

Tony Danza, Judith Light, Katherine Helmond, Alyssa Milano, Danny Pintauro, Dennis Holahan e Rhoda Gemignani são os principais intérpretes da série que Bill Persky realizou.

23.20 - 24 Horas

23.55 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS



Tel. 892945-884650



16.50 - Sinhá Moça

106º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...



No 1º canal às 22.55, o 1º episódio da série «Chefe, Mas Pouco...»

18.00 - Music Box

«Via Rápida»

19.00 - Music Box

«Off the Wall»

19.55 - Os Intocáveis

74º Episódio: Ao aperceber-se de que alguns elementos ligados à indústria cinematográfica, ameaçados de chantagem, preferem ceder a colaborar com a lei, Eliot Ness aplica «xeque-mate», descobrindo que um dos extorsionistas é procurado pela polícia sob um nome diferente, e levando Nitti, o chefe da quadrilha, a cometer um erro fatal.

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Cine Magazine

O programa inclui uma reportagem sobre o início da rodagem de «Vertigem», filme da autoria de Leandro Ferreira, e um apontamento sobre o trabalho de Manuel Mozes integrado na série «Corações Periféricos».

21.55 - Cinemadois

«Um Homem a Queimar»: Salvatore não está satisfeito com as condições de trabalho que ele e os seus companheiros têm de suportar na Sicília. Mas como mudá-las, se, para tal, é preciso vencer séculos de apatia e os poderosos senhores da Mafia? Salvatore, um grande lutador, tenta organizar uma greve.

Um filme de Paolo Taviani, Vittorio Taviani e Valentino Orsini, com Gian Maria Volonte, Didi Perego, Spyros Fokas e Lydia Alfonsi.

Duração: 93 minutos

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia-a-Dia (Porto)
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Os Campbells
14.45 - Festas e Romarias de Portugal
15.10 - Solomon Burke and Band
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia-a-Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada
«Há Lodo no Cais»
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Rio Amarelo
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Grande Sertão Veredas
23.15 - Música n'América

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido



«Transporte sempre as crianças no banco de trás»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video • TV
Autohifi

● **BLAUPUNKT**
Grupo BOSCH

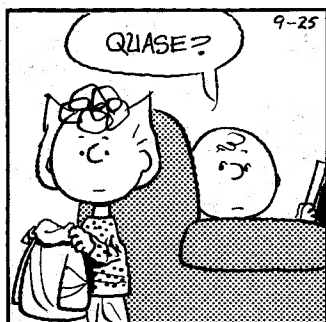
Um pequeno ponto faz a diferença



BLAUPUNKT

Seleccionou para si...

Um porta-voz acreditado anunciou que o dirigente do «Solidariedade», Lech Walesa, e o presidente soviético, Mikhail Gorbachev, deverão ter um encontro em Moscovo antes do fim do ano corrente. Adam Michnik, estratega do «Solidariedade» e alto conselheiro de Walesa, afirmou ao correspondente de «Le Monde» em Moscovo que depois de conversações oficiais e individuais com membros do PCUS ficou com a sensação de que o encontro seria possível.



Greve do carvão desafia Gorbachev

Continuação da pág. 1.

As minas siberianas de Kuzbas, uma das maiores zonas carboníferas da União Soviética, com uma produção anual de 150 milhões de toneladas, são consideradas da maior importância para a economia do país, situação que foi recordada pelo Kremlin no último apelo dirigido aos grevistas. Empresas metalúrgicas e centrais termo-eléctricas estão já a ser afectadas.

Os grevistas reivindicam a realização de eleições locais para substituição dos actuais líderes políticos, melhores salários e condições de trabalho e habitação.

O jornal «Pravda» classificou já a situação como «extremamente tensa», mas destaca que o comportamento dos grevistas é disciplinado e organizado. Na verdade, os grevistas parecem ter copiado as formas de luta adoptadas no início desta década pelos operários polacos dos estaleiros navais de Gdansk. As semelhanças vão até ao ponto de estarem a surgir líderes até agora desconhecidos.

Os grevistas exigem que o próprio Primeiro-Ministro, Nikolai Rjikhov, se desloque à Sibéria para dialogar, mas esta exigência não obteve, até agora, qualquer resposta.

Alguma Imprensa soviética tem relatado que a agitação laboral começa a alastrar a outras regiões industriais.

O movimento grevista alastrou rapidamente, a semana passada, da zona de Mezhdurechensk para as outras áreas mineiras.

O jornal sindical «Trud», referindo-se às greves, disse que há 17 empresas paradas em Kiselevsk, depois dos trabalhadores se terem declarado solidários com os mineiros siberianos.

LOTARIA POPULAR

1º - 234296	1 500 000\$00
2º - 062955	500 000\$00
3º - 458306	200 000\$00
4º - 302071	100 000\$00
Terminações em 296	60 000\$00
Terminações em 955	10 000\$00
Terminações em 306	2 000\$00
Terminações em 071	1 000\$00
Terminações em 20,66, 88, e 91	500\$00

A.M.A. Auto Monumental de Aveiro

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, sobe, sobe na cota dos nossos políticos. É um caso curioso, este, de um «número 2» ministerial se alçar com tanta frequência aos primeiros planos da política e por via disso aos segundos planos «bem tratados» que a Comunicação Social permite. Vejamos o êxito que foi a sua recente viagem a Angola, com o presidente Eduardo dos Santos a chamar, na sua pessoa, Portugal para intervir na aproximação e diálogo entre o MPLA e a UNITA - consequentemente no processo de paz da região. Andava toda a gente a pensar que nós estávamos arredados do processo? Pois o secretário de Estado mudou tudo. Mês, ontem, mais uma vez, ele (sem que dele se falasse) apareceu como peça importante no caso da Namíbia. Vejamos: Perez de Cuellar veio a Lisboa e pediu técnicos portugueses para participarem no processo eleitoral namibiano. A televisão lá estava, atenta e obrigada, com a câmara a colher a imagem insolitamente apropriada: o secretário geral da ONU prestava declarações, Cavaco Silva ouvia e aplaudia sorridente; ao fundo, entre as duas cabeças do grande plano, Durão Barroso permanecia na imagem.

Petroquímica de Sines concessionada ao grupo Neste Oy

Foi hoje publicado no «Diário da República» o decreto-lei que estabelece a concessão de exploração do complexo petroquímico de Sines. O Governo, que aprovou esta decisão em 15 de Junho, seleccionou o grupo de empresas constituído pela Neste Oy, Cotesi - Companhia de Têxteis Sintéticos e Companhia Industrial de Cordoarias, Têxteis e Metálicas Quintas e Quintas como tendo apresentado a melhor proposta para a concessão.

Nos termos desta proposta, o Governo adjudicou a reestruturação do complexo petroquímico de Sines e a exploração, em regime de concessão, do complexo industrial de olefinas pertencente à Companhia Nacional de Petroquímica.

Recorde-se que a reestruturação do complexo desejada pelo Governo passa também pela venda das acções detidas pelo Estado na Empresa de Polímeros de Sines, enquanto a publicação do decreto-lei se faz na altura em que o Executivo decidiu também extinguir o Gabinete da Área de Sines.

Entretanto, a minuta do contrato de concessão, conforme se estabelece no decreto-lei hoje publicado, será aprovada pelos Ministros das Finanças e da Indústria e Energia, a quem competirá, aliás, outorgar, em representação do Estado, o mesmo contrato.

TELEFAX DO «DL»

Por motivos técnicos, foi alterado o número da linha que serve o «telex» do «DL», que passa a ser o

3467134